

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

GISELE VIOLA MACHADO

**PEDAGOGIA DO ESPORTE: ORGANIZAÇÃO,
SISTEMATIZAÇÃO, APLICAÇÃO E AVALIAÇÃO DE
CONTEÚDOS ESPORTIVOS NA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL**

***SPORT PEDAGOGY: ORGANIZATION, SYSTEMATIZATION AND
APPLICATION OF SPORTS CONTENT IN NON-FORMAL
EDUCATION***

Campinas, 2012

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

GISELE VIOLA MACHADO

**PEDAGOGIA DO ESPORTE: ORGANIZAÇÃO,
SISTEMATIZAÇÃO, APLICAÇÃO E AVALIAÇÃO DE
CONTEÚDOS ESPORTIVOS NA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL**

Orientador: Dr. Roberto Rodrigues Paes

***SPORT PEDAGOGY: ORGANIZATION, SYSTEMATIZATION AND
APPLICATION OF SPORTS CONTENT IN NON-FORMAL
EDUCATION***

Dissertação de Mestrado apresentada à Pós-Graduação da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas para obtenção do título de Mestre em Educação Física na área de Biodinâmica do Movimento e do Esporte.

*Dissertation presented to the Post Graduation Programme of the School of Physical Education of State University of Campinas to obtain the Master's degree in Physical Education.
Concentration area: Biodynamic Movement and Sport*

ESTE EXEMPLAR CORRESPONDE À VERSÃO FINAL DA
DISSERTAÇÃO DEFENDIDA PELA ALUNA GISELE VIOLA MACHADO E
ORIENTADO PELO PROFESSOR DR. ROBERTO RODRIGUES PAES



Assinatura do Orientador

Campinas, 2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA POR
 DULCE INÊS LEOCÁDIO DOS SANTOS AUGUSTO – CRB8/4991 - BIBLIOTECA “PROF. ASDRUBAL
 FERREIRA BATISTA”
 FEF - UNICAMP

M18p	<p>Machado, Gisele Viola, 1982- Pedagogia do esporte: organização, sistematização, aplicação e avaliação de conteúdos esportivos na educação não formal / Gisele Viola Machado. --Campinas, SP: [s.n], 2012.</p> <p style="text-align: center;">Orientador: Roberto Rodrigues Paes. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física.</p> <p style="text-align: center;">1. Esportes-Pedagogia. 2. Projetos sociais. 3. Organização da ação pedagógica. I. Paes, Roberto Rodrigues. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física. III. Título.</p>
------	---

Informações para Biblioteca Digital

Título em inglês: Sport pedagogy: organization, systematization and application of sports content in non-formal education.

Palavras-chave em inglês:

Sports-Pedagogy

Educational projects

Organization of pedagogical action

Área de Concentração: Biodinâmica do Movimento e Esporte.

Titulação: Mestre em Educação Física.

Banca Examinadora:

Roberto Rodrigues Paes [Orientador]

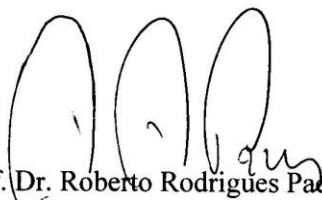
Alcides José Scaglia

Paulo Cesar Montagner

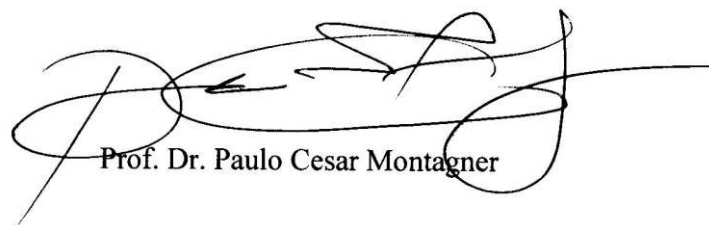
Data da defesa: 24-10-2012

Programa de Pós-Graduação: Educação Física

COMISSÃO EXAMINADORA

A handwritten signature in black ink, consisting of three large, rounded loops followed by a smaller flourish.

Prof. Dr. Roberto Rodrigues Paes
Orientador

A highly stylized handwritten signature in black ink, featuring a large, sweeping loop and a long horizontal stroke extending to the right.

Prof. Dr. Paulo Cesar Montagner

A handwritten signature in black ink, with the name 'Scaglia' written in a cursive, flowing style.

Prof. Dr. Alcides José Scaglia

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu irmão (*In Memoriam*)
Rodrigo Viola Machado, que infelizmente não pôde
compartilhar este momento tão especial junto a mim,
mas sempre acreditou e me deu forças para chegar até aqui!
Agradeço pelos **poucos, mas maravilhosos** 25 anos que vivemos juntos!
NINGUÉM AMA VOCÊ COMO EU!

“A distância não separabólica”.

AGRADECIMENTOS

*”Agradeço todas as dificuldades que enfrentei;
não fosse por elas, eu não teria saído do lugar.
As facilidades nos impedem de caminhar”.*
(Chico Xavier)

Agradeço primeiramente a DEUS, por mostrar-se fiel e justo, apesar de mim.

Agradeço minha família, meu pai Chico, minha mãe Helô, meus irmãos Rodrigo (*in memorian*) e Flávio! Agradeço porque mesmo em meio a tantas dificuldades, sempre estivemos unidos. Agradeço por sempre me incentivarem e mergulharem comigo em todos os meus planos, mesmo sendo (im)possíveis!

Minhas conquistas de hoje refletem todos os ensinamentos que recebi desde pequena. Obrigada por me ensinarem a viver em valores!

Agradeço por entenderem minhas ausências, principalmente meus sobrinhos Gui, Heitor, Vitor e Henrique! Mesmo sem entender muito, às vezes chateados com todos os meus “hoje não dá”, respeitaram meus “isolamentos” para estudar!

Dani e Leila!! As “*conhadas*” super companheiras e amigas!!!

Agradeço a minha tia Márcia – a filósofa da família! Outra grande incentivadora! Uma amiga, que me dá grandes conselhos e juntas, damos grandes gargalhadas!

Agradeço a minha avó, Myriam! A primeira professora de Educação Física da família! Obrigada vó, por todos os anos! Pelas brincadeiras e passeios da infância! Pelos conselhos e conversas, mas principalmente pelo exemplo de HUMANIDADE que a cada dia você deixa para nós!

Agradeço à Sheila!! Obrigada pela parceria e pelas trocas!!

Agradeço à minha amiga e coordenadora Flávia!! Obrigada por confiar em meu trabalho e por incentivar meus estudos! Aprendi muito sobre educação com você! Um grande exemplo de alguém que arregança as mangas e luta por um mundo mais justo!

Agradeço aos monitores esportivos do PEEJ que se dispuseram a contribuir, através de suas práticas pedagógicas com esta pesquisa!

Aos amigos Cíntia, Dani, Ana, e Tiago! Obrigada pelas conversas, pelos conflitos, pelas trocas e pelas muitas risadas! Obrigada pelas vezes que me “empurraram” pra fora de casa!!

Agradeço à Lú!!! Que me abrigou tantas vezes!! Obrigada pelo teto, pelo acesso à geladeira (risos!) e pelas conversas, que embora poucas por conta da nossa rotina, sempre foram muito boas!!

Agradeço aos professores Cesinha e Alcides! Obrigada por aceitarem a colaborar com este estudo e pelas aprendizagens nestes dois anos! E pra comemorar esse dia, nada de pizza!!

Agradeço aos amigos do GEPESP que o Esporte apresentou: Larissa, Riller, Thiago, Heitor, Henrique, Hermes, Mari, Laurita! Mesmo nos encontrando tão pouco, conseguimos ter um relacionamento muito próximo! Agradeço às conversas, aos estudos, aos momentos de lazer juntos, ainda que poucos!

Em especial, agradeço ao MAESTRO desta grande orquestra! Meu Orientador Prof Dr. Roberto Paes! Agradeço porque me ensinou através das aulas, das orientações, das conversas, dos livros e artigos que escreve e dos exemplos no dia a dia!

Obrigada por acreditar em mim e por reger, de forma extraordinária a orquestra deste estudo, me ensinando a afinar cada instrumento que a compõe, escrevendo através das partituras da Pedagogia do Esporte!

MACHADO, G. V. **Pedagogia do Esporte: organização, sistematização, aplicação e avaliação de conteúdos esportivos na educação não formal**. 2012. 182f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

RESUMO

O esporte está presente em diversos cenários da educação, sendo o foco deste estudo o cenário da educação não-formal, mais especificamente os projetos sócio-educativos inseridos no contexto das Políticas Públicas, que dentre seus objetivos buscam minimizar os problemas enfrentados por crianças e adolescentes em situações de risco social. Para tal, faz-se necessário que o esporte receba um tratamento pedagógico adequado, com uma organização sistematizada de seus conteúdos, a fim de potencializar seu significado educacional. Diante do exposto, o estudo conta com uma pesquisa que visa sustentar uma prática didático-pedagógica voltada à formação integral de crianças e adolescentes na iniciação esportiva participantes de projetos sociais. Para tal, realizamos um estudo de caso no Programa Ensino Esporte e Juventude (PEEJ), uma Política Pública, mantida pelo Poder Público municipal da cidade de Taubaté, com a intenção de verificar o tratamento dado ao esporte enquanto conteúdo educacional, verificando (I) a prática pedagógica dos professores, (II) os conteúdos propostos no planejamento e (III) quais os conteúdos foram de fato aprendidos na perspectiva dos alunos. Para isto o processo metodológico passou por quatro etapas: (a) Análise documental do Planejamento esportivo; (b) Observação não participante das aulas esportivas de 10 professores; (c) entrevista semiestruturada com os professores; e (d) entrevista semiestruturada com 45 alunos entre 11 e 15 anos, através da técnica do *Focus Group*. Após analisar e relacionar os dados, constatamos que o (a) PEEJ apresenta um Planejamento esportivo na perspectiva dos Referenciais da Pedagogia do Esporte, contribuindo para a construção das Propostas Didáticas dos professores, (b) as aulas observadas apresentam um equilíbrio entre os três Referenciais da Pedagogia do Esporte; (c) a maioria dos professores apresentou uma visão na entrevista superando o pensamento reducionista sobre o papel do esporte, contudo alguns apresentaram dificuldades em relacioná-los com os conteúdos que ensinam nas aulas; e (d) os alunos identificam as aprendizagens adquiridas na perspectiva dos três Referenciais da Pedagogia do Esporte.

Palavras-Chaves: Esportes - pedagogia, projetos sociais, organização da ação pedagógica.

MACHADO, G. V **Sport Pedagogy: organization, systematization, application and evaluation of sport contents in non-formal education**. 2012. 182F. Dissertation (Master of Physical Education) – College of Physical Education. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

ABSTRACT

Sports is present in several educational settings, and the focus of this study is the scenario of non-formal education, more specifically the social and educational projects within the context of Public Policy, which among its objectives seek to minimize the problems faced by children and adolescents in social risk situations. Hence sports must receive an appropriate pedagogical treatment with a systematic organization of its contents, in order to enhance their educational significance. Thus, the study relies on a research that aims to sustain a didactic and pedagogic practice focused on comprehensive training of children and adolescents in sports initiation who are participating in social projects. Therefore, we have carried out a case study at Sport and Youth Education Program (PEEJ), which is a Public Policy maintained by the municipal government of the city of Taubaté, with the purpose of verifying the treatment given to sports as an educational content, checking (I) pedagogical practice of teachers, (II) the contents proposed in planning and (III) which of the contents were indeed learned from the students' perspective. So, the methodological process has gone through four steps: (a) Documental analysis of sports Planning, (b) Nonparticipating note of sports class of 10 teachers, (c) semi-structured interviews with teachers, and (d) semi-structured interviews with 45 students between 11 and 15 years old, through the *Focus Group* Technique. After analyzing and relating data, we have found that (a) PEEJ presents a Sports Planning from the perspective of Sports Pedagogy Reference, thus contributing to the construction of Teachers' Didactic Proposals, (b) the observed classes show a balance between the three Sports Pedagogy Reference, (c) although the majority of teachers has presented at the interview a vision that surpasses reductionist thoughts about the role of sports, some had difficulties in relating them to the content they teach in class, and (d) students identify the learning acquired on the perspective of Sport Pedagogy Reference.

Key Words: Sports - Pedagogy, social projects, organization of pedagogical action.

LISTA DE FIGURAS

Figura 2.1 – Modalidades da educação	35
Figura 2.2 – Esporte escolar	43
Figura 2.3 – Modelo Pendular	53
Figura 2.4 – Caracterização do ensino das modalidades esportivas coletivas	56
Figura 2.5 – Visão integrada da Pedagogia do Esporte	72
Figura 2.6 – Esporte nos projetos sociais	77
Figura 3.1 – Planejamento esportivo do PEEJ	90
Figura 4.1 – Inter-relação entre os três Referenciais da Pedagogia do Esporte	135

LISTA DE TABELAS:

Tabela 3.1 – Perfil dos entrevistados	91
--	----

LISTA DOS QUADROS:

Quadro 2.1 – Modalidades sem relação direta com o adversário	40
Quadro 2.2 – Modalidades com relação direta com o adversário	40
Quadro 2.3 – Princípios operacionais ofensivos e defensivos	53
Quadro 1.4 – Princípios da escola da bola	57
Quadro 2.5 – Referenciais da Pedagogia do Esporte	71
Quadro 2.6 – Conteúdos esportivos	76
Quadro 3.1 – Finalidades do programa esportivo do PEEJ	88
Quadro 3.2 – Conteúdos esportivos do PEEJ	89
Quadro 3.3 – Característica dos entrevistados	90
Quadro 3.4 – Entrevista: finalidades das aulas esportivas	92
Quadro 3.5 – Conteúdos apresentados pelos professores	94
Quadro 3.6 – Entrevista: organização dos conteúdos	95
Quadro 3.7 – Entrevista: planejamento	96
Quadro 3.8 – Entrevista: momento do planejamento	97
Quadro 3.9 – Entrevista: conteúdos de ensino	101
Quadro 3.10 – Conteúdos apresentados pelos professores	104
Quadro 3.11 – Entrevista: procedimentos pedagógicos em aula	105
Quadro 3.12 – Entrevista: avaliação das aulas	112
Quadro 3.13 – Entrevista: identificação de aprendizagens	112
Quadro 3.14 – Observação de aula: professor 1	115
Quadro 3.15 – Observação de aula: professor 2	116
Quadro 3.16 – Observação de aula: professor 3	117
Quadro 3.17 – Observação de aula: professor 4	117
Quadro 3.18 – Observação de aula: professor 5	118
Quadro 3.19 – Observação de aula: professor 6	120
Quadro 3.20 – Observação de aula: professor 7	121
Quadro 3.21 – Observação de aula: professor 8	122
Quadro 3.22 – Observação de aula: professor 9	123
Quadro 3.23 – Observação de aula: professor 10	123
Quadro 3.24 – Conteúdos aplicados em aula pelos professores	126
Quadro 4.1 – Entrevista com os alunos	138
Quadro 4.2 – Conteúdos das respostas dos alunos em entrevista	140

LISTA DOS GRÁFICOS:

Gráfico 4.1 – Quantidade de alunos separados por idade	137
Gráfico 4.2 – Local de prática esportiva fora do PEEJ	138
Gráfico 4.3 – Respostas dos alunos	140

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

Pedagogia do Esporte - PE

Programa Ensino Esporte e Juventude – PEEJ

Programa de Iniciação Esportiva - PRIESP

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	25
2 CONSIDERAÇÕES ACERCA DA PEDAGOGIA DO ESPORTE	29
2.1 Considerações iniciais acerca do fenômeno esportivo	29
2.2 A relação entre Pedagogia e Esporte	32
2.3 Pedagogia do Esporte: conceitos aplicações	37
2.3.1 Pedagogia do Esporte e as modalidades esportivas	48
2.3.2 Pedagogia do Esporte e os cenários educacionais	41
2.3.2.1 Pedagogia do Esporte e o cenário da educação formal	41
2.3.2.2 Esporte e o cenário da educação não formal	44
2.3.2.3 Esporte e a educação informal	46
2.3.3 A respeito dos personagens	47
2.3.4 Os significados da prática esportiva	48
2.4 Os Referenciais balizadores da Pedagogia do Esporte	49
2.4.1 Referencial Técnico-tático	50
2.4.2 Referencial Socioeducativo	59
2.4.3 Referencial Histórico-cultural	67
2.4.5 Pedagogia do Esporte: uma visão integrada	71
2.5 Pedagogia do Esporte aplicada aos projetos sociais	72
3 A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES EM PROJETOS SOCIAIS	79
3.1 Introdução	79
3.2 Planejamento esportivo	80
3.3 Métodos	82
3.4 Características do Programa Ensino Esporte e Juventude (PEEJ)	83
3.5 Pesquisa de campo: resultados e discussões	86
3.5.1 Análise documental: o planejamento esportivo	87
3.5.2 Perfil dos entrevistados e análise das entrevistas	91
3.5.3 Entrevistas	91
3.5.3.1 Bloco 1: Finalidades das aulas esportivas	92
3.5.3.1.1 Descrição analítica	92
3.5.3.1.2 Análise inferencial coletiva.....	93
3.5.3.2 Bloco 2: Planejamento e organização dos conteúdos	95
3.5.3.2.1 Descrição analítica	95
3.5.3.2.2 Análise inferencial coletiva	97
3.5.3.3 Bloco 3: conteúdos de ensino	101
3.5.3.3.1 Descrição analítica	101
3.5.3.3.2 Análise inferencial coletiva	102
3.5.3.4 Bloco 4: Procedimentos pedagógicos	105
3.5.3.4.1 Descrição analítica	105
3.5.3.4.2 Análise inferencial coletiva	106
3.5.3.5 Bloco 5: avaliação	111
3.5.3.5.1 Descrição analítica	111

3.5.3.5.2 Análise inferencial coletiva	113
3.5.4 Observação das aulas	115
3.5.4.1 Descrição analítica da observação de aulas	115
3.5.4.2 Análise inferencial coletiva	125
3.6 Considerações finais	128
4 PEDAGOGIA DO ESPORTE E PROJETOS SOCIAIS: A PERSPECTIVA DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS	131
4.1 Introdução	131
4.2 Métodos	132
4.3 A aprendizagem de conteúdos esportivos	134
4.4 Pesquisa de campo: resultados e discussões	136
4.4.1 Perfil dos entrevistados	136
4.4.2 Resultados e discussões	138
4.5 Considerações finais	142
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS: A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM PROJETOS SOCIAIS NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA DO ESPORTE	143
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	147
APÊNDICES	157

1 INTRODUÇÃO

A Pedagogia do Esporte (PE) é uma área das Ciências do Esporte que trata de questões ligadas ao processo de ensino, vivência e aprendizagem de modalidades esportivas, portanto, trata do ensino do esporte e por meio do esporte (LEONARDI; GALATTI; PAES, 2009), buscando a formação de seus praticantes em seus aspectos motores, cognitivos e afetivo-sociais.

A PE abarca questões relacionadas ao ensino do esporte na escola e em centros de treinamentos, Clubes, Organizações Não Governamentais e projetos sociais, foco deste estudo. Em diferentes cenários trata do ensino a distintos personagens: crianças, jovens, idosos, bem como apresenta diferentes significados, de acordo com as intenções de cada local de ensino e personagens. Temos o esporte como conteúdo educacional, presente tanto na educação formal, quanto não formal, o esporte como conteúdo de lazer, presente em praças públicas e clubes e o esporte profissional, presente em clubes e em centros de treinamentos (GALATTI, 2006).

O que não devemos perder de vista é que independente do cenário ou dos personagens, através de um tratamento pedagógico adequado, o esporte pode contribuir para a formação de seus praticantes de modo que os conhecimentos acumulados através de sua prática se concretizem dentro e fora da quadra (SCAGLIA, 1999; PAES, 2001; FREIRE; SCAGLIA, 2003; GALATTI, 2006; PAES; BALBINO, 2009; MACHADO et al, 2011a).

Para isto, dentre outros aspectos, salientamos uma prática docente rumo a um ensino planejado, organizado e balizado nos Referenciais da PE.

Este estudo trata justamente destas questões no âmbito do ensino não formal, mais especificamente em projetos sociais. Para tal realizamos um estudo de caso no Programa Ensino Esporte e Juventude, no município de Taubaté, São Paulo, e pretendemos compartilhar os resultados obtidos através de três capítulos-artigo que se complementam acerca dos Referenciais da PE e da organização, sistematização e aplicação de conteúdos esportivos.

Os projetos sociais, com atividades esportivas começaram a surgir no Brasil no final da década de 1920 e início da década de 1930 (MELO, 2008). Na história identificamos que a relação mais sistemática entre Estado e esporte se deu a partir de 1937, na era Vargas, com as mais distintas finalidades, inclusive com o discurso sobre esporte social e a formação da cidadania através do mesmo (MELO, 2005).

Nesta relação entre Estado e esporte, o país atravessou diferentes concepções. Hoje, podemos dizer que estamos na era dos projetos socioeducativo que em seu ensejo, apresenta hoje diferentes significados. Uma das maiores justificativas para a implementação de Políticas Públicas esportivas talvez seja a justificativa de tirar a criança da rua ou de contribuir para uma formação cidadã.

Eiras et al (2010) em um estudo acerca de quatro projetos socioeducativos na cidade de Curitiba, com a intenção de investigar os objetivos para o ensino do esporte nestes projetos, identificaram que o esporte não tem um fim em si mesmo, ou seja, a intenção do ensino não é pautada na direção da formação atlética, mas possui outros objetivos como: promoção da interação e inclusão social, ocupação do tempo ocioso, desenvolvimento integral dos alunos, prevenir a criminalidade precoce, alegria, prazer, melhoria das capacidades físicas, entre outros objetivos.

Percebemos, portanto, a diversidade de objetivos para a implementação de um projeto socioeducativo, sendo, desta forma, fundamental uma estruturação bem planejada por parte de coordenadores e professores para que estes objetivos não fiquem apenas no papel, mas incorporem a prática diária das aulas esportivas oferecidas.

Esta estruturação deve ser sistematizada e organizada com base nos três Referenciais da Pedagogia do Esporte, a fim de contemplar uma formação plena tratando o esporte a partir de suas perspectivas vertical – da resultante – e da horizontal – do processo – permitindo à PE alcançar objetivos maiores que apenas seus aspectos procedimentais com foco nos fundamentos, mas permitindo aos alunos aprender a viver em sociedade, (REVERDITO; SCAGLIA, 2009) a praticar os valores essenciais à prática esportiva e à vida cidadã, bem como ampliar os conhecimentos acerca do esporte e sua relação na história da humanidade.

Porém, na perspectiva da literatura específica, verificamos que a sistematização é um assunto pouco abordado tanto na área da Educação Física escolar (ROSÁRIO; DARIDO, 2005) – além da área não apresentar uma organização de seus conteúdos, também possui poucos estudos e referências acerca do tema – quanto em projetos socioeducativos, onde essa realidade é ainda mais difícil.

As pesquisas na área são referentes aos objetivos dos projetos socioeducativos, às discussões políticas e os impactos dos mesmos. Pretendemos neste estudo iniciar discussões acerca da organização dos conteúdos esportivos ensinados nos projetos sociais, visto que,

mediante os objetivos apresentados em diferentes projetos, se os conteúdos não forem apresentados de maneira ordenada, a aprendizagem pode não ser tão significativa ao aluno, e, portanto, os objetivos acabam sendo metas muito distantes da realidade.

Diversos autores defendem a importância do planejamento (LIBÂNEO, 1994; FREIRE; SCAGLIA, 2003; ROSÁRIO; DARIDO, 2005; IMPOLCETTO et al, 2007; BARBOSA, 2009) e, aliado à prática de planejar está a ação de organizar os conteúdos.

Normalmente na escola, os professores que organizam os conteúdos, os separam em bimestres de acordo com as séries (KAWASHIMA; SOUZA; FERREIRA, 2009) provavelmente pela facilidade de encontrar o mesmo sistema de divisão de conteúdos na rede de ensino como um todo.

E nos projetos sociais? Não há divisão por bimestres, os alunos não são separados por séries ou classes, portanto, como pensar em uma seleção e organização de conteúdos de modo que as aulas contemplem os objetivos estipulados nos projetos socioeducativos?

Será que os professores devem tratar de uma única modalidade o ano inteiro? Devem variar? Se variar, quais as modalidades devem ser ensinadas? Como separá-las? Qual ensinar primeiro? Quais conteúdos devem ser ensinados?

Quantas perguntas! E todas elas serviram como problematização para darmos início a esta pesquisa, que tem por finalidade sustentar a importância do planejamento e da organização da prática pedagógica de professores que trabalham com o esporte em projetos sociais. Acreditamos que esta é uma das maneiras para que a aprendizagem se torne mais significativa.

Diante disto é que defendemos neste estudo a importância da organização e da sistematização dos conteúdos esportivos balizados pelos três Referenciais da Pedagogia do Esporte.

Com isto, estruturamos esta dissertação a partir de três capítulos-artigo. No primeiro deles apresentamos conceitos iniciais sobre o fenômeno esportivo, pedagogia e Pedagogia do Esporte, no intuito de sustentar todo o nosso estudo.

O segundo e o terceiro capítulos referem-se a um estudo de caso realizado no Programa Ensino Esporte e Juventude (PEEJ), um programa socioeducativo situado no município de Taubaté, no interior paulista. Escolhemos esta instituição pelo envolvimento da pesquisadora com o mesmo e pelas contribuições que o PEEJ pode trazer aos profissionais que trabalham em projetos socioeducativos com relação à organização dos conteúdos.

O segundo estudo trata sobre como os professores planejam suas aulas esportivas, verificamos quais os conteúdos esportivos são ensinados nas aulas e a importância que eles dão em relação à organização dos conteúdos. Para tal, utilizamos da entrevista semiestruturada, da observação não participativa das aulas e da análise documental.

Por fim, o último artigo investigou junto aos alunos quais os conteúdos esportivos eles aprendem durante as aulas.

Percebemos durante o estudo a preocupação que o PEEJ tem em relação à organização, sistematização e aplicação dos conteúdos, enfatizando, tanto nos documentos, quanto na prática docente e na perspectiva dos alunos, um processo de ensino, vivência e aprendizagem de conteúdos esportivos balizados nos três Referenciais da PE.

2 CONSIDERAÇÕES ACERCA DA PEDAGOGIA DO ESPORTE

Para iniciarmos nossa reflexão acerca da manifestação esportiva nos projetos sociais, torna-se importante conceituarmos alguns pontos fundamentais acerca do esporte, da Pedagogia do Esporte e da Pedagogia do Esporte aplicada aos projetos sociais. Desta maneira, estruturamos o referencial teórico a partir dos seguintes elementos:

- a) Considerações iniciais acerca do fenômeno esportivo;
- b) A Pedagogia e a Pedagogia do Esporte;
- c) A Pedagogia do Esporte aplicada nos projetos sociais.

2.1 Considerações iniciais acerca do fenômeno esportivo:

O esporte hoje é reconhecido como um dos maiores fenômenos socioculturais da humanidade devido a abrangência de seu envolvimento e de suas relações sociais (TUBINO, 1987; 2011; PAES, 2006). Foram diversos aspectos que contribuíram para esta interpretação, ocasionando, inclusive em mudanças conceituais. Para melhor compreender este quadro, faremos uma breve revisão sobre o processo de institucionalização do esporte.

Para Tubino (1987) o esporte formal teve seu início com Thomas Arnold no início do século XX, na Inglaterra, quando métodos educacionais foram incorporados a sua prática, incluindo os princípios do fair play¹. A universalização das regras também foi outro aspecto fundamental para a institucionalização do esporte e para a conformação do chamado esporte moderno. Para Martins e Altmann (2007) alguns elementos marcaram a transição entre os jogos da antiguidade e o esporte moderno, dentre eles temos: (a) a ruptura com o ritual religioso; (b) o estabelecimento de tempo e espaço definido para ocorrer e (c) igualdade formal de chances entre os jogadores.

Contudo, o esporte ainda não tinha a notoriedade e a importância que tem nos dias atuais. Segundo Tubino (1987; 2011) dois aspectos foram fundamentais para dar visibilidade ao

¹ O fair play é um conceito que surgiu junto com o esporte moderno, na Inglaterra visando à preservação da igualdade entre as equipes, a adesão às regras, o comportamento honesto durante o jogo. É traduzido para a língua portuguesa como: jogo limpo ou espírito esportivo (SANTOS et al, 2006).

fenômeno esportivo: (a) o uso do esporte como meio de promoção política a partir de 1936², concomitantemente com a maior intervenção do Estado sob o esporte e (b) o surgimento de intelectuais com a intenção de discutir as exacerbações que surgiam constantemente nas competições esportivas.

Esses movimentos geraram o que Tubino (2011) apontou como revisão conceitual do esporte, marcada pelas manifestações dos intelectuais contra os exageros esportivos da época, pelos documentos esportivos e pelo movimento Esporte para todos, iniciando um momento de transição entre o esporte moderno e o esporte contemporâneo.

É importante destacar que a crítica feita pelos intelectuais da época era direcionada ao uso exclusivo do esporte para os resultados. No mesmo sentido, os documentos filosóficos questionavam a mesma situação e passaram a reconhecer o esporte não somente pelo viés do resultado, demonstrando que ele pode ser praticado por todas as pessoas, na escola e no tempo livre. Marques, Gutierrez e Almeida (2008) também marcam como característica importante do esporte contemporâneo os diferentes significados atribuídos a sua prática, não se restringindo mais apenas ao aspecto do resultado.

Um dos documentos que marcam este período é a Carta Internacional da Educação Física e do Desporto da UNESCO (UNESCO, 1978). Nela há o reconhecimento da ação formativa e da promoção dos valores humanos através da Educação Física e do esporte. Os artigos desta carta reforçam o direito ao acesso de todos à Educação Física e ao esporte, visando o desenvolvimento integral de seus praticantes (idosos, crianças, adultos), bem como defende a Educação Física e o esporte como elementos essenciais da educação e da cultura.

A partir de então, houve uma ampliação do conceito de esporte, gerando um aumento considerável do número de praticantes, bem como o aumento do interesse da mídia sobre este fenômeno.

Diante de tal perspectiva, o esporte passou a ser compreendido através de três dimensões (BRASIL, 1993; TUBINO, 2011):

- Esporte-educação;
- Esporte-participação;

² Nos Jogos Olímpicos de 1936, em Berlim, Hitler, com a intenção de mostrar a “supremacia” ariana, utilizou o esporte como meio político-ideológico, gerando uma certa relevância social deste fenômeno, visto que passou a ser objetivo de algumas nações a promoção política e social através dos resultados esportivos obtidos, principalmente nos Jogos Olímpicos.

- Esporte-performance.

Para Tubino (2011) o esporte-educação se caracteriza por uma prática do esporte na escola, atribuindo a esta dimensão social uma função formadora de crianças e adolescentes, diferentemente do que está previsto no esporte – performance. Segundo o autor o tratamento do esporte na escola deve estar voltado à formação integral dos participantes e à cidadania, desvinculado dos padrões de rendimento. Desta maneira, foram incluídos nesta prática princípios socioeducativos: participação, cooperação, coeducação, integração e corresponsabilidade.

O esporte-participação faz referência ao lúdico e com o bem estar dos praticantes. Tem relação com o tempo livre de lazer da população, oferecendo oportunidade de prática esportiva a todos que sentirem desejo.

A dimensão do esporte-performance, segundo Tubino (2011) é praticada pelos talentos esportivos, impedindo que esta dimensão seja comprometida com os preceitos democráticos. Para o autor, o esporte escolar deve ter significados diferentes a esta dimensão, evitando a seletividade dos alunos e propiciando uma prática mais democrática. A prática do esporte-performance, por talentos esportivos, segundo Tubino (2011), impede o comprometimento com os preceitos democráticos, em que a tônica é o esporte para todos.

Contudo, apesar da importância histórica deste momento para o país, concordamos com a afirmação de Paes (2001, p. 17) no sentido de que essa separação pode causar certa fragmentação ao esporte, dificultando sua interpretação: “entendemos que o esporte está sempre vinculado a propostas educativas, seja na educação formal, seja na educação não formal e ainda na educação informal³”. Portanto, Paes (1996; 2001) e Paes e Balbino (2009) defendem uma prática esportiva pautada em dois Referenciais⁴, a saber: o Técnico-tático – que cuida das questões motoras, dos fundamentos, das técnicas e táticas - e o Socioeducativo – que cuida das atitudes, dos valores importantes para a prática educativa. Segundo os autores, esse Referencial Socioeducativo não se encontra apenas na escola, mas em toda esfera que trata do fenômeno esporte.

³ Educação Formal: realizada nas escolas ou agências de instrução de educação; Educação Não Formal: atividade educativa fora do sistema escolar convencional; Educação Informal: processo de socialização que ocorre ao longo da vida – influência do contexto social e do meio ambiente (PAES, 2001; LIBÂNEO, 1994). Trataremos do tema mais adiante.

⁴ Trataremos sobre os Referenciais da Pedagogia do Esporte mais adiante, explicando cada Referencial inclusive, incluindo um terceiro Referencial que auxilia a sustentar uma prática pedagógica.

Desta forma, o processo de ensino, vivência e aprendizagem do esporte precisa ser pautado por uma Pedagogia do Esporte que leve em consideração suas múltiplas possibilidades, de modo a não desvincular seu caráter educacional. Nesta perspectiva é fundamental que este processo seja planejado, organizado e sistematizado pelo professor, tanto na educação formal, quanto não formal.

É sobre este aspecto que daremos atenção a seguir.

2.2 A relação entre Pedagogia e Esporte

Até o momento abordamos sobre a evolução das concepções acerca do fenômeno esportivo. Consideramos também que as manifestações esportivas devem ser sustentadas por uma prática educativa, balizadas por uma pedagogia, a Pedagogia do Esporte e, portanto, torna-se necessário esclarecermos os conceitos de pedagogia e Pedagogia do Esporte.

O termo pedagogia vem da Grécia antiga e era relacionado ao escravo que conduzia a criança ao local de ensino (GHIRALDELLI JR, 2007). Não cabia ao pedagogo (*paidós* – criança e *agodé* – condução) ensinar a criança, mas apenas conduzi-la até a escola.

Hoje, o termo avançou no sentido de não ser o pedagogo apenas aquele que conduz a criança, mas que possibilita o processo de ensino, vivência e aprendizagem tanto na educação formal, quanto não formal.

Para Libâneo (1994)

A Pedagogia é um campo de conhecimentos que investiga a natureza das finalidades da educação numa determinada sociedade, bem como os meios apropriados para a formação dos indivíduos, tendo em vista prepará-los para as tarefas da vida social (LIBÂNEO, 1994, p. 24).

Portanto, é papel da pedagogia criar um ambiente favorável ao processo de ensino, vivência e aprendizagem, estruturando uma prática educativa com ações intencionais e planejadas, tendo em vista o desenvolvimento humano.

Para Ghiraldelli Jr (2007) a pedagogia se encarrega não somente do conteúdo de ensino, mas dos métodos de ensino também, de modo a facilitar e melhorar o acesso ao conhecimento. Para o autor, pedagogo é aquele que além de conhecer os conteúdos de ensino, conhece também os métodos de ensino, possibilitando a compreensão do estudante.

Libâneo (2010, p. 30) considera a pedagogia como um “campo de conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação, isto é, do ato educativo”. Para o autor, a pedagogia trata da educação intencional, que visa contribuir para a formação do homem em sociedade.

O fato do processo de ensino, vivência e aprendizagem ser intencional por parte do professor, implica afirmar que este deva ser planejado, organizado e sistematizado, tendo em vista uma formação global, tratando o aluno como um todo e não em compartimentos estanques (ZABALA, 1998). Para Libâneo (2010) todo ensino pressupõe uma pedagogização, visto que implica em uma direção pedagógica intencional, organizada e sistematizada.

Tendo em vista que a pedagogia tem como objeto de estudo a educação, faz-se necessário, compreender o significado de seu objeto:

educação é o conjunto das ações, processos, influências, estruturas, que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais (LIBÂNEO, 2010, p. 30)

Ainda para o mesmo autor, não é possível escaparmos da educação, pois ela ocorre em casa, na igreja, na escola, nas relações do dia a dia, em projetos sociais, enfim, nas relações humanas. Diante deste quadro é que se distinguem diferentes manifestações e modalidades educativas: educação formal, não formal e informal (LIBÂNEO, 2010).

A educação informal se refere às influências do meio social que afetam as relações humanas. Normalmente ocorrem de forma não intencional, de modo disperso e difuso, não planejado. Esta modalidade de educação está presente nas relações sociais, através da televisão e outros meios de comunicação, bem como na família, com os amigos, na rua. Trilla e Ghanem (2008) apontam ainda outra caracterização que estabelece uma delimitação entre a educação formal e não formal de um lado e informal de outro: a diferenciação e a especificidade da função ou do processo educacional. Assim, para os autores, a educação informal ocorre de forma indiferenciada e subordinada a outros processos sociais, ou seja, está associada a outras realidades, carecendo de um contorno nítido.

A educação formal e não formal, distinguem-se da anterior por terem um caráter intencional, planejado e organizado, porém diferem entre si pelo fato da educação formal (normalmente escolar) possuir um caráter de estruturação maior que a educação não formal (LIBÂNEO, 2010). Para o autor a educação não formal é menos organizada que a educação

formal, implicando em relações pedagógicas, porém não formalizadas, caracterizada pelas visitas educativas a museus, cinemas, atividades extracurriculares que visam oferecer conhecimentos complementares à educação formal, presente em clubes, projetos sociais, Organizações Não Governamentais (ONG'S), entre outros.

Trilla e Ghanem (2008) apontam que o critério que se deve utilizar para diferenciar a educação formal da não formal é o estrutural, tendo como base a inclusão ou exclusão do sistema educativo regado:

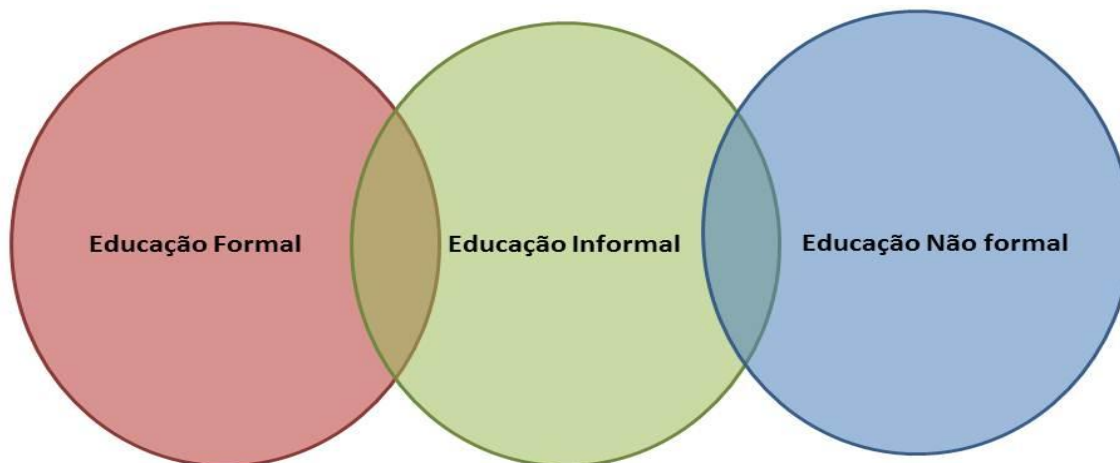
O formal é aquilo que assim é definido, em cada país, em cada momento, pelas leis e outras disposições administrativas; o não-formal, por outro lado, é aquilo que permanece à margem do organograma do sistema educacional graduado e hierarquizado (TRILLA; GHANEM, 2008, p. 40).

Embora os autores supracitados apresentem outro critério para diferenciar as duas modalidades de ensino – o critério metodológico –, para eles o estrutural é o que melhor define a fronteira entre o ensino formal e não formal, visto que eles não negam a possibilidade de um tratamento com os métodos na educação não formal.

O que aproxima o conceito de Libâneo (2010) e Trilla e Ghanem (2008) é que para eles a educação informal é difusa e presente nas relações sociais, nas ruas, sejam elas intencionais ou não; já a educação formal e não formal possuem uma especificidade em seu caráter, sendo que a educação formal possui um maior grau de organização, pois se subordina às leis e atos administrativos nacionais, estaduais e municipais, presentes normalmente no cenário escolar, enquanto que a educação não formal é menos organizada neste sentido, seus regimentos são construídos internamente e se caracteriza sobretudo pelos projetos sociais, clubes, centros de treinamentos.

A partir dos conceitos estabelecidos sobre as três modalidades de ensino, acreditamos que elas se complementam no processo de formação humana, onde a educação informal, além de ter um território próprio, também transita na educação formal e não formal, uma vez que as relações sociais se estabelecem nestes locais de ensino.

A figura ilustra a relação existente entre as três modalidades de ensino:

FIGURA 2.1: Inter-relação entre as modalidades de educação

A partir da compreensão sobre as modalidades de ensino e sobre a prática educativa intencional e não intencional, reafirmamos que a pedagogia, como uma parte das ciências da educação, trata sobre o fenômeno educativo a partir de uma prática intencional, visando a formação da pessoa, ocorrendo de forma mais específica na educação formal e não formal.

Portanto, para auxiliar neste processo intencional, Ghiraldelli (2007) aponta para quatro questões que devem estar presentes na prática pedagógica do educador: (a) o que ensinar, (b) como ensinar, (c) para que ensinar e (d) para quem ensinar:

- O que ensinar: corresponde aos conteúdos de ensino previamente selecionados e organizados pelo professor;
- Como ensinar: diz respeito a utilização dos diferentes métodos de ensino, selecionados pelo professor de modo a atingir os objetivos previamente estabelecidos;
- Para que ensinar: são os objetivos. Ao ensinar o professor tem o compromisso com a formação do cidadão, portanto, os objetivos de ensino devem estar voltados para esta finalidade maior;
- Para quem ensinar: os conteúdos de ensino, bem como os métodos e as finalidades devem estar de acordo com as necessidades dos alunos, portanto, é importante que o professor

conheça seus alunos, suas necessidades e limitações para que ele consiga adequar os outros três elementos, de acordo com tais características.

Tendo em vista o reconhecimento do esporte como um fenômeno social, presente em todas as camadas da sociedade, influenciando modos de comportamento, gostos, estilos de vida, conversas e até mesmo programações televisivas e, levando-se em consideração que o esporte está presente nas três modalidades de ensino, formal, não formal e informal, torna-se fundamental uma estruturação de tal fenômeno com base em uma pedagogia que considere o processo de formação humana, educando, assim, o homem que vai usufruir, reproduzir e transformá-lo. Defendemos, portanto, a importância de uma Pedagogia do Esporte (PE). No mesmo sentido, Ferreira (2009) aponta que:

Um fenômeno fascinante, envolvente, dinâmico, universal, plural e significativo, como o esporte, somente pode ser compreendido numa dimensão abrangente e complexa. Este carece ser permanentemente estudado, investigado, discutido e aprimorado. Podemos discuti-lo por infinitas perspectivas. Dentre tantas, pontuamos perspectivas biomecânicas, históricas, econômicas, fisiológicas, psicológicas, sociológicas e pedagógicas (FERREIRA, 2009, p. 35).

Matos (2006, p. 159) afirma que “nem toda pedagogia se interessa pela prática desportiva, mas, desde logo, a PE tem a ver com a ação educativa”. Ainda a mesma autora aponta que a Pedagogia do Esporte é uma pedagogia que se especializou nas diferentes manifestações de atividades esportivas.

Segundo Bento (2006) a Pedagogia do Esporte:

aborda o teor moral da prática desportiva, servindo-se de ideais pedagogicamente construídos. É com esse intuito que visa elaborar orientações que enfatizem o humano, o ético, o moral e o correto do ponto de vista do desporto e do ponto de vista da Pedagogia. Acresce que a PE, para além de construir um plano de elaborações conceituais é também a designação de uma área voltada para reflexões, conhecimentos e prescrições didáticas e metodológicas, referentes à diversidade de práticas esportivas (BENTO, 2006, p. 27).

Reconhecemos, portanto, a relação existente entre Pedagogia e esporte, uma vez que se estabelece a perspectiva de que o esporte pode contribuir com a formação e a educação do homem, não somente em seus aspectos motores, mas também em seus aspectos morais, sociais, afetivos, cognitivos, visando uma sociedade coletiva. Como apontado por Scaglia (1999):

Ensinar não é, e nem nunca será tarefa simples e desprovida de responsabilidades. Ao ensinar tem-se o compromisso com o formar. Formar o cidadão que, para se superar e ser sujeito histórico no mundo, necessita desenvolver sua criticidade, sua autonomia, sua liberdade de expressão, sua capacidade de reflexão, sintetizando, sua cidadania. Assim sendo, aluno/sujeito/cidadão, lapidado por quem ensina, não será mais aquele que simplesmente se adapta ao mundo, mas o que se insere, deixando sua marca na história (SCAGLIA, 1999, p. 26).

2.3: Pedagogia do Esporte: conceitos e aplicações:

A Pedagogia do Esporte (PE) é uma área das Ciências do Esporte que trata de questões ligadas ao processo de ensino, vivência, aprendizagem e treinamento de modalidades esportivas, portanto, trata do ensino do esporte e por meio do esporte (LEONARDI; GALATTI; PAES, 2009), buscando contribuir com a formação de seus praticantes em seus aspectos motores, cognitivos, afetivos-sociais e culturais.

Para Bento (2006) à PE cabe o compromisso de analisar, interpretar e compreender as diferentes manifestações esportivas, tendo como base o esporte como prática formativa e educacional.

No mesmo sentido Paes (2001) afirma a necessidade de pensarmos o esporte de acordo com suas múltiplas possibilidades, atendendo aos mais diferentes personagens, tendo em vista um trabalho que favoreça ao cidadão uma prática consciente, reflexiva e crítica.

Segundo Brotto (1999) a PE é uma linha de pesquisa das Ciências do Esporte que visa estudar e difundir os aspectos socioeducativos do esporte para contribuir com o processo de ensino, vivência e aprendizagem deste fenômeno social. Portanto, para o autor, a Pedagogia do Esporte não deve tratar apenas dos aspectos físicos, técnicos ou táticos, mas deve oferecer ao praticante, elementos que contribuam para o convívio social. Corroborando com o mesmo pensamento, Scaglia (1999) ao tratar do ensino do esporte, mais especificamente do futebol, defende uma prática pedagógica que possibilite ao aluno o aprendizado que supere a preocupação apenas com a prática e reprodução motora, mas que avance no sentido de sustentar uma prática que proporcione o desenvolvimento do aluno como um todo.

Tendo em vista que o esporte é um fenômeno social, apontado por Brotto (1999, p. 95) como “uma das mais ricas e complexas experiências humanas”, torna-se necessário estruturar uma prática pedagógica a partir das seguintes questões: “Qual modalidade a ser ensinada? Em que cenário? Quais os personagens desta prática? E por fim, quais são os seus significados?”

(PAES; BALBINO, 2009, p. 74). Ainda segundo os mesmos autores é importante alicerçar uma prática pedagógica que leve em consideração dois princípios balizadores: o técnico-tático e o socioeducativo.

Deste modo, considerando-se as constantes evoluções do fenômeno esportivo, como também os avanços na área de estudo da Pedagogia do Esporte e ao considerar o esporte como um fenômeno social, produzido, transformado e ressignificado pela sociedade, que reconhece seu valor cultural, social e educacional, é que um terceiro princípio foi incluído nos estudos de Paes (1996; 2001) e Paes e Balbino (2009), o Histórico-cultural, apresentado inicialmente por Machado et al (2011b) e Machado et al (2011c).

Diante das perspectivas apresentadas comungamos com o pensamento de Reverdito e Scaglia (2009):

Para respondermos às diversas questões pertinentes ao ato de educar, por conseguinte à responsabilidade de formar o indivíduo, não nos cabe ser ignorantes em pedagogia, estando nossas funções e nossos objetivos a mercê de achismos e intuições [...]. Como em qualquer outra disciplina, no ensino formal e não formal, o ato educativo no esporte detém responsabilidades que deverão estar sustentadas por princípios pedagógicos capazes de abarcar objetivos maiores que apenas o ensino de seus elementos (REVERDITO; SCAGLIA, 2009, p. 234).

Neste sentido, trataremos didaticamente dos aspectos levantados, necessários para estruturar a Pedagogia do Esporte.

2.3.1: Pedagogia do Esporte e as modalidades esportivas

Consideramos neste estudo o esporte como um fenômeno que se configura em diferentes manifestações, trata-se de um “fenômeno ímpar, dotado de algumas características maleáveis [...] e não maleáveis” (MARQUES; GUTIERREZ; MONTAGNER, 2009, p. 45) e, portanto, consideramos neste estudo que o esporte se manifesta em modalidades esportivas configuradas de maneiras distintas, de acordo com regras, lógicas do jogo, fundamentos, aspectos técnicos, táticos, físicos, entre outros.

Essas modalidades esportivas podem ser classificadas de acordo com diferentes características. Hernandez Moreno (1998 *apud* DE ROSE JR, 2006) classificou as modalidades quanto ao uso do espaço e a maneira como os jogadores participam do jogo, reconhecendo quatro

situações diferentes. Com relação à utilização do espaço, o autor apontou duas formas de sua utilização:

- Alternado: não há interferência direta do adversário na ação da outra equipe, cada equipe exerce uma ação alternada sobre a bola.

- Simultâneo: as duas equipes podem ter ação simultânea sobre a bola, sem esperar a ação final do adversário.

Com relação à participação, o autor, apontou outras duas situações:

- Separado: o espaço é separado por uma rede, sem intervenção direta do adversário.

- Comum: há confronto direto entre as equipes por estas ocuparem simultaneamente o mesmo espaço de jogo.

Desta forma, Hernandez Moreno encontrou três classificações diferentes nas Modalidades Esportivas Coletivas (MEC):

1) Espaço Separado e participação alternada: caso de modalidades que utilizam uma rede, separando os campos de jogo, e as ações de cada equipe devem esperar o término da ação da equipe adversária, no caso o voleibol e suas variações e o tênis de campo.

2) Espaço Comum e participação alternada: as equipes dividem o mesmo espaço de jogo, porém devem esperar a finalização da ação da equipe adversária, como o *squash* em duplas e o *tchouckball*.

3) Espaço Comum e participação simultânea: o espaço de jogo é comum entre as equipes e a participação no jogo ocorre ao mesmo tempo, tendo interferência direta sobre a bola e a equipe adversária. São exemplos: o futebol, basquetebol, handebol.

González (2004) apresenta uma classificação das modalidades esportivas a partir de quatro critérios, sendo eles: (a) se existe ou não relação com os companheiros, (b) se existe ou não relação direta com os adversários, (c) modalidades sem estabilidade ambiental e (d) modalidades com estabilidade ambiental. As modalidades sem interação com o adversário são classificadas por ele como: (I) Modalidades de marca: os resultados são comparados a um registro de tempo e peso, entre outros; (II) Modalidades Estéticas: os resultados são comparados segundo padrões de movimento e (III) Modalidades de Precisão: aqueles em que o resultado da ação motora é comparada a eficiência e eficácia de aproximar o objeto a um alvo. E por último, González classifica as modalidades de acordo com a interação com os adversários, sendo: (1) Modalidades de Combate/Luta: caracterizado pela disputa em que o adversário deve ser analisado

de acordo com as técnicas, táticas e estratégias em tentar desequilibrar um adversário, (2) Modalidades de campo/taco: tem a finalidade de colocar a bola longe do campo e dos adversários, (3) Modalidades de rede/quadra: o espaço é separado e a finalidade é lançar a bola em locais onde o adversário não consiga alcançar e (4) Modalidades de Invasão: tem a intenção de invadir o setor a ser defendido pelo adversário e impedir que ele invada o setor a ser defendido pela equipe. Desta forma, estas classificações serão apresentadas abaixo, com a finalidade de ilustrar o que fora explicado.

QUADRO 2.1: Classificação das modalidades - Modalidades que não possuem relação direta com o adversário.

Relação com o adversário		Modalidades que NÃO há oposição direta com o adversário					
Relação com o objetivo		Modalidades de marca		Modalidades estéticas		Modalidades de precisão ou alvo	
Relação com o colega		Individual	Coletiva	Individual	Coletiva	Individual	Coletiva
Relação com o ambiente	Com estabilidade	Atletismo Natação	Atletismo - revezam. Natação - revezam.	Ginástica olímpica Skate	Nado sincronizado	Arco e flecha Golf Tiro	Bocha
	Sem estabilidade	Moutain bike Iatismo	Rafting	Surf			

Fonte: adaptado de González, 2004.

QUADRO 2.2: Classificação das modalidades - Modalidades que possuem relação direta com o adversário.

Relação com o adversário		Modalidades que há oposição direta com o adversário				
Relação com o objetivo		Modalidades de Invasão	Lutas	Modalidades de Campo e taco	Modalidades de rede / muro dividida	
Relação com o colega		Coletiva	Individual	Coletiva	Individual	Coletiva
Relação com o ambiente	Com estabilidade	Basquetebol Handebol Futebol Futsal	Judô Karatê Esgrima Boxe	Beisebol Softbol Críquete	Tênis Tênis de campo Squash	Tênis de campo (dupla) Vôlei Futevôlei Badminton
	Sem estabilidade					

Fonte: adaptado de González, 2004.

Existem, portanto, diferentes modalidades esportivas e Paes (2001) sinaliza que devemos ter clareza de qual modalidade pretendemos ensinar e, de acordo com as classificações apresentadas, o processo de ensino, vivência e aprendizagem requer especificidades que atendam aos objetivos e a lógica de cada modalidade esportiva.

Salientamos ainda que pelo fato do esporte ser um fenômeno contemporâneo novas modalidades surgem, muitas vezes através da modificação de regras e maneiras de jogar das modalidades já existentes, como é o caso do handebol de areia, do fut-vôlei, vôlei de praia, entre outros, acompanhando a evolução do fenômeno e as necessidades da sociedade.

2.3.2: Pedagogia do Esporte e os cenários educacionais

As modalidades esportivas estão presentes em diferentes cenários da nossa sociedade, como complexos esportivos, clubes, escolas, Organizações Não Governamentais, projetos esportivos, ruas, praças públicas, ginásios, estádios, complexos aquáticos, escola, entre outros diversos. Portanto, o processo de ensino, vivência e aprendizagem das diversas modalidades esportivas pode ocorrer tanto na educação formal, quanto não formal. Entendemos que o esporte manifesta-se também na educação informal, porém esta não se apresenta de maneira sistematizada e planejada e pode ocorrer em diferentes situações, desde ao assistir um jogo, ao brincar na rua ou espaços públicos sem a intervenção de um professor. Essa interação entre crianças e adolescentes provoca situações de aprendizagem, porém de forma não intencional, nem planejada, conforme deve ser as manifestações educativas no cenário formal e não formal, visto anteriormente.

Para melhor compreender cada cenário de aprendizagem das modalidades esportivas, destacaremos cada um deles, dando ênfase ao cenário de educação não formal, foco deste estudo.

2.3.2.1: Pedagogia do Esporte e o cenário da educação formal

Trataremos do ensino formal dentro do ambiente escolar. Neste contexto, a Educação Física apresenta uma proposta de ensino pautada não somente nas modalidades esportivas, mas no que fora denominado de Cultura Corporal do Movimento⁵ (BRASIL, 2000; DARIDO; RANGEL, 2005; CASTELANI FILHO et al, 2009). Visto que a proposta deste estudo não é abordar os diversos conhecimentos da área da Educação Física, mas aprofundar nas questões

⁵ Entende-se por Cultura Corporal do Movimento ou Cultura Corporal as diferentes manifestações corporais produzidas pela humanidade ao longo de sua história, incorporadas pela Educação Física em seus conteúdos, como a dança, as lutas, a ginástica, os jogos e brincadeiras populares e o Esporte – tema central do estudo.

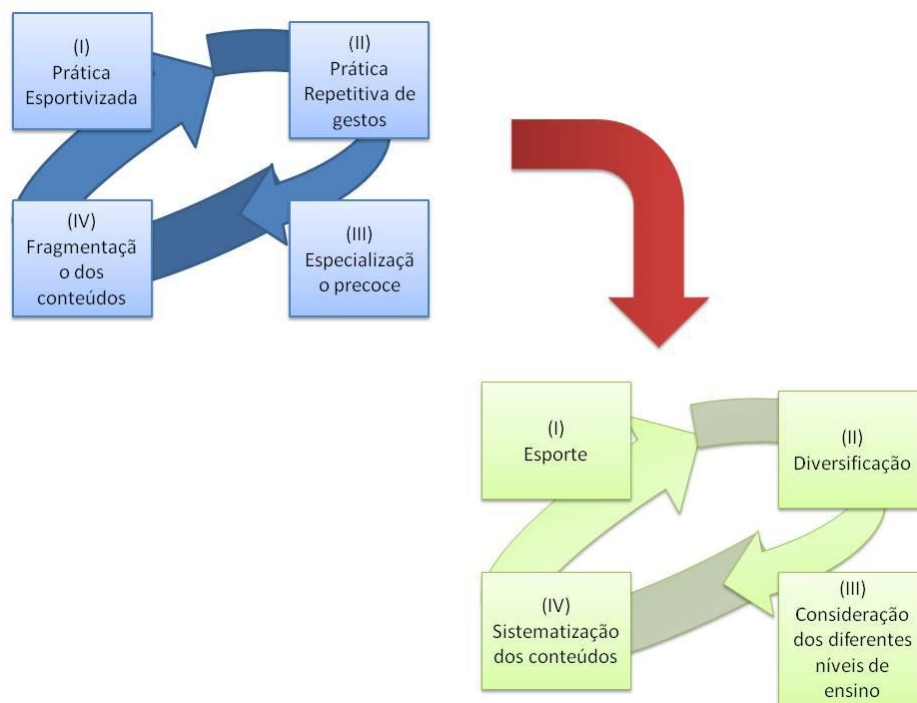
referentes ao esporte, nos limitaremos a compreender o processo de ensino, vivência e aprendizagem de modalidades esportivas.

Paes (1996) apresenta alguns limites da atuação do pedagogo do esporte no trato com as modalidades esportivas no cenário escolar, que por vezes gera problemas, interferindo de maneira negativa no processo de ensino, vivência e aprendizagem, como:

- Prática esportivizada: preocupação com fundamentos e gestos técnicos sem compromisso com objetivos educacionais;
- Prática repetitiva de gestos técnicos: ensino de forma descontextualizada do jogo formal;
- Fragmentação do conteúdo: desorganização no ensino do esporte;
- Especialização precoce: caracterizada pela busca do resultado em curto prazo.

Na contramão destas ações antipedagógicas, o mesmo autor oferece algumas sugestões para que o esporte no cenário escolar tenha um tratamento pedagógico adequado, atingindo, de maneira intencional e efetiva seus objetivos. O autor propõe (a) a compreensão do esporte como um facilitador no processo de aprendizagem; (b) a sistematização de conteúdos, contribuindo para o planejamento e a organização do ensino; (c) a consideração dos diferentes níveis de ensino, procurando não restringir nem reduzir os significados da prática de modalidades esportivas; e por último (d) a diversificação, de modo a facilitar o acesso de crianças, adolescentes e jovens ao esporte.

A figura ilustra a mudança de paradigma do tratamento do Esporte escolar a partir da visão de Paes (1996):

FIGURA 2.2: Esporte escolar

Fonte: Adaptado de Paes (1996)

Assim exposto, Paes (2001) propõe uma forma de organização de conteúdos esportivos a partir das modalidades coletivas tradicionais: voleibol, futebol, handebol e basquetebol para o Ensino Fundamental, dividindo os conteúdos em fases, de acordo com a escolarização:

- Pré-Iniciação (1ª e 2ª série), com os conteúdos de domínio de corpo e manipulação de bola;
- Iniciação I (3ª e 4ª série), com os conteúdos: passe, recepção e drible;
- Iniciação II (5ª e 6ª série), sendo os conteúdos sugeridos: finalização e fundamentos específicos das modalidades em pauta;
- Iniciação III (7ª e 8ª série), com os conteúdos: situação de jogo, transição e sistemas ofensivos e defensivos.

Embora a proposta do autor seja balizada nos aspectos técnicos e táticos das modalidades esportivas em questão, destacamos que os estudos de Paes não descartam a importância do ensino das questões socioeducativas:

O esporte escolar poderá permitir ao aluno o exercício de sua cidadania [...]. Para nós, cidadania significa participação e para participar do esporte é preciso saber, conhecer, analisar e refletir sobre a prática esportiva (PAES, 2001, p. 65).

Ou ainda:

O esporte na Educação Física escolar não trabalhará somente as questões relativas aos gestos técnicos, mas buscará compreendê-los como um meio de expressão corporal, onde aspectos cognitivos, afetivos, expressivos e sociais têm igual importância (PAES, 2001, p. 34).

Portanto, para Paes, a Pedagogia do Esporte no cenário escolar vem contribuir com o planejamento, a organização, a sistematização e a aplicação de conteúdos esportivos e procedimentos pedagógicos adequados e necessários para contribuir com a formação dos alunos de forma plena, estimulando-os em seus aspectos motores, cognitivos, afetivos, sociais.

Darido e Souza Junior (2007) ao apresentarem uma sistematização de conteúdos esportivos na escola, sugeriram uma prática pedagógica balizada por vivências, leituras, discussões, tarefas para casa, de diversos temas que fazem parte do contexto esportivo de cada modalidade: no futebol, basquetebol, voleibol, handebol, atletismo, ginástica e lutas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais também apresentam uma estrutura para o ensino de modalidades esportivas, enfocando aspectos como a apreciação e discussão de aspectos técnicos para os dois primeiros ciclos⁶ e nos demais ciclos, contextos mais específicos, como torneios e campeonatos, possibilitando ao aluno uma vivência mais próxima do esporte, além de tratar sobre histórias das origens e características das modalidades, valorização e apreciação das mesmas (BRASIL, 2000).

Agora, compreenderemos como alguns autores abordam o processo de ensino, vivência e aprendizagem esportiva no contexto da educação não formal.

2.3.2.2: Esporte e o cenário da educação não formal

A educação não formal se caracteriza por clubes, Organizações não governamentais, projetos sociais, centros de treinamentos, escolinhas, entre outros.

⁶ Os Parâmetros Curriculares Nacionais dividem as séries escolares em quatro ciclos: 1º ciclo: 1ª e 2ª série; 2º ciclo: 3ª e 4ª série; 3º ciclo: 5ª e 6ª série; 4º ciclo: 7ª e 8ª série.

Destacaremos neste texto os projetos sociais, visto que é o tema central deste estudo. Os projetos sociais desenvolvidos por instituições Governamentais ou Não Governamentais que visam oferecer à população um local de lazer e/ou aprendizagem que pode complementar a educação escolar, bem como instruir para o trabalho.

Os Projetos Sociais são constituintes de Políticas Públicas. Melo (2005) aponta historicamente que a relação mais sistemática entre Estado e esporte se deu a partir do Estado Novo em 1937, no Governo de Vargas. Os objetivos desta relação foram distintos conforme a época política que o país atravessava, indo desde o controle estatal sobre os clubes, a educação sadia para a juventude, como elemento disciplinador, até a configuração de um discurso sobre esporte social, voltado para uma formação cidadã.

Normalmente, tais instituições atendem as comunidades em maior situação de exclusão social, ou em maior nível de vulnerabilidade social.⁷ Através de uma pesquisa realizada no estado de São Paulo, no ano de 2000, pudemos ter uma perspectiva quanto ao Índice Paulista de Vulnerabilidade Social. A pesquisa aponta que 46,1% da população do estado estão em situação de média, alta ou muito alta vulnerabilidade social, quase a metade da população do estado.

Nesta pesquisa as famílias foram classificadas em Grupos de 1 a 6, com relação ao IPVS: (1) nenhuma vulnerabilidade; (2) vulnerabilidade muito baixa; (3) vulnerabilidade baixa; (4) vulnerabilidade média; (5) vulnerabilidade alta; (6) vulnerabilidade muito alta.

Segundo o site do Índice Paulista de Vulnerabilidade Social, tais índices são importantes instrumentos para subsidiar a definição de prioridades e estratégias para a ação pública, visando o combate à pobreza. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística aponta que, das entidades de Assistência Social Privadas sem Fins Lucrativos no Brasil, 59% atendem pessoas em situação de vulnerabilidade social.

O fato é que hoje existem diversas razões para a efetivação destas Políticas, como: a maior incidência de famílias monoparentais femininas, em que a mulher, chefe de família precisa se inserir no mercado de trabalho para sustentar os filhos; o aumento da marginalidade infanto-

⁷ A vulnerabilidade social está associada a uma combinação de fatores que podem produzir uma deterioração no nível de bem estar de pessoas, famílias ou comunidades, em consequência de sua exposição a determinados riscos. Portanto, está ligada com a maior ou menor capacidade do indivíduo em controlar as forças que afetam seu bem estar, sendo atrelada a problemas de ordem financeira, de saúde, educacional e até mesmo a existência de garantias legais e políticas (SEADE).

juvenil; o aumento significativo de famílias em situação de vulnerabilidade e risco social e pessoal e conseqüentemente crianças e adolescentes na mesma situação. Portanto, crianças e adolescentes têm se tornado o alvo de governos, como já é previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente em seus artigos, 4º e 7º, respectivamente:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referente à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. A criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência (BRASIL, 1990, p. 1 e 2).

Os cenários do ensino do esporte no contexto não formal possuem o mesmo compromisso educacional que a escola, porém desvinculados da obrigatoriedade de carga horária e dias letivos: “em nenhum momento, o esporte, quer formal, quer não formal, está desvinculado da educação” (PAES, 2001, p. 18).

Tendo em vista que os projetos sociais são o foco deste estudo, destacaremos adiante um capítulo específico para tratar da Pedagogia do Esporte na educação não formal.

2.3.2.3: Esporte e educação informal

Provavelmente o primeiro contato da criança com o esporte não seja em instituições de ensino, sejam elas formais ou não formais, mas na rua de suas casas, bem como praças e parques públicos. As crianças desde cedo aprendem a *jogar bola*, o famoso rachão, de diferentes formas. Aprendem a se organizar em grupos para jogar, em formações nem sempre adequadas, mas, desde cedo, vivenciam tais práticas, até com crianças mais velhas. O gosto pelo esporte começa, então, ali mesmo, na rua, nos parques. De forma descompromissada com processos pedagógicos, a criança, à sua maneira vai aprendendo a manipular a bola, dentro de suas limitações. É importante que o Pedagogo do Esporte ao entrar em contato com as crianças, seja no clube, em projetos sociais ou na escola, atue como mediador no processo de ensino, vivência e aprendizagem, ressignificando as práticas aprendidas por elas nas ruas, parques e praças públicas, permitindo-a incorporar novas aprendizagens.

Ao tratar sobre a importância do papel do professor em considerar as aprendizagens que a criança carrega consigo da rua para a escola, Freire e Scaglia defendem que “a partir do que elas sabem, podemos apresentar o que elas não sabem” (FREIRE; SCALIA, 2003, p. 155).

2.3.3: A respeito dos personagens

O processo de ensino, vivência e aprendizagem de modalidades esportivas, balizado por uma Pedagogia que se preocupa com a formação global de quem pratica, não deve estreitar sua prática somente aos mais talentosos e habilidosos, restringindo os ensinamentos que o esporte pode proporcionar. Ao contrário, este processo deve preocupar-se com quem joga - sejam crianças, jovens, idosos, deficientes físicos, atletas profissionais - e direcionar os procedimentos metodológicos de ensino, conforme cada idade e necessidade.

Esta concepção, inclusive, é um dos pontos que o esporte em seu contexto contemporâneo destaca:

Outra característica importante do esporte contemporâneo é a institucionalização de sentidos diferentes da prática esportiva que transcendem a hegemonia do alto rendimento. Isso se apresenta como alternativas de prática e aproximação dos sujeitos ao universo esportivo, estando ligadas no mundo atual a ideais de promoção da saúde, valores educacionais, inclusão social e diversão, entre outros (MARQUES; GUTIERREZ; ALMEIDA, 2008, p. 4).

O esporte não deve mais ser um agente de exclusão, como já fora décadas atrás, quando seu ensino estava voltado para os mais fortes e mais habilidosos, em que os métodos de ensino, por vezes, não eram adequados aos personagens da prática. Ao invés disso, torna-se importante que o Pedagogo do Esporte leve em consideração as características individuais de seus alunos, identificando suas necessidades, condições físicas, motoras, afetivas, sociais, cognitivas, para propor conteúdos e métodos de ensino que se adequem a estas características e necessidades de cada um e de todos, ao mesmo tempo.

Os personagens de nosso cenário esportivo constituem a existência de cada modalidade e que fortalecem o fenômeno cultural que é o esporte. Neste sentido, Freire (2006) destaca a importância do professor ensinar o esporte, ensiná-lo bem, ensinar mais que o esporte, ensinar o aluno a gostar do esporte.

2.3.4: Os significados da prática esportiva

Diante do que já fora exposto, compreendendo que o esporte é um fenômeno que abrange diversos seguimentos da sociedade, percorrendo sua trajetória em diferentes cenários, com diferentes personagens, além de sua manifestação em diferentes modalidades, vamos neste momento compreender seus diferentes significados.

O termo significado está associado ao sentido que se dá às diferentes práticas esportivas, sendo que estas devem estar associadas aos personagens e aos cenários.

Os significados da prática esportiva se constituem em três diferentes contextos: o esporte educacional, presente tanto na educação formal, quanto não formal, o esporte profissional, e o esporte de lazer.

Santana (2005, p. 2) afirma categoricamente que o “esporte é independentemente na esfera que se manifeste educacional”. No mesmo sentido Paes (2001) afirma que o professor de Educação Física escolar ou o técnico esportivo, bem como professores em projetos sociais devem estar preocupados com a educação ao ensinar esporte.

É fato que o potencial educativo do esporte depende diretamente da ação do professor ou do técnico. Como tratamos neste estudo acerca da Pedagogia do Esporte, reafirmamos a importância da preocupação com os aspectos educacionais no processo de ensino, vivência e aprendizagem esportiva, tendo em vista que a pedagogia trata justamente do fenômeno educacional. Logo, como pedagogos do esporte, não devemos desvinculá-lo desta prática social.

Alguns autores como Paes (1996), Scaglia (1999), Paes (2001), Freire e Scaglia (2003), Bento (2006), Galatti (2006), Paes e Balbino (2009), entre outros compartilham com este pensamento. O esporte, conforme os autores citados pode ser um excelente facilitador na educação de crianças, jovens e adolescentes. Contudo, para tal, é essencial que o professor estabeleça intenções claras quanto a este objetivo.

O não tratamento educacional do fenômeno esportivo seria considerá-lo a partir de uma prática reducionista que leva em consideração apenas a formação de atletas profissionais, gerando exclusão dos menos habilidosos.

Tendo a educação como norteadora dos significados do tratamento pedagógico adequado com o esporte, outros significados também são atribuídos àqueles que o praticam.

Além do educacional, o esporte também apresenta um significado profissional e de lazer.

O contexto do esporte profissional abarca exigências de resultados, uma equipe multidisciplinar, sendo caracterizado como um produto consumido pela sociedade de uma forma geral, tornando-se meio mercadológico e político. Galatti (2006) aponta que o esporte no contexto profissional

caracteriza-se pelo alto nível de rendimento obrigatório, a fim de confrontar resultados para determinar o campeão ou atingir a melhor marca ou índice; tem entre suas componentes o espetáculo e como objetivo a obtenção ou multiplicação de finanças (GALATTI, 2006, p. 27).

Há também o esporte no contexto do lazer que se configura pelo tempo livre do cidadão, no qual a pessoa pode apropriar-se do fenômeno esportivo de diferentes formas, como praticante, espectador e consumidor.

No cenário da iniciação e especialização esportiva na educação não formal, os significados se apresentam de maneiras distintas, principalmente no ponto de vista de quem busca tais práticas, porque as razões podem variar desde o desejo de tornar-se atleta profissional até o desejo de conquistar novas amizades, praticando o esporte por lazer. O que não se pode perder de vista são as finalidades educacionais deste viés. O professor ou técnico que trabalha com a iniciação e especialização esportiva deve balizar-se por uma pedagogia que leve em conta não somente os aspectos técnicos e táticos das modalidades, mas que se preocupe também com a formação integral dos alunos e atletas, independente destes se tornarem atletas profissionais.

No mesmo sentido, Paes (2001) ao tratar do esporte no cenário escolar afirma que este não deva ter o objetivo de formar atletas, mas à medida que o esporte for trabalhado de forma organizada e sistematizada, poderá também proporcionar aos alunos esta possibilidade.

A partir de uma compreensão pedagógica do fenômeno esporte em que devemos considerar no processo de ensino, vivência e aprendizagem, as modalidades de ensino, os personagens, os cenários e os significados atribuídos a cada contexto da prática esportiva, trataremos sobre os princípios balizadores que auxiliam a sustentar tal pedagogia.

2.4: Os Referenciais balizadores da Pedagogia do Esporte

Diante de um processo de constante evolução do fenômeno esporte e de se buscar cada vez mais uma compreensão pedagógica sobre o mesmo, alguns estudos avançam no sentido de se buscar oferecer subsídios para potencializar uma prática pedagógica sustentada por um ideal educacional e transformador.

Neste sentido, inicialmente, Tubino (2011) propôs que o esporte educacional, qualificado pela prática esportiva no ambiente escolar, teria como base princípios socioeducativos, caracterizados pela inclusão e coeducação, entre outros. Esta sinalização foi importante para a época, pois representava a diferença existente entre o esporte no contexto profissional e no contexto escolar. Contudo, concordamos com Paes (2001) ao entender que o esporte escolar não deve ser balizado somente pelos princípios socioeducativos, desconsiderando seus aspectos técnicos e táticos, bem como as demais práticas esportivas não devem ser balizadas somente tendo como referência o resultado e o desenvolvimento motor dos praticantes. Antes, contudo, defendemos neste estudo o esporte como uma prática educacional que pode contribuir para o desenvolvimento de seus praticantes tanto em seus aspectos motores, quanto cognitivos, afetivos, sociais, psicológicos e culturais.

É diante desta perspectiva que trataremos a Pedagogia do Esporte tendo como base três Referenciais.

Até então os dois Referenciais que balizam esta pedagogia, propostos por Paes (1996) e sustentados posteriormente por Paes e Balbino (2009) eram o Técnico-tático e o Socioeducativo. A partir dos estudos de Machado et al (2011b), um terceiro referencial foi incluído, o Histórico-cultural, por compreendermos que este possa contribuir significativamente no processo de formação esportiva, indo ao encontro da concepção e da valorização do esporte como um fenômeno sociocultural.

Entendemos que estes três referenciais devam estar harmoniosamente entrelaçados, formando a base de sua sustentação de uma prática pedagógica através do esporte em modalidades, cenários, personagens e significados diferentes. Contudo, para fins didáticos faz-se necessários compreendê-los separadamente.

2.4.1: Referencial Técnico-tático

O Referencial Técnico-tático diz respeito à organização e sistematização pedagógica das modalidades esportivas para a vivência e prática das mesmas, além da escolha metodológica para sua aplicação.

Salientamos aqui um cuidado necessário para não tratar esse Referencial a partir de dois extremos: (a) ensino pautado em procedimentos próprios do esporte profissional, em detrimento das características e necessidades das crianças e adolescentes e (b) pelo fato de não visar uma formação atlética, o ensino por vezes é descompromissado não oferecendo a oportunidade ao aluno de aprender a jogar bem, servindo apenas como passatempo recreativo, como apontado por Zaluar (1994) em pesquisa sobre o tema em que o professor intitulava sua aula esportiva como aula da bagunça, devido ao caráter lúdico e recreativo do projeto.

Tratar o ensino das questões práticas do esporte apenas por estes dois extremos é reduzir sua prática, pois em um caso o ensino está voltado a uma minoria – mais habilidosos – e, no outro não há o compromisso com o ensino do esporte.

Ao contrário destes extremos, o ensino deve proporcionar ao aluno diferentes perspectivas: convivência com o esporte no momento de lazer, continuidade da aprendizagem em outros cenários educacionais, utilização do esporte para manutenção da saúde e até mesmo a possibilidade da prática profissional. Portanto, os conteúdos do Referencial Técnico-tático, os fundamentos e suas técnicas – controle do corpo, manejo de bola, dribles, passes, finalizações, fintas – e os aspectos físicos, como força, velocidade, resistência, devem proporcionar ao aluno a compreensão do jogo, a partir dos elementos táticos ofensivos, defensivos e de transição.

A partir desta perspectiva, destacamos a importância do ensino privilegiar a integração técnica-tática e não a fragmentação da técnica separada da tática, dificultando o estímulo ao desenvolvimento da inteligência do aluno em jogo.

Diante disto selecionamos alguns autores da Pedagogia do Esporte para destacar algumas sugestões no trato com o Referencial Técnico-tático.

Destacamos ainda que, como nosso foco são os projetos sociais, tendo como personagens crianças e adolescentes, selecionamos os autores, que a nosso ver, oferecem sugestões para o trato deste Referencial com o público citado. Neste contexto, podemos encontrar crianças em período de iniciação esportiva, caracterizada por Lavoura e Machado (2008) como sendo o momento em que as crianças estão expostas a maior gama de movimentos e experimentações possíveis, formando a base para a aquisição de fundamentos necessários, pré-

requisitos para a especialização esportiva, e por isso deve ocorrer em situações lúdicas e descontraídas. Ferraz (2006) reforça esta questão afirmando que somente o que é lúdico parece fazer sentido, especialmente quando se trata de criança. Paes e Galatti (2012) defendem o processo de iniciação esportiva como sendo fundamental, pois, esta experiência inicial pode ser positiva no sentido de estimular a continuidade da prática esportiva, ou negativa, afastando o iniciante da prática.

Ainda segundo Paes e Galatti (2012), sendo a iniciação esportiva um processo que ocorre principalmente com crianças, os elementos constitutivos das modalidades esportivas, devem ser apresentados de forma simples em nível de exigência adequado as capacidades físicas, motoras, cognitivas dos praticantes.

Teodorescu (2003) defende que o ensino das modalidades esportivas pressupõe a condução, por parte do professor, de aspectos técnicos e táticos ainda não conhecidos pelos alunos. Neste processo de ensino, existem diferentes métodos, que representam “o modo de organização do trabalho e do material submetido à aprendizagem, utilizados pelo treinador em vista à apreensão activa e consciente, pelo desportista” (TEODORESCU, 2003, p. 99). Portanto, o professor ao ensinar qualquer modalidade esportiva deve ter clareza quanto as suas intenções, para que o processo de ensino dos aspectos técnicos-táticos e físicos das modalidades esportivas contribuam para a vivência e a aprendizagem de habilidades, técnicas, táticas, capacidades físicas, necessários à prática do jogo.

Diante de tal perspectiva, apresentaremos algumas teorias sobre a organização dos conteúdos técnicos-táticos baseados na Pedagogia do Esporte.

Bayer (1994) apresenta uma proposta baseada nas semelhanças entre as modalidades coletivas, estruturando sua proposta pedagógica a partir de características comuns, princípios operacionais e regras de ação válidas para todas as modalidades coletivas, sinalizando para uma pedagogia das intenções.

Para o autor, as modalidades coletivas se caracterizam por seis invariantes:

- O implemento – normalmente a bola;
- O espaço de jogo;
- Os alvos (um para atacar e outro para defender);
- As regras do jogo;
- Os companheiros de equipe;

- Os adversários.

Ainda segundo Bayer (1994) as modalidades coletivas apresentam estruturas semelhantes, denominadas por ele como Princípios Operacionais Ofensivos e Defensivos, possibilitando a transferência de conhecimento de uma modalidade para outra:

QUADRO 2.3: Princípios Operacionais Ofensivos e Defensivos

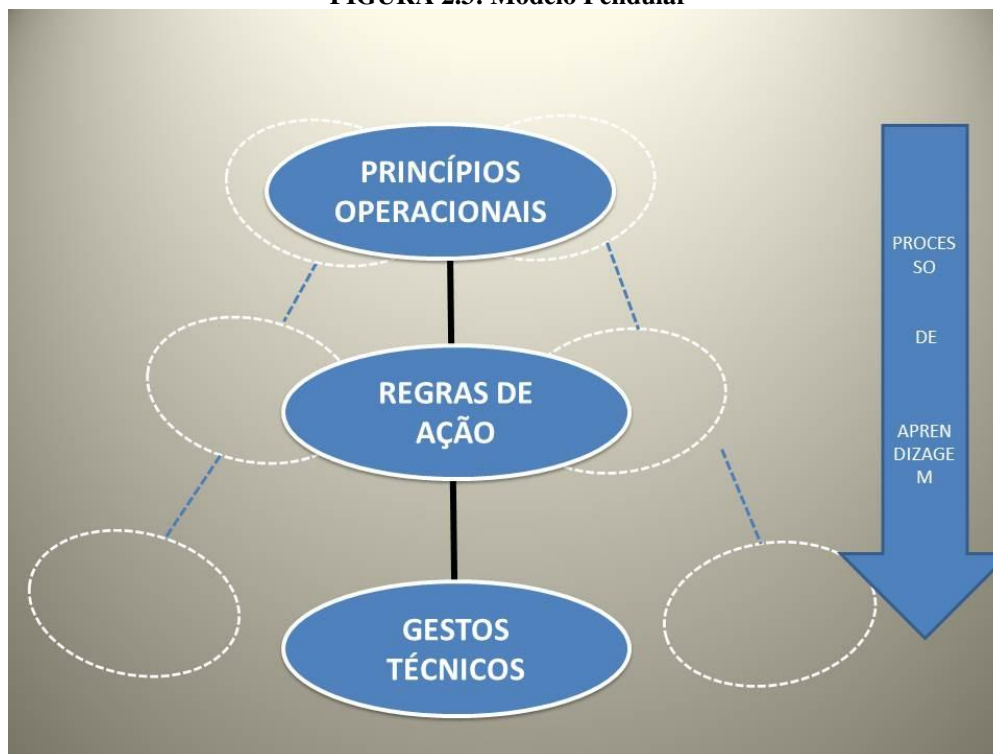
Princípios Operacionais Ofensivos	Princípios Operacionais Defensivos
Conservação da posse de bola	Recuperar a posse de bola
Progredir em direção ao alvo adversário	Impedir a progressão da equipe adversária
Atacar / finalizar no alvo adversário	Proteger o alvo no campo de defesa

Fonte: Bayer (1994)

Por fim, a teoria de Bayer apresenta as Regras de Ação, caracterizadas pelas estratégias dos jogadores a fim de atingir os objetivos de cada modalidade esportiva, diferenciando de forma mais específica uma modalidade da outra.

A partir dos estudos de Bayer, Daólio (2002) propôs um modelo pendular, ilustrando uma sequência para o processo de ensino, vivência e aprendizagem das modalidades coletivas:

FIGURA 2.3: Modelo Pendular



Fonte: Daólio (2002)

Segundo o autor o modelo demonstra que, como um pêndulo, os princípios operacionais, na base, desenvolvem um movimento menor do que na extremidade, devendo ser enfatizados nos primeiros momentos da prática esportiva pelo aluno, para facilitar a compreensão das modalidades esportivas coletivas. Na região intermediária encontram-se as regras de ação, iniciando uma tipificação das modalidades. A ênfase todavia, ainda não se encontra nos gestos técnicos, mas na resolução dos problemas do jogo, de um modo geral.

Por fim, temos na extremidade os gestos técnicos, específicos de cada modalidade. Com o movimento pendular, os gestos técnicos possuem um movimento maior que os outros dois elementos, tendo os princípios operacionais menor grau de mobilidade entre os três, sugerindo a maior variação existente nos gestos técnicos devido a especificidade de cada modalidade coletiva.

Greco e Benda (2007), pensando nas questões referentes aos personagens da prática esportiva e, visando estabelecer uma prática motora que respeite as características de cada faixa etária, propuseram uma divisão do ensino, vivência e aprendizagem das Modalidades Esportivas Coletivas em nove fases, baseada em princípios pedagógicos, biológicos, metodológicos e de gerenciamento. As fases apontadas pelos autores são: Fase Pré-escolar, Fase Universal, Fase de Orientação, Fase de Direção, Fase de Especialização, Fase de Aproximação/ integração, Fase de Alto Nível, Fase de Recuperação/ Readaptação e Fase de Recuperação e Saúde.

A fase universal os autores apontam como a mais ampla e rica dentro do processo de formação esportiva, sendo o jogo um elemento didático-pedagógico oferecido de acordo com as características das crianças e dos adolescentes. Recorremos, portanto, ao conceito de Jogo Possível de Paes (2001):

permite adaptações relativas ao espaço físico, ao material, às regras, possibilitando a participação de um grande número de alunos, pois trata-se de uma prática de inclusão e não de exclusão; dá oportunidade ao aluno de conhecer e compreender a lógica técnica e a tática do jogo coletivo; busca um equilíbrio entre a cooperação e a competição; amplia os movimentos dos alunos e acentua a ludicidade de sua prática (PAES, 2001, p. 36).

Assim, a amplitude do repertório motor da criança deve ser estimulada mediante a variação de jogos que estimulem ações motoras e suas mais variadas combinações. Desta forma, o enfoque neste período não está na aquisição de gestos técnicos específicos das modalidades, mas na aquisição do que servirá de base para tais gestos.

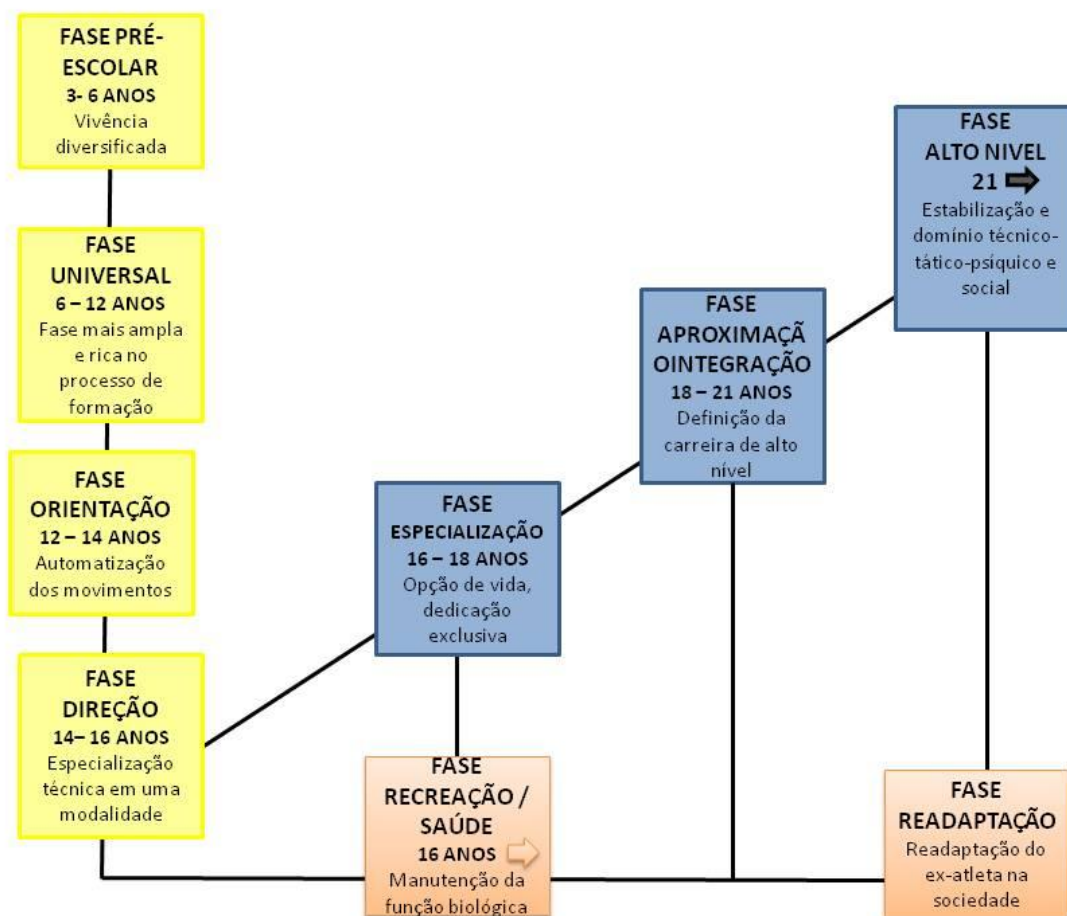
É interessante que neste momento o professor promova diferentes formas para que os alunos experimentem as mais variadas formas de movimento corporal: rolar, agarrar, rebater, lançar, chutar, arremessar, quicar, correr, saltar, saltitar, aliados ao domínio do corpo, da bola, à coordenação motora, e demais capacidades, como velocidade, força. Variar os estímulos significa variar também os materiais utilizados em aula, como: peso, tamanho, textura de bolas, arcos, tacos, entre outros, pois auxilia nesse processo.

A partir dos doze anos os movimentos começam a ser automatizados, “liberando a atenção do praticante para a percepção de outros estímulos que ocorram simultaneamente a ação que está sendo realizada” (GRECO; BENDA, 2007, p. 70).

Os mesmos autores ainda defendem que nesta fase é que se inicia o ensino da técnica esportiva, mas de uma forma global, ou seja, indicam para ações motoras que apontam para a resolução de problemas no âmbito do jogo. Vale ressaltar que a preocupação aqui não está na perfeição mecânica do gesto, mas na apresentação técnica de forma global, visando a automatização e familiarização do movimento.

A figura a seguir ilustra as fases defendidas por Greco e Benda (2007):

FIGURA 2.4: Fases e níveis do ensino da caracterização do ensino das modalidades esportivas coletivas



Fonte: Greco e Benda (2007)

Este quadro visa uma prática pedagógica alicerçada em princípios que evitam a especialização esportiva precoce, de modo que o contato da criança com a modalidade esportiva seja de acordo com suas capacidades e potencialidades, assim como apontado por Paes et al (2008):

Seus fundamentos, princípios, características, regras e sua lógica tática devem ser, aos poucos, apresentados de maneira simples e num nível de exigência com as capacidades de uma criança que está iniciando um novo processo. Deve também ter características que afastam do plano unicamente recreativo, tanto como da busca resultados imediatos (PAES et al, 2008, p.51).

Kröger e Roth (2005), autores do livro: Escola da Bola, sugerem uma proposta baseada no resgate da cultura de brincar na rua, perdida ao longo do tempo em nossa sociedade. Para isso, os autores se basearam em três pilares:

A – Jogos orientados para a situação: visa reduzir os *défits* apresentados pelos alunos pela falta de cultura do jogo na rua;

B – Orientação para as capacidades coordenativas: importância do estímulo da do desenvolvimento da motricidade do aluno de uma forma geral, proporcionando uma base para o treinamento das técnicas esportivas.

C – Orientação para as habilidades: o foco não está no desenvolvimento da técnica em si, mas na aprendizagem da inteligência motora.

Para melhor identificar a proposta da Escola da Bola apresentaremos um quadro que ilustra os objetivos apontados:

QUADRO 2.4: Princípios da Escola da Bola

Forma de aproximação	Objetivos	Conteúdos e métodos
A: Orientado para a situação	Aprender a jogar	Jogos em forma de elementos táticos para construir o jogo
B: Orientado para as capacidades	Melhoria da coordenação com a bola	Melhoria da coordenação e dos jogos para construir a melhoria das informações motoras necessárias
C: Orientado para as habilidades	Melhoria das atividades básicas de domínio de bola	Exercitar as técnicas básicas necessárias aos elementos que permitirão desenvolver melhor as técnicas

Fonte: Extraído e adaptado de Kröger e Roth (2005)

A proposta do *Teaching Games For Understanding* (Ensinando Jogos para a Compreensão – TGFU), sugerida inicialmente por Bunker, Thorpe e Almond (1986) visa à aprendizagem das modalidades coletivas a partir do contexto do próprio jogo, em formatos de jogos reduzidos.

Bolonhini e Paes (2009) ao estudarem a proposta do TGFU identificaram que

o aluno compreende a lógica do jogo, sendo capaz de responder de maneira inteligente às situações que aparecem durante o jogo. Portanto, segundo a abordagem do TGFU, o foco está em fazer com que o aluno compreenda a tática antes de preocupar-se com a aprendizagem dos gestos técnicos (BOLONHINI; PAES, 2009, p. 2).

O modelo do currículo apresentado por, Thorpe, Bunker e Almond (1986) sugere seis fases, sendo:

1 – Forma de jogo: o professor deve ter cuidado com relação ao espaço do jogo, número de jogadores, equipamentos utilizados;

- 2 – Apreciação do jogo: desde cedo o aluno deve compreender as regras do jogo;
- 3 – Consciência tática: o aluno deve descobrir caminhos e maneiras para criar espaço e negar espaço ao oponente para superá-lo;
- 4 – Tomadas de decisão apropriadas: o aluno deve compreender o que fazer e como fazer;
- 5 – Execução da habilidade: aperfeiçoamento das habilidades técnicas;
- 6 – Performance: consolidação do jogo.

Mesquita e Graça (2006) ao estudarem sobre o TGFU afirmam que somente uma aplicação baseada nos jogos não garante que a aprendizagem seja facilitada, sendo importante também nesse processo a forma como os conteúdos são apresentados aos alunos.

Galatti, Darido e Paes (2010) apresentam uma proposta da Pedagogia do Esporte baseada na sequência didática, de três módulos, a saber: (a) a *apresentação da situação*, que é o momento no qual o objeto de ensino principal (esporte) é apresentado aos alunos (ou atletas), servindo de avaliação diagnóstica; (b) sequência de *módulos* que vão apresentando o objeto de estudo, potencializando determinados conteúdos de acordo com a mediação do professor, a partir do que foi apresentado pelo aluno da produção inicial; (c) a *produção final*, que é quando o aluno articulando todos os conhecimentos adquiridos nos módulos anteriores articula, por exemplo, uma competição esportiva, que permitirá uma avaliação do aprendizado.

Beneli e Montagner (2011) ao discutirem sobre a fase da especialização esportiva apontam para a necessidade de integração entre os aspectos técnicos-táticos e socioeducativos. Para eles existe certo predomínio sobre os aspectos físicos, motores, técnicos, táticos, principalmente por meio de exercícios analíticos, visando a busca de resultados imediatos, desconsiderando os aspectos educacionais e pedagógicos necessários para o desenvolvimento dos jovens.

Concordamos com os autores sobre a necessidade de integrar os aspectos educativos importantes para a formação não somente do atleta, mas, sobretudo, do ser humano que pratica esporte. Cuidaremos destes princípios no item seguinte.

Até o momento apresentamos como os autores da Pedagogia do Esporte sugerem organizações para o processo de ensino, vivência e aprendizagem na perspectiva do Referencial Técnico-tático. Para finalizar essa discussão abordaremos sobre os princípios metodológicos que

contribuem para o ensino dos aspectos apresentados: (a) Global-funcional e (b) Analítico-sintético.

Para Dietrich, Dürrwachter e Schaller (2005) estes dois princípios conduzem os métodos de ensino nas modalidades esportivas. Segundo Teodorescu (2003) o princípio global-funcional é caracterizado por uma ação de jogo demonstrada na totalidade, no processo de jogo. Paes, Montagner e Ferreira (2009) apontam que o global-funcional prioriza o ensino de ações técnicas, táticas, físicas e psicológicas por meio de contextos próximos ao jogo formal. Ainda, no mesmo sentido, Ferreira, Galatti e Paes (2005) definem que o princípio global apoia-se em jogos, indo do menos para o mais complexo.

O princípio analítico é caracterizado por Ferreira, Galatti e Paes (2005) como os exercícios, cuja ênfase está na repetição de tarefas, visando o aprimoramento técnico. No mesmo sentido, Paes, Montagner e Ferreira (2009) apontam que este princípio visa a aprendizagem de ações motoras, descontextualizado do jogo.

Segundo Teodorescu (2003) há certo exagero por parte de professores e técnicos com relação à fragmentação dos procedimentos na aprendizagem fora do contexto do jogo. Para o autor, os alunos “tornam-se bons executantes, mas raramente bons jogadores” (TEODOERSCU, 2003, p. 107).

Não pretendemos neste texto defender qual princípio metodológico ou qual autor defende a melhor forma de organizar os conteúdos esportivos presentes no Referencial Técnico-tático. Acreditamos que, o mais importante, é que o professor conheça seus alunos em seus aspectos motores, cognitivos, psicológicos, motivacionais, para que organize sua própria prática, podendo servir-se do que fora apresentado nesse texto, organizando e adaptando os conteúdos e os princípios metodológicos, conforme a necessidade de cada aluno e da turma como um todo.

Existem outros autores que abordam o tema em questão. Nossa intenção foi selecionar algumas propostas que consideram o aluno como ator ativo no processo de ensino, vivência e aprendizagem, valorizando os processos cognitivos e as tomadas de decisão e ao mesmo tempo, a aprendizagem motora necessária para a prática das modalidades esportivas, como defendido por Mesquita e Graça (2006).

2.4.2: Referencial Socioeducativo

Tubino (2011) aponta que uma das mudanças ocorridas nas últimas décadas acerca do conceito do fenômeno esportivo foi a incorporação de valores educativos e do bem estar social aliado a sua prática, deixando de ter uma perspectiva somente a partir do rendimento e resultado. Sendo considerado, portanto, como um fenômeno de significados sociais mais efetivos.

Diversos fatores contribuíram para esse alargamento do conceito sobre o esporte, sendo um deles, a publicação da Carta Internacional de Educação Física e Desportos, firmada pela UNESCO em novembro de 1978 (UNESCO, 1978), trazendo a perspectiva da prática esportiva como um direito de todos, não somente dos atletas e dos mais habilidosos, tornando o esporte uma prática social, plural e não exclusivista.

Segundo Tubino (2011), o esporte pode ser considerado como uma instituição social, contudo, para isto, além de estar organizado socialmente, sua prática deve promover valores. Scaglia (1999) defende que o compromisso com o formar vai além do ensino de gestos técnicos, sendo necessário oferecer ao aluno a oportunidade de pensar criticamente o jogo, além de estimular sentimentos como a solidariedade, a cooperação e valores éticos e sociais.

No mesmo sentido, para Paes e Balbino (2009), considerar o esporte apenas sob o viés do referencial técnico-tático seria reduzir sua propriedade educacional ao ensino de questões puramente motoras, bem como o descontextualizaria das características do esporte contemporâneo.

Reverdito e Scaglia (2009) nesta mesma direção destacam

vários aspectos importantes inseridos no contexto da prática esportiva, os quais permitem à pedagogia do esporte abraçar objetivos maiores que apenas seus aspectos procedimentais, estratégicos, metodológicos, conteudistas e organizacionais, sem que esses conhecimentos sejam diminuídos, mas que permitam ao homem aprender a viver, a viver em sociedade, a compartilhar sua humanidade. (REVERDITO; SCAGLIA, 2009, p. 130-131).

Portanto, ainda que introdutoriamente, podemos perceber a relação que se estabelece atualmente acerca do esporte e da formação de pessoas. Contudo, essa compreensão, nem sempre ocorreu. O esporte antigo e o esporte moderno foram marcados principalmente pelo resultado. Embora, encontremos na história algumas sinalizações iniciais para a presença de elementos educacionais no esporte, através do *fair play*, a partir do esporte moderno.

É a partir destes ideais que iniciaremos nossa discussão sobre este Referencial, destacando primeiramente alguns conceitos acerca do *fair play*, já que este foi o primeiro

movimento de caráter mais oficial a tratar de questões como ética, moral e valores no esporte, a partir do esporte moderno e posteriormente, a partir do esporte contemporâneo, abordaremos sobre o Referencial Socioeducativo.

O *fair play* não fazia parte do esporte antigo, surgiu entre os séculos XVIII e XIX, na Inglaterra, tendo como parâmetro o ideal do gentleman ⁸ perfeito. O termo inicialmente tratado nos colégios particulares ingleses indicava para ações como o respeito aos regulamentos do jogo e aos adversários, a honestidade, bem como a preservação da igualdade dos adversários (WEISS, 2006). Desta forma, caracterizamos o *fair play* como um movimento do esporte moderno, e até os dias atuais se faz presente nas práticas esportivas.

Sua propagação foi concomitantemente à do esporte e desde então são crescentes os estudos e as discussões sobre o termo, embora ainda não haja na literatura uma definição específica sobre ele. É compreendido na língua inglesa e francesa como “Espírito Desportivo”, embora haja dificuldade por parte de diversos autores em definir o termo:

mesmo que todos nós conhecêssemos o conceito de “Espírito Desportivo”, seria difícil obter uma definição que fosse aceita por todos, ou seja, que fosse universal, uma vez que este conceito se assemelha às tentativas de definição dos conceitos de amor, lealdade, sinceridade e obscenidade. Contudo, com certeza, todos nós temos a compreensão do que seja “Espírito Desportivo”, porém temos muitas dificuldades em definir com clareza este termo (SANTOS, 2006, p. 79).

Hoje o termo por vezes tem se apresentado de forma generalista, associando a ele questões de saúde, integração através do desporto, entre outros, que desvinculam seu real significado. Destacamos que o *fair play* está presente sempre que há uma competição esportiva, seja ela de caráter oficial, ou não. Vloet (2006) indica três dimensões nas quais o *fair play* pode ser encaixado, facilitando a compreensão sobre o termo:

1. Relacionamento com as regras prescritas e não prescritas;
2. Interação com os outros;
3. Criação e otimização da igualdade de oportunidades.

O relacionamento com as regras abrange as questões tanto das regras escritas em regulamentos das competições, quanto das regras não escritas e indica para o cumprimento de ambas. As regras não escritas são códigos de conduta que se diferem de acordo com as modalidades, pois, o que é permitido em uma modalidade pode não ser permitido em outra. Por

⁸ *Gentleman*: termo inglês que designava um homem de boa família e possuidor uma personalidade respeitável.

exemplo, no caso do futebol, é considerado uma conduta adequada jogar a bola para fora do campo quando um jogador da equipe adversária estiver machucado e, conseqüentemente, ao cobrar lateral, a equipe deve devolver a bola à equipe que tinha a posse de bola anterior ao lance.

A interação durante o jogo deve sempre ser positiva e prezar por um incentivo de respeito entre jogadores, técnicos e árbitros.

Aos organizadores das competições cabe promover a igualdade de oportunidade entre todos os competidores, adaptando o jogo, se necessário for, caso o local da competição ou as condições climáticas possam influenciar nos resultados.

Estas dimensões contribuem para ações baseadas na conduta ética do *fair play*, indo em direção a uma prática esportiva mais justa e igualitária.

Porém, a prática do *fair play* não alargou da mesma forma que a prática das modalidades esportivas, onde interesses financeiros, de marketing e propaganda e a ascensão de governos através do esporte, passaram a ser mais importantes, causando efeitos negativos à prática esportiva⁹:

Quanto mais uma modalidade está profissionalizada, mais ênfase se dá a vitória como finalidade última do empenhamento dos atletas, em vez dos meios utilizados para a atingir. E quanto mais importantes forem as conseqüências econômicas, ou outras, de uma vitória, maior será a probabilidade de se violarem as regras do desporto a favor de outros interesses (WEISS, 2006, p. 59).

Desta forma, diversos movimentos surgiram a fim de resgatar os valores que estavam se perdendo ao longo do tempo.

O primeiro movimento documentado foi realizado em 1963, através da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a Associação Internacional de Imprensa Desportiva e o Conselho Internacional de Desporto e Educação Física (ICSPE). As instituições realizaram um seminário para discutir questões sobre o nacionalismo exagerado, a violência e outras transgressões que comprometiam a integridade das pessoas que acompanhavam o esporte sejam como jogador, comissão técnica, árbitro, ou público. Neste seminário decidiram criar Troféus Internacionais de Fair Play, que seriam entregues àqueles que demonstrassem espírito desportivo durante as competições (SANTOS, 2006).

⁹ Destacamos os efeitos negativos, no sentido de indicar que com o avanço e o aumento dos interesses no Esporte, aumentaram também ações que defendiam a vitória a qualquer custo, ou seja, a “permissão” de atitudes antiéticas, de trapaças, a falta de escrúpulos, não somente de jogadores, mas também técnicos, dirigentes e demais envolvidos financeiramente neste lucrativo universo esportivo.

Cinco anos depois, em 1968, foi publicada uma Declaração sobre o Desporto, pelo ICSPE, constando que o *fair play* era a essência do jogo e sem o qual o jogo ou o esporte não poderia ter tal denominação. O mesmo Conselho, em 1971 e 1973 organizou seminários com temas relacionados à importância da mídia na promoção e compreensão do desporto, concluindo que o esporte pode ser uma atividade positiva se houver, no mesmo sentido, a compreensão sobre a importância da ética em sua prática. A partir de então, outras entidades, como federações, passaram a entregar troféus de *fair play* aos jogadores, disseminando esta ação (SANTOS, 2006).

O mesmo autor ainda aponta para a publicação de um documento¹⁰ que envolveu alguns comportamentos pautados nos princípios do *fair play*, na França em 1971, tendo grande repercussão para o Movimento do *Fair Play*.

Em 1992, na Europa foi criado o Código de Ética Desportiva, atribuindo, então, responsabilidades sobre o *fair play* aos governos, organizações desportivas e organizações associadas ao esporte.

No mesmo ano, o Comitê Internacional para o Fair Play (CIFP) divulga um documento intitulado: *Fair Play para todos*, realçando preocupações com ações contrárias ao *fair play* (SANTOS, 2006).

Desde a década de 60 então, diversos outros movimentos ocorreram em prol da sustentação de uma prática pautada nos princípios do *fair play*, dos quais destacamos:

- 1964: Criação do Comitê Internacional de Fair Play (CIFP), agregado ao Comitê Olímpico Internacional;
- 1979, Canadá: a publicação da *Carta sobre o Espírito Desportivo*, que oferecia recomendação às pessoas envolvidas direta ou indiretamente com o Esporte.
- O Movimento Europeu de Fair Play (EFPM), fundado em 1994 na Suíça e composto por 29 países;

Outros movimentos surgiram na mesma época, e ainda surgem, na intenção de fortalecer os princípios vinculados ao *fair play*. A grande maioria destes, de iniciativa europeia.

Weiss (2006, p. 64) defende que o *fair play* depende dos valores e estruturas de uma sociedade: “quanto mais civilizada for uma sociedade, mais alta será a sua consciência moral e o seu sentido de responsabilidade”. O autor conclui que o esporte não é, nem será melhor do que a

¹⁰ International Council of Sport and Physical Education: **Declaration on Fair Play**. Paris: ICSPE/Maison de L'UNESCO

sociedade em que é praticado. Faz-se necessário continuamente que os esforços se voltem para que a consciência de atos morais e éticos façam parte dos treinamentos de qualquer time esportivo. A preocupação da comissão técnica deve, também se pautar na formação destes valores em campo.

Como pudemos perceber, os movimentos relacionados ao *fair play* estavam e ainda estão intimamente ligados com a competição esportiva. Os ideais visam a competição mais justa, igualitária, sem doping, com base no respeito. Reconhecemos a importância desse momento histórico, das primeiras manifestações preocupadas com o trato ético e moral no esporte, contudo, não podemos nos restringir apenas ao *fair play* para tratar sobre o Referencial Socioeducativo, visto que ele trata de outros elementos educacionais e de formação humana que superam a competição.

O esporte moderno era baseado na competição e no contexto profissional. Sua prática era voltada a uma minoria e, o movimento do *fair play*, rondava este cenário. Embora tenha sido importante para tentar humanizar essa prática esportiva, os movimentos sobre o *fair play*, de certa forma, se restringiam também a este contexto profissional e não alargou para um conceito social da prática esportiva. Com a nova configuração que o esporte contemporâneo trouxe consigo, a questão da prática apenas para os mais habilidosos e com o significado competitivo e mercadológico ultrapassou o cenário oficial do jogo e espalhou-se pela sociedade, estabelecendo-se novos significados, novos cenários e novos personagens. O esporte passou a ser um dos fenômenos de maior abrangência social do século XX (TUBINO, 2011), tendo como personagens crianças, idosos, deficientes físicos; bem como suas práticas ultrapassaram os centros de treinamento e foram para escolas, projetos sociais com a finalidade de contribuir com a formação de crianças, jovens e adolescentes e não apenas de formar atletas.

É, neste contexto que o Referencial Socioeducativo torna-se um princípio balizador fundamental no processo de ensino, vivência, treinamento e aprendizagem do esporte contemporâneo.

Santana (2005) defende que esporte e educação são indissociáveis e, portanto, reduzir sua prática somente às questões motoras, seria desprezar as dimensões humanas sensíveis, além de estabelecer como ponto de chegada um modelo pré-estabelecido: o atleta. Paes (2001) ratifica esta questão apontando que o professor ao ensinar o esporte deve estar preocupado com a educação.

Defendemos neste estudo, a importância de uma prática planejada, organizada e sistematizada que tenha intenções claras com relação à formação do ser humano que pratica o esporte. Portanto, é papel do professor pensar sobre as atitudes, os valores que ele pretende ensinar na aula, por meio da prática esportiva, visto que, segundo Paes (2001, p. 18) “o esporte é aquilo que se fizer dele”. Nos projetos sociais, na escola, na iniciação esportiva, no clube, devemos tê-lo como um conteúdo que contribui na formação de seus praticantes e esta, deve ser a preocupação do pedagogo do esporte, assim, como afirma Bento (2006):

Que a escola, que o desporto e todos os contextos desportivos e educativos sejam locais e instrumentos de afirmação categórica e de concretização exemplar do imperativo de qualidade inerente ao Ser Homem (BENTO, 2006, P. 35).

Sanches e Rúbio (2011) defendem também a importância de um ensino planejado e direcionado para prática de valores:

Muito se tem discutido na atualidade sobre o potencial educativo do esporte e seus benefícios para o desenvolvimento físico, social e afetivo dos participantes. Porém, nota-se que frequentemente essas afirmativas são embasadas no senso comum e não se aprofundam na reflexão realizada, permanecendo com as ideias já difundidas de que o esporte tira a criança da rua, o esporte ajuda a fazer novas amizades etc. Sabe-se que, quando a atividade esportiva é conduzida de maneira adequada por profissionais competentes e responsáveis, as afirmações supracitadas pelo senso comum fazem-se muito presentes; porém, as contribuições da inserção de um indivíduo nesse contexto podem ir muito além, beneficiando os praticantes em diversos campos de suas vidas (SANCHES; RÚBIO, 2011, p. 2).

É justamente essa formação Humana que o Referencial Socioeducativo visa sustentar, através de uma prática pedagógica planejada e intencional. A prática esportiva não deve estar voltada somente às questões relacionadas ao desenvolvimento motor e físico de seus praticantes, antes, contudo, deve se preocupar com **quem** pratica e, este sujeito sente alegria, prazer, tristeza, raiva, timidez; por vezes tem dificuldades em lidar com a derrota, com a vitória; sente-se inseguro, incapaz; às vezes briga com seus colegas pelas situações ocorridas no jogo, tem dificuldade em jogar em equipe. Estas são situações presentes constantemente no jogo, no esporte e nas aulas, portanto, como não considerá-las no processo de ensino, vivência e aprendizagem?

Sanches e Rúbio (2011) afirmam que a prática esportiva, se for conduzida pelas premissas da educação, pode contribuir para o desenvolvimento de diversos valores do praticante, dentro e fora das quadras. Ratificando, Galatti (2006) afirma que, por ser o esporte um fenômeno

de múltiplas possibilidades, promove não somente a aprendizagem das questões técnicas e táticas, mas também pode promover e discutir valores.

Na mesma direção, Machado et al (2011a) afirmam que um programa esportivo, para contribuir com o desenvolvimento pleno de seus praticantes, deve, entre outros aspectos, ser fundamentado em uma proposta pedagógica voltada à promoção de valores, princípios, regras, convívio social.

Santana (2005) destaca a natureza educativa do esporte, apontando para a importância de aulas que estimulem o desenvolvimento da autonomia do aluno e não se restrinjam somente aos aspectos motores. Greco e Benda (2007), por sua vez, enfatizam o papel do professor em estimular o aluno a tomar suas próprias decisões em situações de jogo, com a base pautada pelos princípios éticos, educativos, formativos e de importância ao desenvolvimento do aluno, tratando-o como um todo e não como soma das partes.

Reverdito e Scaglia (2009, p. 131) fortalecem a expansão das contribuições do esporte na formação humana, ao afirmar que a Pedagogia do Esporte deve “permitir ao homem aprender a viver, a viver em sociedade, a compartilhar sua humanidade”.

Em estudo específico sobre as contribuições socioeducativas do esporte em projetos sociais, Hirama (2008) busca responder questões relacionadas com a Pedagogia do Esporte e a minimização dos problemas enfrentados pelos jovens em favelas, tais como:

baixa auto-estima, a falta de pertencimento a um grupo que lhe dê expectativas de evolução e desenvolvimento, as poucas opções para o distanciamento do tráfico, a exclusão de ambientes culturais e educacionais de qualidade, a educação formal de má qualidade, entre diversos outros. (HIRMA, 2008, p. 44)

Para tanto, o autor preocupa-se em adequar procedimentos pedagógicos que deem conta de diminuir tais flagelos sofridos por esta população de jovens, propondo ênfase nos Quatro Pilares da Educação: Aprender, Aprender a Fazer, Aprender a Ser e Aprender a Conviver (DELORS, 2001).

Reafirmamos, portanto, a importância do papel pedagógico do professor em planejar e organizar o processo de ensino, vivência e aprendizagem a partir não somente do Referencial técnico-tático, mas também do socioeducativo, assim como apontam Hirama, Joaquim e Montagner (2011):

Acreditamos que a Pedagogia do Esporte possa desenvolver aspectos atitudinais importantes que contribuam para a formação do educando; no entanto, para que isso aconteça, esse objetivo deve estar presente no planejamento, em vez de ser tratado como algo que surge sem controle, operando milagres na vida de nossos alunos (HIRAMA; JOAQUIM; MONTAGNER, 2011, p. 172).

Desta forma, é papel do professor: educar pelo esporte, ensinar o esporte para todos, ensiná-lo bem, ensinar mais do que ele próprio e ensinar a gostar de esporte (FREIRE, 2006). Ensinar o esporte e ensinar a gostar do esporte passa por conhecer sua origem, sua história, evolução, personagens e fatos marcantes, o que nos remete à inserção do terceiro pilar dentre os referenciais da Pedagogia do Esporte: o histórico-cultural.

2.4.3: Referencial Histórico-cultural

Até o momento temos defendido o esporte como um fenômeno de natureza sociocultural, produzido e transformado pela sociedade. Isso significa dizer que desde suas primeiras manifestações o esporte foi sendo ressignificado e transformado conforme a sociedade.

Caracterizamos o esporte como tal, por suas manifestações navegarem em diversos seguimentos da sociedade. Paes (2006) aponta que o esporte, de alguma maneira, exerce influência direta em nossa sociedade. Canais televisivos especializados transmitem durante as vinte e quatro horas do dia competições e programações de todas as modalidades esportivas. Do mesmo modo, jornais e revistas dedicam grande parte de seu noticiário à prática esportiva.

No campo do conhecimento científico surgem especializações para tratar sobre o esporte na Medicina, Engenharia, Nutrição, Fisioterapia, Psicologia, Sociologia, Filosofia, Economia, e na Informática. Devido a esta manifestação social, Balbino (2005) faz referência às leis que foram criadas visando regulamentar as atividades desportivas, como por exemplo: Lei Zico, Lei Pelé, o estatuto do torcedor, além do primeiro decreto-lei relacionado ao Esporte, criado em 1941, no governo de Getúlio Vargas, instituindo o Conselho Nacional de Desportos, com a intenção de fiscalizar as práticas e manifestações esportivas (BRASIL, 1941).

Outro ponto que fortalece esse viés, de que o esporte é um fenômeno social, é que hoje, o Comitê Olímpico Internacional (COI) agrega 204 países, o que demonstra o quanto o Esporte está presente na cultura e na vida dos povos.

Balbino (2005) aponta que desde a Antiguidade o esporte esteve ligado ao modo de vida da população. De Rose Junior e Silva (2006) ao falar sobre as modalidades esportivas coletivas, afirmaram que estas são descendentes de manifestações esportivas que eram realizadas desde os povos primitivos em diferentes civilizações. Bayer (1994) também indica que sua origem vem desde as civilizações primitivas com formas de jogos mais simples e com o passar do tempo tornaram-se as modalidades que conhecemos hoje, como o futebol, o hóquei, o basquetebol, entre outras.

Portanto, diferentes significados já foram atribuídos a sua prática e, mediante tantas configurações torna-se necessário que o aluno o compreenda na perspectiva história e cultural. É sobre este ponto que o Referencial histórico-cultural se estrutura.

O Referencial Histórico-cultural visa fortalecer o trato pedagógico com os conteúdos esportivos na medida em que busca tratar dos conhecimentos que caracterizam o esporte como um elemento cultural e social. Para isso, é fundamental que o aluno conheça a trajetória, a evolução, o surgimento das modalidades esportivas, de eventos esportivos nacionais e internacionais, para contribuir com a influência da apreciação do esporte, o gosto pelo esporte e a ressignificação de tais práticas.

Antes, contudo, de tratarmos sobre este Referencial especificamente, abordaremos, ainda que introdutoriamente, os conceitos sobre cultura.

Para Daólio (2009) a humanidade apenas constitui-se como tal pela ocorrência simultânea de dois fatores: o biológico e o cultural. Portanto, segundo o autor, não podemos pensar na natureza humana desconsiderando os aspectos culturais: “a natureza do homem é ser um ser cultural, ao mesmo tempo, fruto e agente da cultura” (DAÓLIO, 2009, p. 35).

Para os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2000) a cultura é um produto da sociedade. Portanto, não existe homem sem cultura. No mesmo sentido, Rangel et al (2008, p. 159) definem cultura como: “as vivências dos sujeitos, às suas formas de concepção do mundo, às particularidades e semelhanças construídas por eles ao longo de seu processo histórico e social”.

Ainda, na mesma direção, Daólio (2006) afirma que a natureza do homem é ser cultural. Portanto, quando tratamos de cultura, além de gestos, gostos, comportamentos, estamos falando também de movimentos: “o que fica evidente é que o conjunto de posturas e movimentos corporais representam valores e princípios culturais de uma sociedade” (DAÓLIO, 2006, p. 32).

É neste sentido que a Educação Física escolar trata dos conhecimentos referentes à Cultura Corporal do Movimento (BRASIL, 2000; DARIDO; RANGEL, 2005; CASTELANI FILHO et al, 2009). Dentre os diversos conteúdos presentes na Cultura Corporal do Movimento, temos o esporte, presente não somente na escola, mas no clube, em projetos sociais, escolinhas de treinamento e outros locais caracterizados pela educação formal e não formal.

Calil e Silva e Zamboni (2010) defendem o esporte como um elemento cultural, visto que tal fenômeno está presente em diversos seguimentos da sociedade, bem como influenciou na mesma desde o esporte moderno:

Após a Revolução industrial, no final do século XIX, surge o Esporte Moderno, dando origem a diversas modalidades esportivas como o futebol, atletismo moderno e rúgbi. Com a implantação da meia jornada de trabalho aos sábados, as pessoas passaram a praticar mais esportes. Esse fato contribuiu para a criação de clubes esportivos, o que influenciou diretamente na cultura, pois nesses espaços eram discutidos assuntos políticos e culturais. Festividades eram organizadas e competições de caça, corrida, boxe, lutas eram comuns (CALIL e SILVA; ZAMBONI, 2010, p. 1049).

Daólio (2006) ao falar sobre a prática esportiva afirma que esta é determinada culturalmente e ainda:

Trabalhar com uma prática esportiva nas aulas de Educação Física é muito mais que o ensino das regras, técnicas e táticas próprias daquela modalidade. É necessário, acima de tudo, contextualizar essa prática na realidade sociocultural em que ela se encontra. Como essa prática esportiva chegou ao nosso país? Quando foi inventada? A que interesses sociais ela responde? Qual a história de suas técnicas? Como podem ser modificadas? (DAÓLIO, 2006, p. 33).

O trato com o Referencial técnico-tático é periódico nas obras de Educação Física e esporte; observamos, nas novas tendências em Pedagogia do Esporte, a preocupação também com o Referencial socioeducativo. Mas, se o tratamento pedagógico adequado ao esporte busca dar conta de uma formação voltada à cidadania e a formação crítica dos alunos, como contribuir para esta formação se os elementos históricos e culturais são *privados* aos alunos? Como influenciar a apreciação do esporte, o gosto pelo esporte, a resignificação de tais práticas se o aluno não conhece a trajetória, a evolução, o surgimento das modalidades esportivas, de eventos esportivos internacionais, se não há compreensão sobre o contexto das regras, sobre a influência da mídia?

É justamente sobre estes e outros aspectos que o Referencial Histórico-cultural visa tratar nas aulas esportivas, por reconhecermos o esporte como um fenômeno sociocultural transformado e transformador da sociedade. Este Referencial foi aventado por Galatti (2006), ao tratar dos aspectos históricos na proposição de livro didático para o ensino não formal e Hirama (2008), ao sugerir uma pedagogia voltada ao saber, quando aponta os Quatro Pilares da Educação.

Na literatura referente à Educação Física Escolar essa preocupação ganhou maior destaque no Brasil nas últimas décadas, com a aproximação da dimensão conceitual do conhecimento à Educação Física (DARIDO; RANGEL, 2005). Entretanto, é necessário fortalecer o Referencial histórico-cultural no contexto da Pedagogia do Esporte, ampliando a discussão para os ambientes de educação não formal, visto que, embora parecidos, a dimensão conceitual e o Referencial histórico-cultural se constituem de maneira diferente.

Este referencial objetiva resgatar no trabalho do pedagogo do esporte estas questões que fazem parte da história de cada cidadão, já que o esporte é um patrimônio cultural da humanidade construído e ressignificado constantemente pela sociedade, ele precisa ser compreendido pela mesma. Assim, para o esporte ser um dos contribuintes para a formação integral do aluno-jogador, é fundamental que as aulas/treinamentos sejam pautadas de forma equilibrada nos três Referenciais, no técnico-tático, no socioeducativo e, como propomos, no histórico-cultural.

Desta forma, o aluno ou o atleta pode ter condições de percorrer seu caminho ligado ao esporte de maneiras distintas, conforme interesses pessoais e possibilidades, podendo atuar como: atleta profissional, treinador / professor de Educação Física, comentarista / jornalista esportivo, espectador, praticante de esporte como lazer, árbitro, investidor, entre outras opções, em que a formação estará pautada tanto na sua formação físico-motora, quanto na afetiva-social e também na histórico-cultural.

Tendo em vista a importância de um trabalho estruturado a partir dos três Referenciais, o quadro sintetiza os componentes presentes em cada Referencial:

QUADRO 2.5: Referenciais da Pedagogia do Esporte

REFERENCIAIS:		
TÉCNICO-TÁTICO	SOCIOEDUCATIVO	HISTÓRICO-CULTURAL
<ul style="list-style-type: none"> • Métodos de ensino e aprendizagem; • Planejamento ao longo do período (mês, bimestre, semestre, ano...); • Organização de cada aula/treino; • Adequação da proposta ao grupo de trabalho; • Aspectos Técnicos; • Aspectos Táticos; • Aspectos Físicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a discussão de princípios, valores e modos de comportamento; • Propor a troca de papéis (colocar-se no lugar do outro); • Promover a participação, inclusão, diversificação, a coeducação e a autonomia; • Construir um ambiente favorável para desenvolvimento de relações intrapessoais e interpessoais (coletivas); • Estabelecer relações entre o que acontece na aula de esportes com a vida em comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • História das modalidades esportivas; • Evolução das modalidades; • Regras e contexto de suas alterações; • Principais competições em nível local, regional, nacional e internacional; • Personalidades de cada modalidade • Outros saberes necessários para a compreensão da modalidade.

2.4.5: Pedagogia do Esporte – uma visão integrada

Abordamos até o momento os conceitos sobre esporte, pedagogia e Pedagogia do Esporte. Apresentamos quatro pontos a serem considerados pelo professor no momento de organizar sua prática: (a) modalidades, (b) cenários, (c) personagens e (d) significados e, ainda, balizamos esta prática a partir da integração de três Referenciais: Técnico-tático, Socioeducativo e Histórico-cultural.

À Pedagogia do Esporte cabe organizar, sistematizar, aplicar e avaliar o processo de ensino, vivência e aprendizagem de conteúdos esportivos, levando em consideração as modalidades a serem ensinadas, os personagens – crianças, jovens, idosos –, os cenários da prática – escola, clube, projetos sociais – e os significados da mesma – educacional, profissional ou de lazer; tendo em vista as contribuições educacionais que o esporte pode oferecer aos seus praticantes, sua prática não deve ser balizada somente a partir do Referencial Técnico-tático, mas também do Socioeducativo e do Histórico-cultural.

Ao pedagogo do esporte cabe conhecer o cenário e os personagens de sua prática, para estabelecer os significados da mesma de maneira coerente, equilibrando os Referenciais de acordo com tais significados.

A guisa de conclusão, ilustraremos a importância desta integração, a partir da figura, sinalizando para a complexidade do processo de ensino, vivência e aprendizagem do esporte, no

Constituição da República do Brasil, em seu artigo 207 (BRASIL, 1988; MACHADO; DÓRIA; VARGAS, 2011).

Tendo em vista, que quase a metade da população do estado vive em situação de média, alta ou muito alta vulnerabilidade social (SEADE, 2000): Média vulnerabilidade social: 16,5%; Alta vulnerabilidade: 21%; Muito alta: 8,6% (correspondendo no total a 3,6 milhões de pessoas); torna-se imprescindível a atuação de projetos sociais, sérios e comprometidos com o processo educacional que estimule uma expectativa de vida diferente das quais os jovens nessa situação enfrentam, como apontado por uma profissional entrevistada por Castro e Souza (2011, p. 154): “O objetivo maior [...] é resgatar na verdade as crianças do meio que eles vivem [...] É tentar fazer com que eles percebam que existe um mundo fora do mundo deles, né?”. Ou ainda, apontado por outra profissional do projeto Esporte em Ação: “Se eles não viessem pra cá eles iriam ficar intoxicados com aquela cultura” (CASTRO; SOUZA, 2011, P. 153).

As justificativas para a implementação de tais projetos são as mais diversas. Souza et al (2010), em revisão de literatura sobre o tema, encontraram as seguintes razões:

- São espaços favoráveis à socialização dos participantes;
- Os projetos oferecem um lugar relativamente seguro;
- Proporcionam o acesso às atividades esportivas;
- Tiram as crianças das ruas, diminuindo o envolvimento com a criminalidade;
- Oferecem entretenimento e lazer no tempo livre;
- Proporcionam atividades educativas;
- Possibilitam perspectiva de profissionalização.

Eiras et al (2009) ao analisarem documentos e sites de quatro projetos sociais em Curitiba, também encontraram objetivos semelhantes, destacando principalmente o desenvolvimento integral dos participantes e a convivência social.

Como pudemos perceber os motivos para a implementação de projetos sociais são diversos, contudo, deve também ser levada em consideração a perspectiva da população atendida, por tais projetos, no caso, crianças, adolescentes e os pais.

Neste sentido, Zaluar (1994), encontrou como uma das principais razões para a participação de alunos do Programa de Iniciação Esportiva (PRIESP)¹¹ o interesse em aprender

¹¹ Projeto da Fundação Roberto Marinho, tendo seu funcionamento a partir do final dos anos 70 em algumas cidades brasileiras.

um esporte (53% das crianças entrevistadas), em seguida vem o gosto pelo esporte (28%). Os alunos ainda apontam para a importância do PRIESP no sentido de contribuir com as relações sociais, com a construção de novas amizades e com o bom comportamento. Para as mães a importância do PRIESP era principalmente a ocupação do tempo livre, aprendendo algo positivo.

Castro e Souza (2011) em estudo sobre o mesmo tema identificaram três pontos principais que constam como objetivos do projeto na perspectiva dos pais, alunos e profissionais: (a) segurança do espaço oferecido, (b) o projeto como um local de aprendizagem e (c) o projeto como um espaço para brincar. Os profissionais do projeto estudado acreditam que o esporte pode contribuir com a formação de valores e bons comportamentos. Alunos e pais identificam a mesma proposta, ao reconhecerem o projeto como um local que proporciona educação – estímulo a não violência, ao respeito.

Souza et al (2010) analisaram o Programa Comunidade Escola em Curitiba, oferecido aos finais de semana em escolas públicas municipais. Dentre os eixos oferecidos pelo programa, encontramos um sobre esporte e lazer, tendo como finalidade o desenvolvimento da prática de atividade física, estimulando a educação, inclusão, cooperação e saúde (SOUZA et al, 2010). Dentre alguns aspectos levantados na pesquisa, de modo geral, os alunos participantes apontam como fatores importantes desse projeto a prática de lazer fora de casa e a possibilidade de socialização – fazer novas amizades.

Cunha (2007), ao verificar três projetos sociais de cunho esportivo em Florianópolis verificou uma afinidade entre os três com relação aos seus objetivos. Todos eles tem uma preocupação voltada ao desenvolvimento sadio da criança e do adolescente, tendo em vista uma formação física, intelectual e de valores humanos.

Porém, nem todos os projetos socioeducativos visam objetivos semelhantes, como encontrado na pesquisa de Martins e Melo (2004) nas cidades da baixada fluminense. Em alguns projetos, mesmo com um discurso do esporte voltado à cidadania, sua importância é dada através da quantidade de formação de atletas e a consequente descoberta de talentos. Alguns projetos se pautam no esporte profissional, tendo como avaliação a quantidade de atletas em nível competitivo que são formados.

São diferentes fatores que constituem as finalidades da implementação de um projeto socioeducativo, porém, notamos que as relacionadas à formação da cidadania e dos participantes como um todo, são as mais frequentes. Diversos autores da Pedagogia do Esporte concordam

com a ideia de que o esporte pode ser um facilitador no processo da promoção humana, na formação da cidadania e do aluno como um todo, dentre os quais destacamos (PAES, 1996; BENTO, 2006; GALATTI, 2006; FERREIRA, 2009; LEONARDI; GALATTI; PAES, 2009; REVERDITO; SCAGLIA, 2009; HIRAMA; JOAQUIM; MONTAGNER, 2011; MACHADO et al, 2011a / b).

Portanto, tendo em vista a representatividade do esporte em nossa sociedade e levando em consideração que os significados atribuídos a sua prática, bem como as transformações sofridas por tal fenômeno, advêm da nossa sociedade, devemos nos questionar sobre que praticantes se formarão por meio da prática esportiva (REVERDITO; SCAGLIA, 2009), em especial nos projetos socioeducativos, que tem, dentre outros objetivos, o estímulo à formação cidadã pelo esporte. Assim, surgem os questionamentos: Quais conteúdos devem ser tratados? Quais procedimentos pedagógicos devem ser utilizados no processo de ensino, vivência e aprendizagem?

Defendemos neste estudo um processo de ensino, vivência e aprendizagem planejado e organizado na perspectiva dos três Referenciais da Pedagogia do Esporte – técnico-tático; socioeducativo; histórico-cultural -, levando-se em consideração os personagens: crianças e adolescentes; o cenário: projetos sociais; as modalidades a critério de cada projeto; e por fim, os significados: educacional.

Diante de tantas possibilidades de conteúdos a serem estudados com os alunos, torna-se importante que os professores consigam organizá-los ao longo de um currículo esportivo, de acordo com as características, necessidades e interesses dos alunos. Para exemplificar, apresentaremos um quadro com conteúdos esportivos a partir dos três Referenciais da Pedagogia do Esporte, organizados quatro etapas consecutivas, embora a disposição tempo-espço do conteúdo seja responsabilidade do professor.

Destacamos, ainda, que o currículo esportivo é uma das maneiras de organizar os conteúdos esportivos e servem como guia e base aos professores, sendo flexíveis em sua aplicação (IMPOLCETTO et al, 2007), pois devem ser levados em consideração o conhecimento, o interesse, as características dos alunos, necessitando, portanto de constantes adaptações e reformulações.

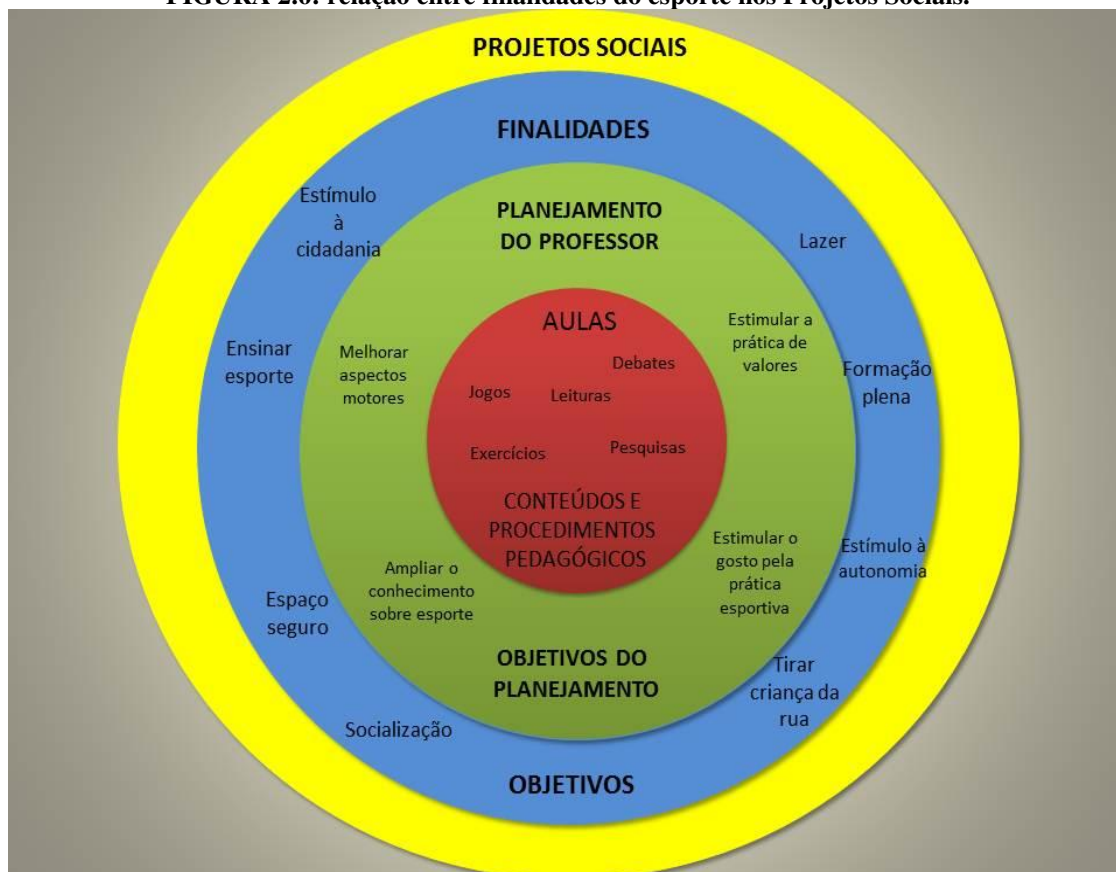
QUADRO 2.6: Conteúdos esportivos a partir dos três Referenciais da Pedagogia do Esporte

Conteúdos esportivos – Referenciais da PE	Etapas			
Referencial Técnico-tático	I	II	III	IV
Habilidades Motoras Básicas	X	X		
Controle do corpo	X	X		
Domínio de bola	X	X		
Passe – recepção	X	X	X	X
Dribles	X	X	X	X
Finalizações	X	X	X	X
Princípios básicos de defesa e ataque		X	X	X
Fundamentos específicos das modalidades esportivas			X	X
Compreensão tática ofensiva / defensiva e de transição			X	X
Referencial Socioeducativo	I	II	III	IV
Amizade	X	X	X	X
Trabalho em equipe / cooperação / Amizade	X	X	X	X
Honestidade / Sinceridade	X	X	X	X
Responsabilidade / Disciplina	X	X	X	X
Tolerância / Paciência / Respeito	X	X	X	X
Cidadania / Ética / Autonomia	X	X	X	X
Referencial Histórico-cultural	I	II	III	IV
Cultura (jogos, brincadeiras, regiões, países)	X	X	X	X
Conceitos (significados, funções, localizações)	X	X	X	X
Regras (atuais, evoluções)	X	X	X	X
Contexto histórico das modalidades (origem, nomes, datas)			X	X
Implicações sociais do esporte (mídia, dinheiro, marketing)			X	X
Personalidades importantes (atletas, árbitros, técnicos)			X	X

A seleção dos conteúdos, bem como dos procedimentos pedagógicos para aplicá-los possui relação direta com as finalidades do projeto social, bem como com os objetivos estipulados pelo professor ao longo de um período de ensino.

A figura ilustra a relação entre o planejamento do professor e as finalidades de um projeto social:

FIGURA 2.6: relação entre finalidades do esporte nos Projetos Sociais.



Destacamos, portanto a importância da congruência entre as finalidades estabelecidas pela coordenação ou direção de um projeto social, com a prática pedagógica do professor – organizada por meio de um planejamento – possibilitando que essa aprendizagem torne-se significativa, de modo a ser incorporada pelo aluno dentro e fora dos projetos.

Este estudo vem justamente analisar em um projeto social, na cidade de Taubaté, como os professores pensam sobre sua prática pedagógica, como enxergam o projeto e quais os conteúdos são aplicados nas aulas, bem como perceber quais as aprendizagens adquiridas no ponto de vista dos alunos.

É sobre isto que nos atentaremos a seguir.

3 A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES EM PROJETOS SOCIAIS

3.1 Introdução

A educação é uma ação sempre presente em nossa sociedade. Desde tempos remotos o homem sempre aprendeu e sempre ensinou, mesmo de maneira não intencional. E, esta educação nem sempre foi caracterizada pela escola, visto que esta instituição não existe desde a formação da sociedade. Porém, a partir do século XIX, com a generalização da escolarização, o discurso pedagógico passou a se centralizar cada vez mais na escola (TRILLA; GHANEM, 2008).

Contudo, a partir da segunda metade do século XX, devido alguns fatores sociais, políticos, econômicos, entre outros, a necessidade de organização de instituições não escolares começou a se intensificar (TRILLA; GHANEM, 2008). E com isto, uma nova configuração educacional se constituiu por definitivo.

Libâneo (2010), Trilla e Ghanem (2008), Gohn (2006) e Colom (2005), apontam para novas modalidades de ensino: (a) educação formal, (b), educação não-formal e (c) educação informal. Esta investigação trata da educação não formal, especificamente os projetos sociais que ofertam o esporte, abordando o processo de planejamento das aulas esportivas e a aplicação dos conteúdos por parte dos professores.

Os projetos sociais são caracterizados por instituições governamentais ou não governamentais que oferecem atividades orientadas diversas, com objetivos relacionados à oferta de lazer, formação para a cidadania e/ou a aprendizagem de ofícios (ZALUAR, 1994; CUNHA, 2007; MELO, 2007; EIRAS et al, 2010; SOUZA et al, 2010; CASTRO; SOUZA, 2011). Diferentes conteúdos e temas são tratados a fim de chamar a atenção da população para sua participação. Martins e Melo (2003) indicam que o esporte é uma das maiores manifestações socioculturais para a juventude, sendo prática constante nos projetos sociais e em propostas de políticas públicas, sobretudo voltadas a crianças e jovens.

Daí a importância de debater tal tema, tendo em vista a recorrência do esporte nestes projetos e a relevância social dos mesmos, sobretudo junto à população de baixa renda de bairros carentes de assistência, distantes de diferentes opções de lazer, com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, o que realça a necessidade de um tratamento pedagógico adequado ao esporte nesses projetos.

É necessário que a prática pedagógica do professor de esporte esteja em consonância com objetivos educacionais do projeto social em que atua. Para isso, dentre outras questões, defendemos neste estudo a importância de um (a) planejamento estruturado e sistematizado na perspectiva dos três Referenciais da Pedagogia do Esporte – técnico-tático; socioeducativo; histórico-cultural - e a (b) utilização de diferentes procedimentos pedagógicos, possibilitando ao aluno tomar suas próprias decisões, vivenciar diferentes ações motoras, construir coletivamente as regras dos jogos, saber dialogar para resolver os problemas dentro e fora de quadra, aprender sobre o esporte e através do esporte, enfim, construir sua cidadania.

Diante disto, este estudo buscou acompanhar a prática pedagógica de 10 professores de esporte em um projeto socioeducativo na cidade de Taubaté, a fim de verificar como eles compreendem a prática do planejamento e da organização dos conteúdos, através de uma entrevista semiestruturada, bem como avaliar se suas aulas são voltadas aos três Referenciais da Pedagogia do Esporte por meio da observação não participante e, por fim, analisar os documentos que norteiam o programa esportivo da instituição.

3.2 Planejamento esportivo:

Ao olharmos para a literatura que trata sobre planejamento educacional e áreas afins, vemos uma produção consistente do cenário escolar (ZABALA, 1998; DARIDO; RANGEL, 2005; DARIDO; SOUZA JUNIOR, 2007; NEIRA, 2007; MOREIRA, 2009; REIS; ARRUDA, 2010; BARBOSA, 2010), mas em relação à educação não formal, no cenário dos projetos sociais, é escassa a literatura que dê sentido a tal ação. De forma mais específica os estudos sobre os projetos sociais tem se debruçado sobre os objetivos (SOUZA et al, 2010), a avaliação e a importância dos mesmos para a sociedade (ZALUAR, 1994; CUNHA, 2007; MELO, 2007; EIRAS et al, 2010;).

O ponto de partida para o estabelecimento de um Planejamento é ter clareza com relação às finalidades do trabalho que se pretende desenvolver (ROSSETO JUNIOR; COSTA; D'ANGELO, 2008). Portanto, a questão: “para que serve o esporte em um projeto social?” deve nortear as diretrizes do planejamento.

Zabala (1998) afirma que a educação escolar deve promover uma formação integral de seus alunos, contribuir para formar cidadãos. No mesmo sentido, Freire e Scaglia (2003) apontam para o ensino escolar voltado à formação cidadã e indicam ações dentro da Educação Física escolar para atingir tal objetivo. Demais autores, ao tratarem a respeito do esporte, sem especificar o cenário de ensino, o apontam também como um contribuinte para uma formação plena – motor, cognitivo, afetivo-social - da autonomia e da cidadania, bem como a incorporação de valores humanos (LEONARDI; GALATTI; PAES, 2009; PAES; BALBINO, 2009; REVERDITO; SCAGLIA, 2009; SANTANA, 2005.).

No âmbito do cenário da educação não formal, mais especificamente em projetos socioeducativos, encontramos diversos discursos voltados à formação cidadã, mas uma das maneiras que contribui de forma mais sistemática para tal finalidade é a idealização de um planejamento coerente com o que se almeja, assunto que a literatura específica pouco tem abordado, por esta razão é que para nos embasarmos sobre o tema, nos debruçaremos mais em estudos no âmbito escolar.

Os autores escolares apontam para a importância do planejamento e para elementos fundamentais para sua efetivação. Na escola, Barbosa (2010) indica para a importância da integração entre o *Planejamento educacional* – esfera mais ampla, o sistema educacional, que leva em consideração diversos níveis, como o econômico, social, político – o *Planejamento Curricular* – estipula as diretrizes servindo de base para o trabalho escolar – e o *Planejamento de ensino* – criado pelo professor e regado por intencionalidades pedagógicas que traçarão os caminhos percorridos junto aos alunos.

No cenário dos projetos sociais, são raras as publicações que indicam para a construção de um Planejamento adequado. Um fator que pode ser agravante da ausência de planejamento em projetos sociais é a carência de documentos municipais, estaduais ou federais que ofereçam diretrizes para as ações dentro destas instituições, como, por exemplo, os Parâmetros Curriculares Nacionais no cenário escolar. Assim, fica a cargo de cada instituição desenvolver seu plano de trabalho e programa esportivo.

Rosseto Junior, Costa e D'Angelo (2008) apresentam a estruturação do planejamento esportivo de um projeto social, o Instituto Esporte Educação, defendendo a importância de tal planejamento, visto que o mesmo contribui para “sistematizar e organizar nossas ações educativas, definir nossas intenções, escolher os melhores caminhos e caminhar em busca de nossos objetivos e metas” (ROSSETO JUNIOR; COSTA; D'ANGELO, 2008, p. 29).

O Instituto tem por objetivo disseminar uma prática esportiva junto à população de baixa renda, tendo como princípios norteadores a inclusão, o respeito, a formação integral, entre outros (IEE, 2012). Para tal, se vale de uma estrutura no planejamento composta por seis itens: Missão, Objetivos Gerais, Currículo, Linha do tempo, Unidade didática e Plano de Aula (ROSSETO JUNIOR; COSTA; D'ANGELO, 2008). Para os autores, o planejamento deve ser uma prática reflexiva e contínua e não um instrumento burocrático sem contribuição com a prática pedagógica do professor.

Concordamos com os autores e é neste sentido que buscaremos analisar como se dá esse processo de planejamento em um projeto social na cidade de Taubaté, o Programa Ensino Esporte e Juventude (PEEJ), visando contribuir com a prática pedagógica de professores que ministram aulas em projetos sociais.

3.3 Métodos:

A fim de verificar a atuação de dez professores do Programa Ensino Esporte e Juventude, da cidade de Taubaté – SP, com relação à aplicação prática dos Referenciais da Pedagogia do Esporte, e entender como os mesmos compreendem e aplicam o planejamento de suas aulas, a pesquisa parte de uma combinação entre a pesquisa documental e a pesquisa de campo.

Através da pesquisa documental, característica por ser uma fonte de coleta de dados restrita a documentos (LAKATOS; MARCONI, 2010), verificaremos se há algum documento que norteia as ações dos professores esportivos em relação aos planejamentos das aulas e como este é apresentado. Torna-se importante neste estudo, pois a pesquisa documental vale-se de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico, podendo, portanto ser relacionado às fontes da Pedagogia do Esporte, bem como à aplicabilidade dos conteúdos por parte dos professores.

Para identificarmos como os professores pensam em relação à organização e aplicação de conteúdos esportivos em suas aulas, bem como para identificar os conteúdos estudados junto aos alunos, adotaremos como metodologia a pesquisa qualitativa, utilizando-se de duas técnicas complementares: (a) uma entrevista, que segundo Lakatos e Marconi (2010) caracteriza-se pelo encontro entre duas pessoas, com a finalidade de uma delas obter respostas sobre um assunto específico, de forma profissional. Pelas diversas formas de entrevistas, optamos pela utilização da entrevista semiestruturada, pois o entrevistador tem liberdade para discorrer cada situação na direção que considere adequada, apresentando-se como uma forma de explorar mais amplamente alguma questão e (b) a observação não participante das aulas esportivas com registro das respectivas aulas em um diário de campo.

Os resultados obtidos serão interpretados através da análise de conteúdo que teve sua origem no início do século XX e um impulso maior a partir da década de 1940 e 1950 (CAREGNATO; MUTTI, 2006) com a finalidade de interpretar os discursos políticos da época. Embora em sua origem tenha se privilegiado as formas de comunicação oral e escrita, Godoy (1995, p. 23) afirma que “qualquer comunicação que veicule um conjunto de significações de um emissor para um receptor pode, em princípio, ser decifrada pelas técnicas de análise de conteúdo”.

A análise de conteúdo pode ser tanto quantitativa quanto qualitativa (GODOY, 1995; MONTAGNER, 1999; CAREGNATO; MUTTI, 2006;). A quantitativa traça uma frequência das características que se repetem, oferecendo informações descritivas, já a pesquisa qualitativa, o objetivo passa a ser a interpretação dos dados obtidos, em que o pesquisador busca a compreensão de características estruturas e/ou modelos das mensagens analisadas (GODOY, 1995).

A técnica da análise de conteúdo apresenta três etapas: (a) Pré-análise – fase de organização; (b) Exploração do material – codificação dos dados a partir de unidades de registro; e (c) Tratamento dos resultados – categorização que consiste na classificação dos elementos (BARDIN, 2011).

3.4 Caracterização do Programa Ensino Esporte e Juventude (PEEJ):

O PEEJ é um programa socioeducativo mantido pelo Poder Público municipal de Taubaté, SP que existe há 11 anos, atendendo crianças e adolescentes entre 07 e 15 anos no contra turno escolar, oferecendo atividades que visam o desenvolvimento social, cultural, afetivo e físico dos participantes (PEEJ, 2008).

Devido ao crescente número de famílias monoparentais, ao aumento da criminalidade infanto-juvenil, ao aumento do número de famílias em situação de vulnerabilidade social e risco social e pessoal e levando-se em consideração que a criança e o adolescente devem ser prioridades na efetivação de Políticas Sociais, como previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente é que o PEEJ oferece um serviço público de atenção á família, proporcionando às crianças e aos adolescentes um espaço educativo e de interação (PEEJ, 2008).

Hoje o PEEJ possui cinco Unidades situadas em bairros periféricos da cidade, atendendo ao total aproximadamente 2.300 alunos (PEEJ, 2012). Apenas a Unidade I do PEEJ possui parceria com o clube do SESI, funcionando dentro das dependências do clube. Os alunos são divididos em turmas separados pela idade e em algumas Unidades pelo gênero. O número de turmas varia de acordo com o número de alunos matriculados na Unidade.

A equipe do PEEJ conta com uma coordenadora geral, uma gestora de materiais e recursos, uma coordenadora esportiva, cinco coordenadores de Unidades (um para cada Unidade), cinco orientadores esportivos (um para cada Unidade – tem a função de acompanhar o trabalho da Educação Física), uma médica pediátrica, três dentistas, duas assistentes sociais, 31 monitores esportivos, 4 monitores de capoeira, 28 instrutores ou estagiários de atividades de sala, 3 estagiários de Educação Física, além de equipe de secretaria, limpeza, serviços braçais e motoristas, que compõem cada Unidade.

O PEEJ possui uma estrutura organizacional baseada na Missão, Visão e Valores Organizacionais, segundo Chiavenato (2004) a estratégia organizacional de uma empresa constitui o mecanismo pelo qual a organização interage com seu ambiente e define o comportamento da organização em um mundo mutável, ou seja, contribui para que a instituição tenha um comportamento voltado aos resultados (CHIAVENTATO, 2008). No caso do PEEJ, os resultados esperados não são mensurados através da verba, do espaço no mercado, nem nos lucros, mas, são resultados qualitativos, difíceis de serem mensurados, pois estão relacionados à melhoria do convívio do aluno na sociedade de uma forma geral, bem como no seu

desenvolvimento como um todo. Tendo em vista a dificuldade de tratar tais resultados é que há a necessidade de pedagogos do esporte se envolverem mais estudos desta natureza.

Dentre as estratégias organizacionais, Chiavenato (2008) aponta para a Missão, a Visão e os Valores Organizacionais. Para o autor, a Missão é caracterizada pelo motivo da existência da instituição. Para ele, quando uma instituição define uma Missão, as pessoas deixam de trabalhar para a empresa e passam a trabalhar pela Missão da empresa, ou seja, pela causa. A Missão do PEEJ é: “Educar através das virtudes e dos valores humanos, estimulando o desenvolvimento da consciência e da arte do pensar” (PEEJ, 2008). No caso do PEEJ, este ponto de vista de se trabalhar por uma causa e não pela empresa é fundamental para facilitar que os professores se engajem de forma efetiva em uma causa educacional.

A Visão é a imagem que a organização tem de si e do seu futuro (CHIAVENATO, 2004), ela estabelece uma identidade comum quanto aos propósitos da instituição, orientando o comportamento dos seus membros. Para Chiavenato (2008) a Visão estabelece onde a empresa pretende chegar. A Visão do PEEJ é:

Ser uma referência quanto Programa de complementação educacional composto por uma equipe de educadores coesos e comprometidos com praticas pedagógicas voltadas ao pleno desenvolvimento humano e cidadão, buscando uma transformação social (PEEJ, 2008).

Os Valores Organizacionais são critérios que orientam o comportamento das pessoas (CHIAVENATO, 2008). Constituem-se como um conjunto de crenças e atitudes que ajudam a determinar o comportamento pessoal (CHIAVENATO, 2004). O PEEJ possui cinco valores organizacionais:

- Foco na educação pelo exemplo;
- Estímulo ao trabalho em equipe, estabelecendo relações pessoais pautadas no respeito mútuo;
 - Compromisso com os processos pedagógicos visando o pleno desenvolvimento do indivíduo;
 - Ações baseadas na Ética profissional;
 - Processos educativos focados nas relações afetivas.

Tendo em vista sua preocupação educacional e formativa, o PEEJ oferece diferentes atividades de sala e de Educação Física aos alunos:

Atividades de sala: dança, capoeira, culinária, artesanato, artes plásticas, literatura, bijuteria, teatro;

Atividades de Educação Física: esporte.

As aulas ocorrem de terça a sexta feira, com 1 hora e meia de duração cada. A quantidade de atividades de sala é relativa ao número de turmas que cada Unidade possui. Por exemplo, se uma Unidade possui cinco turmas, terá cinco atividades de sala, selecionadas de acordo com a disponibilidade do espaço, de profissionais da área e do interesse dos alunos. As atividades de sala entram em um sistema de rodízio durante a semana, em que cada turma passa uma vez por semana em cada atividade de sala, por exemplo, se a turma 1 na terça feira teve aula de bijuteria, na quarta terá aula de teatro, na quinta de literatura e na sexta de dança, dando continuidade no rodízio na semana seguinte até passar por todas as atividades.

As aulas esportivas ocorrem todos os dias de terça a sexta feira. Cada turma tem um professor de Educação Física, responsável pela mesma que ministra aulas todos os dias para os alunos.

Às segundas feiras são realizados os planejamentos de aula da semana, bem como reuniões de formação de equipe, em que cada coordenador de Unidade, juntamente com o orientador esportivo organiza temas de acordo com a necessidade do grupo.

Tendo em vista o panorama geral do PEEJ, suas finalidades e seu compromisso educacional, apresentaremos os resultados da pesquisa.

3.5 Pesquisa de campo: resultados e discussões:

Primeiramente apresentaremos os dados obtidos através da análise dos documentos do PEEJ, o Planejamento esportivo.

Em segundo lugar, será apresentada a caracterização dos entrevistados e os dados obtidos na entrevista semiestruturada, sendo que os conteúdos serão apresentados em 5 blocos: (1) Finalidades das aulas esportivas no PEEJ; (2) Organização de conteúdos e planejamento; (3) Conteúdos; (4) Procedimentos Pedagógicos; e (5) Avaliação.

Em terceiro lugar, serão apresentados os dados obtidos pela observação das aulas.

Por fim faremos uma análise dos dados através do cruzamento da análise documental, da pesquisa de campo, e com a literatura existente na área da Pedagogia do Esporte, com a

intenção de identificarmos se existe uma linearidade entre o Planejamento, a entrevista e as aulas dos professores e a literatura vigente.

3.5.1 Análise documental: O Planejamento esportivo

A análise documental foi feita através do Planejamento esportivo do PEEJ, visto que a área esportiva é a de interesse desta pesquisa, bem como, as informações administrativas acerca da instituição presentes no documento são suficientes para a proposta deste estudo.

O Planejamento consta de (a) uma apresentação breve sobre o PEEJ – o que é, suas contribuições, Missão, Visão e Valores organizacionais –, discorre acerca do programa esportivo – (b) caracterização, finalidades, princípios do esporte educacional no PEEJ, sugestões metodológicas para as aulas e quadro de conteúdos – em sequência (c) conceitua cada conteúdo apresentado no quadro e, expõe uma caracterização das faixas etárias: 7/8, 9/10, 11/12, 13/15, constando as características gerais de cada faixa etária, o objetivo geral para as aulas esportivas e por fim, (d) um quadro de conteúdo específico para a idade.

Percebemos a clareza que a instituição tem com relação ao seu caráter educacional, pois tem como base, os Quatro Pilares da Educação e a formação plena dos seus participantes. No mesmo sentido, o documento apresenta como proposta para a Educação Física um programa de educação esportiva, entendendo o esporte como um fenômeno educacional que pode contribuir significativamente para uma formação cidadã e para tal, necessita de um tratamento pedagógico adequado:

O Esporte é caracterizado como um fenômeno educacional que ao receber um tratamento pedagógico adequado pode potencializar esta propriedade, contribuindo de maneira significativa para a formação cidadã. Para tal, o ensino deve estar comprometido com os princípios pedagógicos, com as finalidades do Esporte no PEEJ e com as três dimensões do conteúdo (PEEJ, 2011, p. 2).

O PEEJ apresenta seis finalidades para seu programa esportivo, nas quais identificamos a presença dos três Referenciais da Pedagogia do Esporte:

QUADRO 3.1: Finalidades do programa esportivo no PEEJ

Referencial Técnico-tático	Referencial Socioeducativo	Referencial Histórico-cultural
Vivenciar as modalidades esportivas.	Contribuir com a Missão do PEEJ.	Ampliar o conhecimento cultural dos alunos sobre as questões esportivas.
	Estímulo à autonomia e da reflexão crítica, preparando o aluno para o exercício da cidadania.	
Estimular o desenvolvimento cognitivo, físico-motor e afetivo-social.		
	Conscientizar sobre importância da atividade física e hábitos de higiene saudáveis para a manutenção da qualidade de vida.	

Fonte: Planejamento Esportivo – PEEJ, 2011

Ao tratar sobre as finalidades do ensino da Educação Física, diversos autores apontam como uma das finalidades a contribuição para a formação do cidadão crítico, tanto no ambiente escolar Machado e Ribeiro (2012), Impolcetto et al (2007), Darido e Rangel (2005) e Betti e Zuliani (2002), quanto na educação não formal Castro e Souza (2011), Machado et al (2011a/b) e Hirama (2008). Dentre os diversos conteúdos da Educação Física, o PEEJ trata especificamente do conteúdo esportivo em suas aulas e, no mesmo sentido, alguns autores corroboram com o pensamento que indica o esporte como um facilitador para a formação da cidadania, bem como para a formação plena dos alunos Machado e Ribeiro (2012), Machado et al (2011a/b), Reverdito e Scaglia (2009), Leonardi, Galatti e Paes (2009), Galatti (2006), Paes (1996).

No Planejamento esportivo do PEEJ percebemos questões que vão além destas, pois visam também ampliar o universo cultural dos alunos com relação às modalidades esportivas aprendidas, bem como vai ao encontro da expectativa das novas tendências em PE ao tratar o ensino do esporte a partir de três Referenciais (MACHADO et al, 2011b).

O Planejamento da área é composto por quatro componentes (a) Currículo – conteúdos separados por faixas etárias; (b) Proposta Didática – construção do professor, seleção e organização dos conteúdos do Currículo; (c) Plano de aula – elaborado semanalmente de acordo com a Proposta e (d) Projeto Pedagógico – temas específicos e urgentes.

Dentre os conteúdos, também podemos identificar a presença dos três Referenciais da PE:

QUADRO 3.2: Conteúdos esportivos

Referencial Técnico-tático	Referencial Socioeducativo	Referencial Histórico-cultural
- Conteúdos Motores (habilidades, capacidades, modalidades esportivas);	- Capacidades sócio afetivas (dialogar, organizar grupos, construir regras, etc.); - Valores e virtudes;	- Conteúdos histórico-culturais (contexto histórico das modalidades, regras, implicações sociais do esporte, cultura, conceitos, etc)
- Conteúdos cognitivos (Inteligências Múltiplas e valências psicomotoras);		
- Temas Transversais (Ética, Pluralidade Cultural, Saúde, Meio Ambiente, Mídia, Esporte e Lazer, etc).		

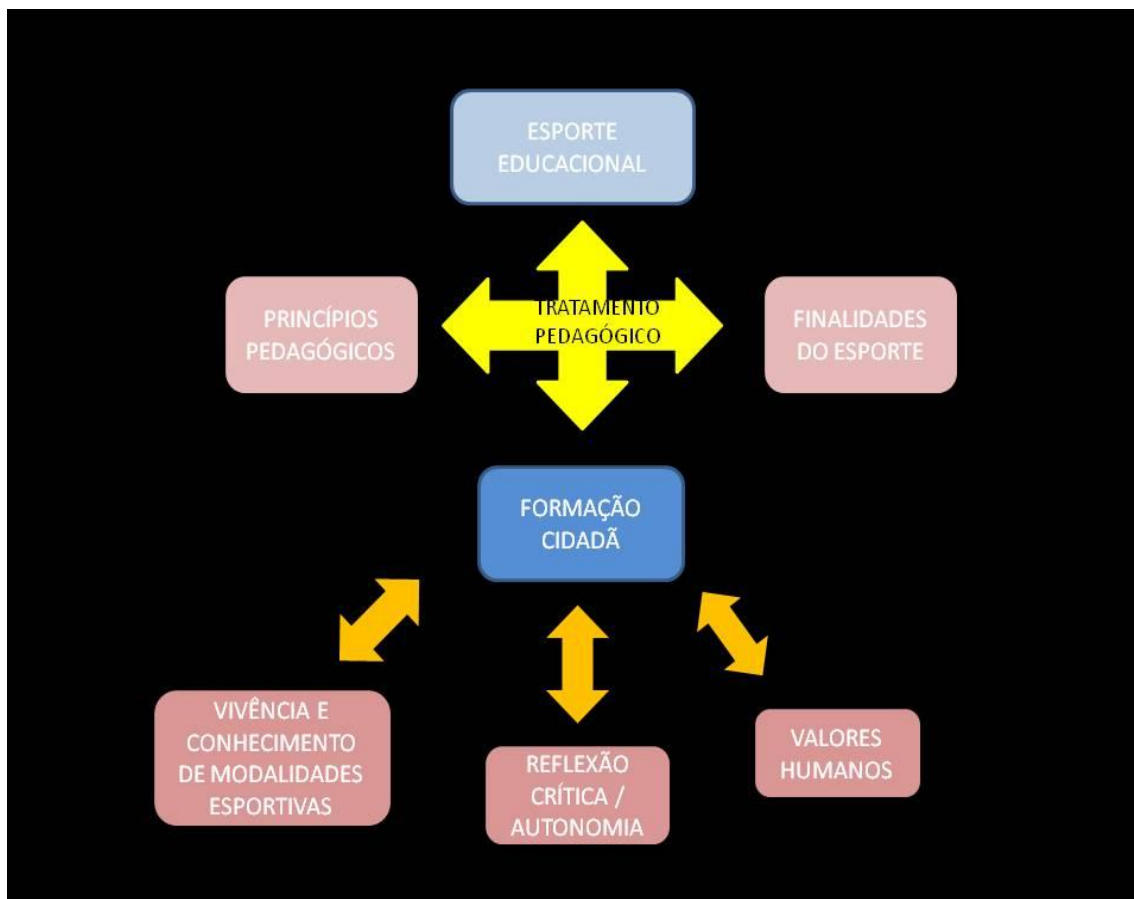
Fonte: Planejamento Esportivo – PEEJ, 2011, p. 6-7

Rosário e Darido (2005, p. 168) apontam que a apresentação de um “currículo, no qual esteja incluído um conjunto de princípios de sistematização, uma ordem lógica de conteúdos diversificados e aprofundados, traria diversos benefícios aos professores e alunos”.

Outros dois elementos que destacamos deste Planejamento são os princípios do esporte educacional e as sugestões metodológicas que servem como norte ao professor quanto sua postura nas aulas, reforçando a importância da ação de mediar entre o conhecimento e o aluno para que a construção do conhecimento seja realmente significativa, envolvendo cada vez mais a participação ativa dos alunos através de debates, pesquisas, organização de jogos, entre outros aspectos.

Diversos autores apontam para a importância do Planejamento como uma forma de organização do processo de ensino, vivência e aprendizagem (LIBÂNEO, 1994; SCARPATO, 2004; MOREIRA, 2009; BARBOSA, 2010; MACHADO; RIBEIRO, 2012). No PEEJ, este se encontra de forma articulada com os Referenciais da PE e com a expectativa da literatura específica, superando a visão tecnicista e reducionista no trato com o esporte

Uma figura ilustra os principais pontos presentes no Planejamento em questão:

FIGURA 3.1: Planejamento Esportivo no PEEJ.

3.5.2: Perfil dos entrevistados e análise das entrevistas:

Participaram da pesquisa 10 professores, dois de cada Unidade, sendo um professor de alunos entre 7 e 10 anos e o outro de alunos entre 11 e 15 anos. Ao total foram seis mulheres e quatro homens. Todos professores formados há mais de um ano. O quadro mostrará sucintamente o perfil de cada participante:

QUADRO 3.3: Caracterização dos entrevistados

Professor 1	Tem 24 anos. Formação superior em Educação Física há 4 anos e trabalha no PEEJ há 6 anos, sendo 3 como estagiária e 3 como professora formada. Ministra aulas para meninas de 9 e 10 anos. Nos anos anteriores já ministrou aulas de dança e para meninos de 7 e 8 anos.
Professor 2	Tem 27 anos. Formação superior em Educação Física há 05 anos. Iniciou um curso de Especialização em Pedagogia Crítica da Educação Física, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, mas precisou parar por conta do trabalho. Ministra aulas no PEEJ há 10 meses para meninos de 6,7 e 8 anos (tem um aluno de 05 anos, mas é exceção).

Professor 3	Possui 27 anos, formação superior em Educação Física há seis anos. Atuou no PEEJ como estagiária por dois anos, ficou aproximadamente 05 anos fora do PEEJ e voltou em 2012. Atualmente está há 04 meses no PEEJ e ministra aulas para meninos e meninas de 06,07 e 08 anos.
Professor 4	Tem 25 anos e é formado há dois anos. Ministra aulas no PEEJ há 09 meses para meninos e meninas de 06,07 e 08 anos.
Professor 5	Tem 28 anos e é formada há sete anos. Ministrou aulas no PEEJ como estagiária por um ano, ficou aproximadamente 03 anos fora, voltou em 2008 ficou mais um ano, foi para a rede municipal e voltou em 2011. Atualmente está há um ano no PEEJ. Ministra aulas para meninos de 09 e 10 anos.
Professor 6	Tem 22 anos. Formação superior em Educação Física, é formada há 2 anos e trabalha no PEEJ há 11 meses. Ministra aulas para adolescentes de ambos os sexos com idade entre 13 e 15 anos. No ano de 2011 ministrou aulas para meninas de 11 e 12 anos.
Professor 7	Possui 29 anos e é formado há 03 anos. Ministra aulas no PEEJ há 10 meses para todas as turmas entre 11 e 15 anos ¹² . No período da pesquisa estava ministrando aulas para meninas de 11 e 12 anos.
Professor 8	Possui 25 anos e é formado há 04 anos. Possui especialização em treinamento desportivo pela Faculdade Gama Filho. Trabalhou no PEEJ como estagiário por dois anos, em 2007 e 2008. Ficou um ano fora e voltou em 2010. Atualmente está há dois anos no PEEJ. Ministra aulas para meninos e meninas de 11 e 12 anos.
Professor 9	Possui 26 anos e é formada há cinco anos. Possui especialização em biomecânica pela Universidade Estadual de Campinas. Trabalhou no PEEJ por um ano e meio (2008 / 2009), ficou fora por aproximadamente dois anos e voltou há seis meses. Ministra aulas para meninos e meninas de 11 e 12 anos.
Professor 10	Tem 24 anos e é formada há 02 anos. Atuou no PEEJ como estagiária em 2010, voltou em 2011 e permanece até hoje. Ministra aulas para ambos os gêneros com idade entre 11 e 12 anos.

Temos portanto, um perfil de professores jovens, formados há pouco tempo e com aproximadamente 1 ano de experiência no PEEJ, (sem levar em conta o tempo de interrupção):

TABELA 3.1: Perfil dos entrevistados, onde T.F.: tempo de formação, T.PEEJ: tempo de PEEJ e D.P.: desvio padrão.

	Idade	T.F.	T.PEEJ
Média	25,7 anos	4 anos	1,6 anos
D.P.	2,1	1,7	1,7

3.5.3: Entrevista:

¹² Esta Unidade possui um sistema de rodízio de aulas diferenciado, não tem professor fixo para os alunos entre 11 e 15 anos. Cada professor (ao total quatro) ministra aula de uma modalidade esportiva por um determinado tempo. Ao término desse período os alunos trocam de professor e tem aulas de outra modalidade.

Realizamos uma entrevista semiestruturada com os participantes após o período de observação de aulas para que as questões não interferissem na prática pedagógica do professor. Elas serão apresentadas em cinco blocos distintos:

- Bloco 1: Finalidades das aulas esportivas;
- Bloco 2: Planejamento e organização de conteúdos;
- Bloco 3: Conteúdos;
- Bloco 4: Procedimentos Pedagógicos;
- Bloco 5: Avaliação.

Para a análise das entrevistas utilizaremos o método de Análise de Conteúdo, que segundo Bardin (2011) possui três fases de análise: (a) Pré-análise: é a organização do material, tem por finalidade tornar operacional e sistematizar as primeiras considerações; (b) Exploração do material: é a fase da análise propriamente dita; (c) Tratamento dos resultados: os resultados passam a ser tratados de maneira a torna-los significativos e válidos. Bardin (2011) ainda aponta que os mesmos podem ser tratados quantitativa ou qualitativamente. No caso desta pesquisa, nosso enfoque será qualitativo, no qual realizaremos um debate com os autores da Pedagogia do Esporte.

3.5.3.1 Bloco 1: Finalidades das aulas esportivas

Apresentaremos inicialmente a descrição analítica das entrevistas e em seguida trataremos os resultados realizando comparações coletivas inferenciais sob os mesmos, de acordo com a técnica da análise de conteúdo.

A primeira pergunta realizada foi: “**Quais são as finalidades das aulas esportivas no PEEJ**”?

3.5.3.1.1 Descrição Analítica:

QUADRO 3.4: Finalidades das aulas esportivas no PEEJ

Professor entrevistado	Respostas
Professor 1	O professor apontou tanto para o desenvolvimento motor, quanto para o conhecimento, contudo, o foco principal seriam os valores, as virtudes e a formação do cidadão.
	Para o professor, o objetivo maior é a conscientização, os valores e as

Professor 2	virtudes que auxiliam na melhora e transformação da sociedade. Para ele, o desenvolvimento motor é uma consequência nas aulas.
Professor 3	Para o professor o foco maior está nos valores e nas atitudes, embora haja o trabalho com as habilidades também, mas o mais importante seriam os valores e as atitudes dos alunos.
Professor 4	O professor apontou para proporcionar aos alunos um conhecimento prévio sobre as modalidades esportivas e ensinar sobre as situações que ocorrem no esporte, como a cooperação, a organização de grupos, os valores de uma forma geral. Além de ser uma forma dos alunos praticarem atividade física.
Professor 5	Para o professor é preparar os alunos para terem um conhecimento maior sobre as modalidades esportivas.
Professor 6	Para o professor a principal finalidade é ampliar o repertório motor dos alunos, desde as habilidades motoras gerais, às específicas, de cada modalidade.
Professor 7	Para o professor o foco está mais nas questões sociais, ensinar através do esporte, sabendo lidar com as regras dentro e fora das quadras.
Professor 8	O professor afirma seguir de acordo com o objetivo do PEEJ, portanto, para ele as principais finalidades são passar valores e virtudes aos alunos para que eles consigam viver bem em sociedade.
Professor 9	O professor afirma que o mais importante é o lado social, integrar os alunos e ensiná-los a respeitar e a conviver.
Professor 10	Para o professor a principal finalidade é ensinar os alunos a entender o esporte.

3.5.3.1.2 Análise inferencial coletiva

De uma forma geral os professores apontam para as finalidades dentro da proposta do Referencial Socioeducativo, com intenções voltadas ao estímulo aos valores humanos, a convivência em sociedade, o respeito às regras dentro e fora das quadras e ao desenvolvimento da formação do cidadão. Apenas três dos dez professores apresentaram outras finalidades como prioridades, nas quais: o desenvolvimento das habilidades, e ampliar o conhecimento dos alunos sobre as modalidades esportivas.

Não desconsideramos neste estudo a importância de tais aspectos, visto que eles fazem parte de uma proposta que baliza a Pedagogia do Esporte, que são os Referenciais da PE, assim como é apontado pelo Professor 1, que engloba todos os Referenciais da PE em sua resposta, contudo direciona uma ênfase ao Referencial Socioeducativo, quando afirma que o mais importante é a questão de valores. Os Professores 2 e 3 também indicam como prioridade questões voltadas ao socioeducativo. Contudo, para o Professor 6 a principal finalidade é trabalhar os aspectos motores nas aulas.

Encontramos na literatura alguns autores que defendem a importância da superação de uma visão reducionista no tratamento com o esporte, voltada apenas ao desenvolvimento motor do aluno para ir em direção a uma proposta que considere o aluno como um todo, que estimule nas aulas, não somente o desenvolvimento motor, mas a possibilidade de colocar em prática os valores necessários para o jogo e a convivência em sociedade, bem como estimule o conhecimento cultural acerca do fenômeno em questão (TUBINO, 1987; PAES, 1996, 2001; BETTI; ZULIANI, 2002; DARIDO; RANGEL, 2005; SANTANA, 2005; PAES; BALBINO, 2009; REVERDITO; SCAGLIA, 2009; JOAQUIM; HIRAMA; MONTAGNER, 2011; MACHADO et al, 2011a; SANCHES; RÚBIO, 2011; MACHADO; RIBEIRO, 2012).

Desta maneira, o ensino se pautaria nas questões culturais, históricas, nos valores, modos de comportamento, relações afetivas, aspectos motores, físicos, táticos, inteligências, aspectos psicológicos, entre outros.

A clareza sobre as finalidades das aulas esportivas norteará todas as demais ações pedagógicas do professor, como a seleção e organização dos conteúdos, de procedimentos pedagógicos e o planejamento das aulas. Portanto, se as finalidades descritas pelos professores, em sua maioria se voltam para o estímulo de valores e modos de comportamento e a formação para a cidadania, é fundamental que as aulas apontem para a mesma direção.

Para finalizar este Bloco, apresentaremos um quadro que resume os conteúdos apontados pelos professores na entrevista, agrupando-os de acordo com os Referenciais da Pedagogia do Esporte:

QUADRO 3.5 – Conteúdos apresentados pelos professores na entrevista – Bloco 1

Professor	Referencial Técnico-tático	Referencial Socioeducativo	Referencial Histórico-cultural
Professor 1	Desenvolvimento motor	Valores e virtudes, formação do cidadão.	Levar conhecimento
Professor 2		Conscientização, valores para a sociedade, virtudes.	
Professor 3		Valores e atitudes dos alunos.	
Professor 4		Valores que existem dentro do esporte.	Conhecimento prévio sobre o esporte.
Professor 5			Conhecimento maior sobre o esporte.
Professor 6	Ampliar o repertório motor – habilidades gerais e específicas.		
		Interação e socialização.	

Professor 7		Aprender a lidar com regras.	
Professor 8		Atitudes para viver em sociedade de forma mais tranquila.	
Professor 9		Integrar as crianças, convivência, respeito.	
Professor 10			Entender o esporte: de onde vem, porque se joga, porque das regras.

3.5.3.2 Bloco 2: Planejamento e organização de conteúdos

Neste Bloco realizamos 3 perguntas relacionadas ao processo de planejamento e a organização dos conteúdos. Buscamos saber se os professores planejam suas aulas, como se dá esse processo, como eles pensam na organização dos conteúdos e quais os aspectos eles levam em consideração no momento do planejamento.

Apresentaremos um quadro com a descrição analítica de cada pergunta e, ao final, realizaremos uma análise inferencial coletiva de todas as questões.

3.5.3.2.1 Descrição Analítica

A primeira questão foi: **“Para você, o que significa organizar os conteúdos de ensino? É importante?”**

QUADRO 3.6: Questão sobre o significado de organização de conteúdos e sua importância

Professor entrevistado	Respostas
Professor 1	O professor apontou que a sua organização de conteúdos parte de uma proposta, partindo do mais fácil para o mais difícil, levando em consideração o espaço da aula. Para ele é de extrema importância essa organização, porque melhora a qualidade da aula.
Professor 2	O professor indica como sendo os passos a serem percorridos para chegar ao determinado objetivo. E isso depende do público, do contexto que eles vivem.
Professor 3	Embora o professor ainda não tivesse pensando sobre o tema, ele apontou que na sua prática ele parte de exercícios e jogos dos mais simples, para os mais complexos.
Professor 4	Para o professor significa trabalhar de forma que consiga enxergar o resultado, organizando sistemas de aulas.
Professor 5	Para o professor é sistematizar os conteúdos de forma que ele consiga passar aos alunos para eles desenvolverem-nos. Ele ainda apontou que é

	fragmentar até conseguir um bloco de conteúdos que ele possa desenvolver com os alunos nas aulas.
Professor 6	Para o professor é uma forma dos alunos compreenderem melhor a transmissão de conhecimento. Ainda apontou que este processo de organização é importante.
Professor 7	O professor afirmou que nunca havia organizado os conteúdos e passou a fazer isso no PEEJ. E que para suas aulas é ótimo, hoje ele planeja a aula, a proposta e sabe o que vai trabalhar.
Professor 8	Para o professor é se preparar para aplicar os conteúdos de modo com que os alunos entendam. Ele busca passar os conteúdos indo dos mais simples aos mais complexos. Ele considera importante essa organização para direcionar a prática do professor.
Professor 9	A organização de conteúdos é muito importante ao professor. Para ele a organização diz respeito a um planejamento e saber de onde começou e até onde quer ir com o aluno, buscando acompanhar o progresso dos alunos.
Professor 10	Para o professor é arrumar uma ordem de trabalho, saber onde vai começar como vai desenvolver o conteúdo.

A questão seguinte foi relacionada ao Planejamento das aulas: **“Você costuma planejar suas aulas? Como é esse processo?”**

QUADRO 3.7: Questão relacionada ao planejamento de aulas – Bloco 2

Professor entrevistado	Respostas
Professor 1	O professor disse sempre planejar suas aulas. Esse planejamento ocorre às segundas feiras, com quatro horas de duração, tendo o apoio do orientador esportivo para sanar as dúvidas.
Professor 2	O professor disse planejar suas aulas.
Professor 3	O professor costuma planejar suas aulas, procura na internet assuntos em casa, para sempre fazê-lo com conhecimento. O planejamento é realizado na segunda feira.
Professor 4	O professor disse planejar suas aulas às segundas feiras, tendo como ponto de partida a proposta didática.
Professor 5	O professor planeja todas as aulas, principalmente baseado na vontade de passar algo novo aos alunos. Desta forma, ele procura trazer coisas novas, baseado também no que está em evidência e o que a televisão traz.
Professor 6	O professor costuma planejar suas aulas, iniciando um estudo sobre o que vai ensinar já no final de semana. Ele também conta com a ajuda dos colegas para planejar suas aulas.
Professor 7	O professor passou a planejar suas aulas a partir de quando entrou no PEEJ. Ele pensa sobre o que vai dar na parte conceitual, na procedimental, como os exercícios, o coletivo, as brincadeiras e na parte atitudinal ele procura trabalhar mais com o que acontece na aula.
Professor 8	O professor afirma planejar suas aulas semanalmente, durante às segundas feiras.
Professor 9	O professor planeja todas as aulas através da proposta didática.
Professor 10	O professor realiza o planejamento toda segunda feira com base na proposta didática feita anteriormente.

A última questão deste Bloco é relacionada aos aspectos que no ponto de vista dos professores são importantes para serem levados em consideração no momento de planejamento de aulas.

QUADRO 3.8: Questão relacionada ao que é levado em consideração no momento do planejamento de aulas – Bloco 2

Professor entrevistado	Respostas
Professor 1	O professor pensa nas características das alunas, em suas necessidades, interesses, embora, em algumas situações, para ele seja mais importante levar em consideração o que elas precisam do que o que elas gostam. O espaço de aula é outro aspecto pensado pelo professor.
Professor 2	O professor pensa sempre nos alunos, como: maturação motora, o que eles trazem para as aulas, como eles são, aspecto emocional, o contexto deles. Também pensa no local e no material disponível para as aulas.
Professor 3	O professor pensa nos alunos, se eles conseguem ou não realizar as atividades.
Professor 4	O professor visa planejar uma aula que seja simples de forma que os alunos consigam atingir os objetivos.
Professor 5	O professor leva em consideração o conhecimento prévio dos alunos e o que o movimento ou a modalidade a ser ensinada trará de conhecimento aos alunos de forma com que eles consigam transferi-los ao dia a dia.
Professor 6	O professor analisa o que os alunos conseguem ou não realizar, sempre com o foco no aluno.
Professor 7	O professor ministra aula para todos os alunos entre 11 e 15 anos dentro de um rodízio, portanto, ele leva em consideração a faixa etária, o repertório motor e o número de alunos.
Professor 8	O professor afirmou construir aulas conforme as necessidades dos alunos e o interesse deles sobre o tema.
Professor 9	O professor leva em consideração o ponto que os alunos estão, tanto no aspecto motor, quanto cognitivo. Também leva em consideração o local de aula.
Professor 10	O professor pensa no que os alunos estão precisando aprender, de acordo com as dificuldades deles. O assunto deve ter relevância para eles, principalmente na parte do conceito.

3.5.3.2.2 Análise inferencial coletiva

Na primeira questão relacionada ao processo de organização dos conteúdos, todos os professores acreditam que este processo é importante e contribui com a prática pedagógica dos mesmos. Contudo alguns professores tiveram dificuldades em caracterizar esta organização, quando questionados sobre seu significado.

Machado e Ribeiro (2012) defendem que a organização dos conteúdos auxilia o professor com relação à divisão dos conteúdos a serem ensinados. No mesmo sentido Rosário e Darido (2005) apontam para diferentes benefícios de um currículo organizado e sistematizado entre as unidades de ensino, como: reflexão sobre a prática pedagógica, melhorias no planejamento das atividades, implementação de um maior número de conteúdos.

Impolcetto et al (2007) também defendem a importância da organização de um currículo para a área de modo que auxilie a sustentar a prática pedagógica de professores de maneira objetiva e significativa, servindo como um parâmetro e não como uma obrigatoriedade.

Kawashima, Souza e Ferreira (2009) associam a organização dos conteúdos à sistematização dos mesmos. Para os autores, a sistematização caracteriza-se pela organização dos conteúdos de forma coerente com os níveis de ensino. Os autores ainda apontam que a Educação Física Escolar não se apresenta de forma sistematizada, inexistindo, portanto, critérios que auxiliem o professor na organização dos conteúdos.

A professora 5 indica um ponto de vista no mesmo sentido quando aponta que a organização é o ato de sistematizar os conteúdos de forma a conseguir chegar em blocos menores e trabalhá-los com os alunos.

Zabala (1998) define a organização de conteúdos como as relações a forma de vincular os diferentes conteúdos que formam as unidades didáticas. Portanto, para o autor, quanto mais os conteúdos tiverem relações entre si, mais significativo pode ser o processo de aprendizagem. Para o autor existem duas formas distintas de se organizar os conteúdos de ensino, uma pautada na própria disciplina e a outra pautada em modelos de organização que oferecem os métodos globalizados, os quais não tomam as disciplinas como ponto de partida; neste método as disciplinas não tem um fim em si mesmas, ao contrário, servem de meios ou instrumentos favorecendo a concretização dos objetivos educacionais.

Neste mesmo sentido Rodrigues e Galvão (2005) apontam para diferentes formas de organizar os conteúdos na Educação Física escolar, que ultrapassem a visão fechada nas próprias disciplinas, como os projetos interdisciplinares, os projetos transdisciplinares, os temas transversais e o planejamento participativo.

De uma forma geral, os professores desta pesquisa, acreditam que o processo de organização de conteúdos é de extrema importância para facilitar a visualização de onde vai partir e onde se quer chegar e perceber ao longo do caminho os avanços apresentados pelos

alunos. De uma forma geral, um dos critérios mais utilizados para esta organização por eles é partir dos conhecimentos mais fáceis e simples para os mais difíceis e complexos.

Com relação ao planejamento, todos os professores afirmam planejar suas aulas e ainda defendem a importância de tal ato. A instituição reserva um tempo aos professores para que eles possam planejar suas aulas, caracterizando a importância dada ao ato de planejar.

Libâneo (1994, p. 222) define o planejamento como “um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social”. Para o autor o ato de planejar deve ser uma atividade consciente, tendo como referência a problemática social, econômica, política e cultural que envolve a escola, os professores, os alunos, a comunidade. O autor aponta para cinco características essenciais do Planejamento:

1 – O Planejamento é um guia de orientação, tendo como função orientar a prática, não devendo ser um documento rígido, tendo em vista que o processo de ensino está em constante movimento;

2 – O Planejamento deve ter uma ordem sequencial e progressiva, sendo necessário vários passos, obedecendo uma sequência lógica;

3 - O Planejamento deve corresponder á objetividade, ou seja, deve ter coerência com a realidade em que será aplicado;

4 – Deve haver coerência entre os objetivos gerais, os específicos, os conteúdos, os métodos e a avaliação;

5 – O Planejamento deve ter flexibilidade, portanto, o professor deve estar constantemente organizando e reorganizando seu trabalho.

Podemos perceber a relação de algumas características apontadas por Libâneo (1994) com o depoimento dos professores. Em relação à ordem sequencial do planejamento, ao abordar sobre a organização dos conteúdos, alguns professores o caracterizaram como sendo uma ordem sequencial do trabalho:

eu tento fazer tipo uma sequência que vai do mais fácil pro mais difícil (Professor 1).

Eu entendo como são os passos. São os degraus que eu tenho que seguir até chegar naquele objetivo (Professor 2).

Acho que é ter um planejamento, ter um parâmetro, saber onde você começou e até onde você quer ir com o aluno (Professor 9).

Em relação à correspondência do Planejamento com a realidade que vai ser aplicada, destacamos:

Eu sempre parto do pressuposto do público que eu tô lidando e baseado nesse público o que eles passam pra gente, o que a gente percebe não só de maturação motora, mas também do que eles falam, como eles são em todos os aspectos, emocional (Professor 2).

Então eu tento modificar e trazer muitas coisas novas pra eles terem um conhecimento maior. E baseado também no que está em evidência no momento, ou o que tá trazendo na televisão (Professor 5).

A gente constrói as aulas conforme as necessidades dos alunos e tenta passar pra eles os conteúdos diversos daquele tema (Professor 8).

Ainda sobre a coerência entre os objetivos, métodos, temos o Professor 4, que afirma montar uma aula de acordo com os objetivos, com a faixa etária, baseado no tema da proposta didática.

Por fim, questionamos aos professores o que eles levam em consideração no momento do planejamento. De uma forma geral, todos os professores apontaram para questões relacionadas ao aluno, como as características, as necessidades, o gosto, o conhecimento. Outros temas levantados pelos professores foram o espaço de aula e o material disponível.

Brasil (2002) defende a importância de se levar em consideração o interesse dos alunos, bem como suas experiências no dia a dia para que a aprendizagem torne-se mais significativa. Neste sentido, o professor deve levar em consideração as características dos alunos, suas necessidades e interesses:

As visões, fantasias e decisões sobre o próprio corpo e a saúde, base para um desenvolvimento autônomo, poderão ser mais bem orientadas se as aprendizagens escolares estiverem relacionadas significativamente com as preocupações comuns na vida de todo jovem – preocupações como aparência, sexualidade e reprodução; hábitos de alimentação; limites, capacidade física; consumo de drogas; papel do esporte; repouso, atividade e lazer; padrões de beleza e saúde corporal impostos pela mídia e pelo contexto. Caberá ao professor de Educação Física reconhecer e estar atento a esses temas, revendo cientificamente a importância dessas questões e passando a tratá-las pedagogicamente em suas aulas, de modo a tornar a aprendizagem mais significativa para os alunos (BRASIL, 2002, P. 153).

Defendemos neste estudo a importância de uma prática pedagógica intencional, ou seja, planejada, pensada pelo professor, levando em consideração as características, as

necessidades e os interesses dos alunos, bem como a relevância social dos temas abordados, para contribuir significativamente com os propósitos de um programa esportivo e social.

3.5.3.3 Bloco 3: Conteúdos de ensino

Neste Bloco questionamos sobre quais os conteúdos são ensinados nas aulas esportivas.

3.5.3.3.1 Descrição Analítica

QUADRO 3.9: Questão relacionada aos conteúdos de ensino – Bloco 3

Professor entrevistado	Respostas
Professor 1	O professor apontou para conteúdos variando desde as atividades lúdicas, as brincadeiras populares, jogos de regras, estafetas, até as habilidades motoras presentes na proposta do circo. Apontou também para as atitudes, como o respeito, a honestidade, a paciência, atenção e para os conhecimentos, como as histórias, e os conceitos sobre o tema trabalhado.
Professor 2	Como foco foi apontado a concentração, devido à dificuldade dos alunos e o desenvolvimento motor através de atividades e discurso lúdico.
Professor 3	Os conteúdos apontados pelo professor foram os motores, como habilidade, coordenação, equilíbrio, tendo foco maior na psicomotricidade. Além destes, disse já ter trabalhado com jogos cooperativos e brincadeiras populares.
Professor 4	O conteúdo que o professor dá mais ênfase é a atitude dos alunos. Os conteúdos motores variam de acordo com o objetivo da proposta.
Professor 5	Para o professor é muito difícil descrever os conteúdos, por serem muito vastos. Ele afirmou ensinar conteúdos que vão desde os manipulativos quanto aos relacionados ao comportamento dos alunos, além da visão periférica, visão lateral.
Professor 6	O professor afirma ensinar os conteúdos conceituais – histórico, curiosidades, atletas, assuntos de cada modalidade; procedimentais – fundamentos, jogos, jogos reduzidos; e atitudinal – verifica os valores de acordo com a necessidade da turma e que tem relação com a atividade. O foco maior do professor é no aspecto motor.
Professor 7	Até o momento da entrevista o professor estava ministrando apenas aulas de basquetebol e apontou para os conteúdos desta modalidade, como: fundamentos principais, tática, sistema defensivo (2-1-2, 2-2-1), arremesso, passe, rebote, bandeja, manejo de corpo, controle de bola.
Professor 8	O professor trabalha com iniciação esportiva, visando os contextos das modalidades esportivas, buscando também trabalhar com modalidades diferentes.
Professor 9	O professor afirmou gostar de ensinar a técnica aos alunos. Mas também

	ensina atitudes o tempo todo da aula e a parte conceitual.
Professor 10	O professor afirmou ensinar os conteúdos motores, como o correr, o arremessar, os conteúdos conceituais, que seriam mais a parte histórica das modalidades esportivas e as atitudes que eles precisam ter.

3.5.3.3.2 Análise inferencial coletiva

Primeiramente, antes de tratarmos especificamente sobre os conteúdos de ensino, iremos defini-los. Este ponto inicial é importante, tendo em vista a dificuldade que diversos professores apresentaram em responder esta questão. Alguns, inclusive, pediram para voltar nela ao final da entrevista para tentar compreender melhor o que seriam conteúdos de ensino. Libâneo (1994) define conteúdos como:

o conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos em sua vida diária (LIBÂNEO, 1994, p. 128).

Zabala (1998) define conteúdos como tudo aquilo que se deve aprender para alcançar determinados objetivos, portanto, serão conteúdos todos aqueles que possibilitem o desenvolvimento das capacidades motoras, afetivas, culturais, de relação interpessoal, de inserção social.

Dentro do âmbito esportivo, compreendemos a importância de tratar os conteúdos na perspectiva dos Referenciais da Pedagogia do Esporte, visto que estes visam balizar uma prática pedagógica que contribua não somente com o desenvolvimento motor, ao contrário, busca contribuir com uma formação plena de seus praticantes em seus aspectos motores, físicos, emocionais, sociais, afetivos, cognitivos e culturais. Os primeiros estudos a vislumbrar tal prática ocorreram com Paes em 1996 em que o autor já se preocupava com tal formação, em qualquer cenário educacional, formal ou não formal.

No âmbito da educação escolar, Zabala (1998), apresentou os conteúdos de ensino, pautado em três dimensões, a conceitual, a procedimental e a atitudinal, visando a mesma intenção proposta por Paes (1996). Posteriormente autores da área da Educação Física escolar se valeram dos pensamentos de Zabala (1998) e incorporaram as três dimensões no cenário da Educação Física escolar (DARIDO; RANGEL, 2005).

Entendemos que embora existam semelhanças entre as propostas dos Referenciais da PE e as três dimensões do conteúdo, na prática elas se manifestam de formas diferentes. Não pretendemos neste estudo defender qual proposta é melhor do que a outra, até porque, acreditamos que cada profissional deva escolher seus métodos de trabalho conforme os personagens, cenários e significados da prática. Neste estudo, daremos ênfase aos conteúdos na perspectiva dos Referenciais da PE.

Dentro do contexto esportivo, existem diferentes conteúdos que podem ser abordados pelo professor, a seleção destes estará relacionada com os objetivos de sua prática. Contudo, tendo em vista que o esporte pode contribuir com a formação de crianças e adolescentes, é preciso levar em consideração conteúdos que vão além do aspecto motor.

Percebemos algumas respostas com ênfase maior no aspecto motor, como:

Eu tô trabalhando mais as habilidades motoras através da ludicidade (Professor 2).

Habilidades, coordenação motora, equilíbrio, esse tipo de coisa. Mais a psicomotricidade mesmo (Professor 3).

Conceitual, procedimental e o atitudinal. Mas sempre a maior ênfase é o procedimental ainda (Professor 6).

Os fundamentos principais, tática, entre aspas, né? Sistema defensivo, 2-1-2, 2-2-1. Como marcar sem fazer falta [...]. Arremesso, passe, rebote, aí entra no arremesso, entra bandeja. Manejo de corpo, controle de bola (Professor 7).

Embora alguns professores tenham apontado outros conteúdos além dos ligados às questões motoras, estes quatro professores apresentaram uma ênfase maior neste ponto. Paes e Balbino (2009) defendem que o ensino do esporte não deve se restringir somente às questões motoras, reduzindo o significado do esporte. No mesmo sentido, Reverdito e Scaglia (2009) apontam para a importância no trato com questões que possibilitem o desenvolvimento do aluno de forma plena. Bento (2006) afirma que devemos olhar o esporte através de sua função de humanização. Portanto, não podemos falar em humanização sem levar em consideração os aspectos que nos tornam humanos, como os sentimentos, os pensamentos, as emoções. Desta maneira, os conteúdos esportivos precisam caminhar em conjunto com esta humanização.

Alguns professores superam esta visão reducionista sobre os conteúdos e apontam para:

Eu costumo trabalhar a parte de atitude, respeito, respeito mútuo, respeito às regras, honestidade, paciência [...]. Fora isso também os conhecimentos. (Professor 1)

O que eu valorizo muito nessa idade é a atitude (Professor 4).

Desde manipulativos até valores, como ser educado, como se portar (Professor 5).

A origem das coisas, porque surgiu, como surgiu. Como é feito, quais as regras usadas e as atitudes que eles têm que ter. O correr entra muito, o arremessar, o porque que se corre daquele jeito, porque se arremessa, qual braço pra arremessar (Professor 10).

Como apontado anteriormente, os elementos de um planejamento devem estar alinhados. Ao olharmos para o Planejamento Esportivo do PEEJ, percebemos uma relação entre os três Referenciais da PE, com uma ênfase maior no Socioeducativo, tendo em vista a perspectiva transformadora que o programa vislumbra. Tal Planejamento busca uma consonância com a estrutura do PEEJ, buscando atender às expectativas da Missão. Portanto, acreditamos que os conteúdos ensinados pelos professores devam estar na mesma direção, inclusive porque, de uma forma geral, praticamente todos os professores apontaram para as finalidades das aulas esportivas dentro de uma perspectiva formadora, social, com um foco nas atitudes. Se, os conteúdos ensinados pelos professores privilegiam apenas o aspecto motor, como eles podem contribuir para tais finalidades?

Para ilustrar melhor essa questão, apresentaremos um quadro, separando os conteúdos apontados dentro de cada Referencial:

QUADRO 3.10: Conteúdos ensinados pelos professores

Professor	Referencial Técnico-tático	Referencial Socioeducativo	Referencial Histórico-cultural
Professor 1	Atividades lúdicas, jogos, brincadeiras populares, jogos de regras, estafetas, circuitos, equilíbrio, a manipulação, a coordenação motora a parte de acrobacias.	Atitude, respeito, respeito mútuo, respeito às regras, honestidade, paciência.	Os conhecimentos. Várias histórias de como surgiram, onde surgiu, como foi ao longo do tempo se desenvolvendo.
Professor 2	Desenvolvimento motor; As habilidades motoras através da ludicidade.	A concentração na aula, o foco.	
Professor 3	Habilidades, coordenação motora, equilíbrio, esse tipo de coisa. Psicomotricidade.		
Professor 4	Coordenação motora, vivência esportiva.	A atitude.	
Professor 5	Manipulativos, visão periférica, visão lateral.	Valores, como ser educado, como se portar.	

Professor 6	O fundamento em si, o jogo, os jogos reduzidos.	Os valores que se adequam as necessidades da turma.	Histórico, regras, curiosidades, os atletas.
Professor 7	Os fundamentos principais, tática, sistema defensivo, 2-1-2, 2-2-1. Arremesso, passe, rebote, bandeja. Manejo de corpo, controle de bola.		
Professor 8	Trabalhar os contextos que norteiam as modalidades.		
Professor 9	A técnica.	Atitudinal o tempo todo.	Conceitual.
Professor 10	O correr, o arremessar, o porquê corre daquele jeito, porque se arremessa, qual braço pra arremessar.	As atitudes que eles têm que ter.	A origem das coisas, porque surgiu, como surgiu. Como é feito, quais as regras usadas.

3.5.3.4 Bloco 4: Procedimentos pedagógicos

Neste Bloco questionamos sobre quais os procedimentos pedagógicos são utilizados pelos professores nas aulas, visando atingir os objetivos das mesmas.

3.5.3.4.1 Descrição Analítica

QUADRO 3.11: Questão sobre os procedimentos pedagógicos utilizados nas aulas

Professor entrevistado	Respostas
Professor 1	Os procedimentos apontados pelo professor foram o vídeo, o debate em grupo, as brincadeiras para contar histórias, confecção de cartazes, tarefas para casa, recortes, figuras, perguntas e música.
Professor 2	O professor inicia a aula lembrando com os alunos a aula anterior. Ele apontou utilizar da descoberta orientada, trazendo associações aos alunos sobre os movimentos que eles estão realizando e já utilizou da filmagem como instrumento pedagógico de avaliação.
Professor 3	Para o professor, os procedimentos mais interessantes são os jogos e brincadeiras. Para ele o trabalho com vídeos na faixa etária que trabalha não é tão interessante.
Professor 4	O professor diz sempre utilizar da motivação em suas aulas. Ele também costuma utilizar da interação entre os alunos, de levantar possibilidades junto com eles e de criar momentos para eles darem suas opiniões.
Professor 5	O professor costuma utilizar vídeos, debates, conversas, material escrito, como provinhas e testes de conhecimentos.
Professor 6	O professor trabalha com textos e com vídeos e procura sempre passar aos alunos o tema da aula seguinte para que eles pesquisem na internet (embora ele não aponte como um procedimento pedagógico a pesquisa, ele apenas afirma que passando aos alunos o tema da aula eles tem a oportunidade de buscar informações).
	O professor trabalhou com um livro didático de basquetebol, nele, o professor trabalhou o contexto histórico, as regras, as dimensões da quadra, os fundamentos. Ele lia o livrinho com as alunas, ia para a prática vivenciar

Professor 7	e fechava a aula com a leitura do livrinho (foi utilizado apenas com a turma 6). Para o professor o vídeo serve somente se for para os alunos verificarem como se realizam os movimentos corretamente.
Professor 8	O professor afirmou sempre trabalhar com audiovisual, para facilitar a compreensão dos alunos, com cartazes, bate papo, perguntas, com problemas para os alunos resolverem e trabalhos em grupo.
Professor 9	O professor apontou que gosta de trabalhar com vídeos, fotos. Pede sempre aos alunos para escreverem e agora, utiliza um livro didático criado por ela juntamente com a orientação e coordenação esportiva para trabalhar sobre os Jogos Olímpicos.
Professor 10	O professor costuma utilizar vídeos, debates, todas de conversa, apresentação dos alunos, confecção de cartazes.

3.5.3.4.2 Análise inferencial coletiva

Ferreira (2009) define procedimentos pedagógicos como:

toda ação consciente, intencional, toda intervenção pensada, planejada e organizada previamente pelo professor, para otimizar o processo de ensino-vivência aprendizagem da prática esportiva e que, concomitantemente, tenha como objetivo à melhoria do ambiente esportivo para propósitos educacionais/formativos (FERREIRA, 2009, p. 74).

Para o autor é fundamental que os procedimentos pedagógicos dialoguem com os objetivos propostos pelo professor, criando o que defendemos neste artigo, como uma relação de interdependência, para que a aprendizagem tenha significado ao aluno e não seja apenas uma repetição de movimentos ou conteúdos sem relação com o seu dia a dia.

Os professores apontaram diferentes procedimentos pedagógicos importantes que podem ser explorados no cenário dos projetos sociais. É possível que um professor utilize um procedimento pedagógico para estimular conteúdos presentes no Referencial Socioeducativo e o outro para estimular conteúdos presentes no Referencial Técnico-tático, dependendo da intencionalidade pedagógica de cada um.

Diante desta perspectiva, a fim de facilitar a visualização e a aplicação de tais procedimentos no dia a dia, os apresentaremos separadamente, a partir dos Referenciais da Pedagogia do Esporte. Salientamos que os procedimentos pedagógicos podem ser aplicados para alcançar a aprendizagem nos três Referenciais e apenas serão separados para fins didáticos.

- *Procedimentos Pedagógicos para o Referencial Técnico-tático:*

Tendo em vista as características das modalidades esportivas – imprevisibilidade, complexidade – e, portanto, a exigência constante de tomadas de decisão por parte dos jogadores, torna-se imprescindível um processo de ensino, vivência e aprendizagem pautado no jogo, proporcionando ao aluno a aprendizagem da técnica aliada à tática – o que fazer aliada ao como e quando fazer.

Desta maneira, destacamos três procedimentos pedagógicos: (a) utilização de jogos e situações problema; (b) Modificação de jogos; e (c) vivência de outros papéis.

- Utilização de jogos e situações problema: durante uma partida os jogadores constantemente tomam decisões com relação ao “que fazer” e “como fazer”. Desta maneira um trabalho centrado em exercícios e contextos fora da realidade do jogo diminui a possibilidade da formação de um jogador inteligente, pois os movimentos estão descontextualizados da prática e não estimulam a tomada de decisão do aluno, uma vez que ele apenas precisa repetir os movimentos. Para Ferreira (2009, p. 84) “com jogos e situações problema, o professor elaborará desafios imprevisíveis, para que os alunos encontrem, de forma autônoma, as soluções mais adequadas em cada situação de jogo”. O ensino através do jogo permite ao aluno criar diferentes ações motoras capazes de solucionar os problemas que o próprio jogo impõe.

O professor pode trabalhar com jogos reduzidos, jogos pré-desportivos ou com o jogo formal. Os jogos reduzidos possuem estrutura semelhante às modalidades coletivas, porém com uma redução ou no número de jogadores, ou nas regras, ou no espaço do jogo; os pré-desportivos visam estimular um fundamento ou situações do jogo formal de forma lúdica; já o jogo formal é o próprio jogo em si, em suas regras formais.

- Construir / transformar jogos: o trabalho pautado nos jogos deve estar constantemente adequado às necessidades dos alunos, bem como às suas condições de realizá-los. O jogo para ser motivante, não pode ser difícil demais, nem fácil demais. Portanto é necessário realizar constantes modificações em sua estrutura para atender os objetivos da aula, bem como manter o nível motivacional do aluno (FERREIRA, 2009). No mesmo sentido para Darido et al (2001) a transformação do jogo pode evitar uma exclusão temporária ou total dos menos habilidosos, proporcionando situações para que todos joguem

Existem diversas estruturas no jogo que podem ser transformadas, como: espaço, tempo, número de jogadores, regras, formas de pontuação. Estes aspectos também devem ser

levados em consideração para a construção de novos jogos (DE ROSE JR, 2006; GALATTI et al, 2008).

Salientamos ainda que este processo pode ser feito tanto pelo professor quanto pelos alunos. No momento da aula o professor pode propor para os alunos avaliarem se o jogo está fácil ou difícil demais e, assim, pedir para que modifiquem sua estrutura para ele torne-se motivante novamente, estimulando o pensamento do aluno, bem como suas relações sociais.

Para Freire (2001) e Galvão (1996) através da transformação dos jogos os alunos podem desenvolver sua criatividade, sua cognição e, principalmente, aprender a resolver problemas.

- Vivência de outros papéis: ao permitir o aluno a vivenciar diferentes papeis durante a aula o professor estimula o aluno a perceber o jogo de outras maneiras (GALATTI; PAES, 2007). Na posição de técnico o aluno necessitará enxergar o jogo a partir da integração da defesa e do ataque tanto do seu time quanto do adversário, devendo pensar estratégias para buscar os pontos de sua equipe e impedir os pontos do adversário. Para isso deverá compreender qual defesa o adversário utiliza, qual defesa seu time deve privilegiar a partir das dificuldades e facilidades do adversário no ataque e saber dar instrução aos seus jogadores. O estímulo aqui, além da leitura do jogo está também no respeito da equipe com relação ao seu técnico – Referencial Socioeducativo - e à comunicação entre técnico e equipe. Na posição de árbitro o aluno deverá ter o conhecimento das regras para cobrá-las durante o jogo, devendo observar os fundamentos vivenciados pelos alunos para apitar ou não uma infração. O aluno deverá ter autoconfiança e os jogadores respeito com a aplicação das regras (estímulo ao Referencial Socioeducativo).

- *Procedimentos Pedagógicos para o Referencial Socioeducativo:*

O esporte não se caracteriza apenas por sua prática, vivência motora. Mas, agregado a estas ações, estão os valores e modos de comportamento presentes nas modalidades coletivas principalmente pela necessidade do outro – companheiros de equipe – como pelo respeito – aos companheiros, regras e adversários. Portanto, tais atitudes devem sair do currículo oculto e fazer parte do planejamento do professor. Para isso, apresentaremos três procedimentos pedagógicos

que podem auxiliar esta prática: (a) Grupos de debates; (b) Momentos de reflexão e diálogo; e (c) Construção de um painel de valores.

- Grupos de debates: o debate é uma forma saudável de confrontar ideias (GALATTI et al, 2008). Ensinar os alunos a respeitar o ponto de vista do outro e valorizar as opiniões do grupo é fundamental para uma boa convivência. O professor pode lançar um tema que seja de interesse dos alunos, como uso de drogas no Esporte e dividi-los em grupos para que eles pesquisem sobre o tema. Na aula, o professor estimula um debate oferecendo um tempo para que cada grupo consiga expor o que pesquisou e o que concluiu de sua pesquisa, estimula questionamentos entre os alunos e proporciona um momento de conclusão para que todos exponham o que estudaram. Desta maneira, o professor estimula não somente os conteúdos do Referencial Socioeducativo, mas também do Histórico-cultural.

- Momentos de reflexão e diálogo: O professor deve nas aulas garantir momentos para que os alunos possam dialogar e refletir sobre:

... os problemas e conflitos ocorridos durante as atividades – tanto os de ordem técnico-tática, como os de ordem moral. Podemos citar como exemplos de conflitos morais: uma briga entre as crianças; uma ação excludente; posturas agressivas e individualistas; uma decisão injusta; ações preconceituosas - sejam elas de qualquer natureza, seja por condição física, gênero, etnia ou indicação sexual (FERREIRA, 2009, p. 76).

Através da resolução de conflitos pelos alunos espera-se que eles aprendam a dialogar e a resolver seus problemas com respeito, honestidade e senso de justiça. Por meio da tomada de consciência os alunos podem converter as adversidades em ricas experiências tanto para as aulas de Educação Física quanto para suas vidas de uma forma geral (FERREIRA, 2009).

Se um dos objetivos dos programas esportivos em projetos sociais está associado ao estímulo à formação plena e da autonomia dos alunos, é importante que o professor proporcione estes momentos pra que aos poucos, os alunos tenham consciência e responsabilidade sobre suas falas e atitudes, tendo em vista o respeito à equipe enquanto grupo social.

- Construção de um painel de atitudes: é importante que o próprio aluno reconheça como é a sua relação com o grupo e consiga fazer uma auto avaliação da aula e das atitudes que

ainda precisa colocar em prática. Uma maneira prática de estimular essa questão é a construção de um painel contendo o nome de cada aluno e os dias das aulas, para que ao final de cada dia o aluno possa se auto avaliar e se dar um conceito sobre a aplicação das atitudes naquele dia. Isso estimula a responsabilidade, a honestidade e contribui como um desafio para melhorar suas relações.

- *Procedimentos Pedagógicos para o Referencial Histórico-cultural:*

Ao compreender que as modalidades esportivas são carregadas de elementos culturais e históricos é fundamental que estes façam parte do processo de ensino, vivência e aprendizagem dos programas esportivos em projetos sociais. Se um dos objetivos dos projetos está ligado ao estímulo à cidadania, não podemos falar em cidadania se não falarmos em conhecimento, história e cultura. Portanto, é direito do aluno compreender tais pontos no contexto das modalidades coletivas. Também apresentaremos três procedimentos pedagógicos que podem ser utilizados nas aulas para o estímulo ao conhecimento neste Referencial: (a) Pesquisas; (b) Vídeos e documentários e (c) Construção de painel de notícias.

- Pesquisas: estimular a pesquisa pode contribuir para a formação de uma pessoa interessada pela leitura e pela aprendizagem. Diversos assuntos podem ser pesquisados pelos alunos, como recordes brasileiros nas diferentes modalidades, o doping no esporte, os principais atletas brasileiros, a realidade do futebol feminino no país, a influência da mídia nas modalidades esportivas, a violência dos torcedores do futebol, a história de cada modalidade e dos jogos olímpicos. Enfim, existe uma infinidade de assuntos que os alunos podem pesquisar na internet, em jornais e revistas e discuti-los em aula. As pesquisas podem ser realizadas tanto em grupo quanto individualmente. O professor também pode criar junto com os alunos um blog didático que seja mantido pelo próprio grupo, estimulando constante busca de conhecimento para mantê-lo ativo. O blog didático pode ser um excelente recurso dinâmico e contemporâneo (GALATTI et al, 2009; GALATTI et al, 2011) que contribui não somente para a divulgação dos conhecimentos, mas também para o senso de responsabilidade dos alunos ao postarem conteúdos com seriedade, estimulando, desta maneira os conteúdos do Referencial Socioeducativo.

- Vídeos e documentários: vídeos e documentários são recursos importantes no processo de ensino, vivência e aprendizagem do esporte, contudo os temas abordados precisam ter relações com os conteúdos da aula. Eles permitem tratar de questões históricas e culturais das modalidades e do fenômeno esportivo, bem como auxiliam no debate e na discussão de valores presentes no esporte, e possibilitam ao aluno perceber movimentações e ações motoras durante as partidas que são exibidas no filme, permitindo uma relação com o Referencial Histórico-cultural e Técnico-tático.

- Construção de um painel de notícias: as pesquisas realizadas pelos alunos além de possibilitarem debates entre eles também permite a construção de painéis organizados pelos próprios alunos a partir das pesquisas realizadas por eles. Desta forma o conhecimento passa a ser compartilhado e valorizado por outros grupos, estimulando inclusive o trabalho em equipe (BRASIL, 2002).

O esporte nesse início de século XXI já tem se configurado como um dos maiores atrativos para crianças e adolescentes e, por esta razão, está presente em diversos projetos sociais do país, onde através de um tratamento pedagógico adequado, os professores visam oferecer uma prática educacional que contribua para a diminuição dos problemas sofridos pelos frequentantes de tais projetos.

Defendemos, portanto, neste estudo, a importância dessa prática estar balizada nos três Referenciais da Pedagogia do Esporte – técnico-tático, socioeducativo e histórico-cultural -, bem como a aplicação destes conteúdos por meio de procedimentos pedagógicos que contribuam para o estímulo à formação dos alunos em seus aspectos motores, cognitivos, afetivos e culturais.

3.5.3.5 Bloco 5: Avaliação

Por fim, apresentaremos o último bloco de entrevistas, sobre avaliação. Ilustraremos dois quadros, um referente ao ato do professor avaliar ou não as suas aulas e o outro com as observações das aprendizagens adquiridas pelos alunos.

3.5.3.5.1 Descrição Analítica

A primeira questão foi referente se o professor realiza ou não a avaliação e como se dá esse processo.

QUADRO 3.12: Questão sobre os a avaliação das aulas.

Professor entrevistado	Respostas
Professor 1	O professor afirmou avaliar sempre. Quando ministra uma aula cujos objetivos contêm as três dimensões do conteúdo, procura avaliar também nas três dimensões.
Professor 2	A avaliação mais utilizada pelo professor é a observação e ao final da aula faz questionamentos aos alunos sobre o que aprenderam.
Professor 3	O professor afirma fazer a avaliação mais através da conversa, procura perceber se eles entenderam, se tiveram dificuldades. Ele afirmou registrar no caderno estes pontos e tentar, na aula seguinte realizar novamente as atividades para sanar as dificuldades.
Professor 4	O professor diz realizar avaliações em suas aulas. Ele já fez tanto quantitativa, quanto qualitativa. Já realizou provinhas e sempre procura observar, quem participa, como o alunos está realizando o movimento, se está evoluindo. E também faz o registro no plano de aula.
Professor 5	O professor disse que normalmente em seu caderno de plano de aula tem a avaliação sobre as dificuldades das aulas, servindo como um feedback. Ele também conta com sua memória, pois consegue guardar bem as informações.
Professor 6	O professor disse que sempre realiza avaliações, principalmente através da observação da aula, registrando as dificuldades, buscando melhorar.
Professor 7	O professor afirmou realizar avaliações, utilizando como estratégias os exercícios do livrinho, perguntas, dissertação. Ele afirmou realizar avaliação tanto da parte motora, quanto das atitudes e dos conhecimentos.
Professor 8	O professor afirmou avaliar todo final de proposta, realizando um fechamento do trabalho, fazendo tanto uma avaliação teórica quanto prática.
Professor 9	O professor disse realizar avaliações mais de cabeça, fazendo registro no caderno de plano de aula somente nas segundas feiras.
Professor 10	O professor afirmou fazer avaliação tanto escrita ou com base em materiais produzidos pelos alunos.

Na última pergunta questionamos se os professores conseguem identificar as aprendizagens adquiridas pelos alunos.

QUADRO 3.13: Questão sobre quais as aprendizagens os professores conseguem identificar nos alunos.

Professor entrevistado	Respostas
Professor 1	O professor percebe esta melhora, mas em longo prazo. Citou o caso de uma aluna que demonstrou melhora na execução do movimento de estrela.
Professor 2	O professor citou diversos casos de alunos que melhoraram no aspecto motor e principalmente na conduta, como atenção, concentração, autocontrole, comportamento.
Professor 3	Para o professor a turma melhorou bastante, principalmente com relação às atitudes e os valores. Inicialmente os alunos estavam completamente sem regras e hoje, já se acostumaram com as regras do PEEJ.

Professor 4	Para o professor a turma melhorou bastante, desde aspectos de saber conversar até aspecto motor, como correr, entendimento sobre o esporte.
Professor 5	Para o professor é visível a melhora. Ele apontou par a melhora na postura durante os jogos, salientou a melhora do desenvolvimento de um aluno nos jogos, apontou que hoje eles conseguem além de criar jogadas, pensar nas estratégias e analisar se a ação deles deu certo ou não.
Professor 6	O professor acredita que o modelo de proposta propicia acompanhar o desenvolvimento dos alunos.
Professor 7	O professor acredita que os meninos, de uma forma geral, demonstraram mais evolução que as meninas na questão motora, como na marcação, no arremesso, nas infiltrações, assim como eles espera dos alunos.
Professor 8	Para o professor o retorno é percebido de médio em longo prazo. Ele percebe uma melhora tanto em relação aos conhecimentos tratados, quanto na parte prática e nas atitudes.
Professor 9	O professor afirmou que consegue identificar as aprendizagens. Deu exemplo de uma aluna que melhorou sua parte motora na modalidade de futsal, mas que consegue identificar melhoras em todos os alunos.
Professor 10	O professor consegue identificar as aprendizagens adquiridas, principalmente pelo que os alunos trazem de associação sobre o que eles viram na televisão, em um jornal, com o que foi abordado na aula.

3.5.3.5.2 Análise inferencial coletiva

A avaliação é parte importante do processo de ensino, vivência e aprendizagem, sendo uma prática essencial na perspectiva da Pedagogia do Esporte.

Muitos estudos tem se debruçado sobre a avaliação no sentido de tentar identificar o impacto social gerado pelos projetos sociais. Acreditamos que estes são de fundamental importância, no sentido de tentarmos identificar se os projetos tem conseguido diante de seus alunos e da comunidade de uma forma geral, atingir suas propostas iniciais. A esta questão, daremos ênfase no capítulo seguinte.

Por hora, trataremos sobre a avaliação na perspectiva do papel do professor, visto que através do desenvolvimento e da melhora dos alunos é que os objetivos sociais dos projetos começarão a aparecer.

Libâneo (1994) define a avaliação como um componente do processo de ensino, visando verificar a correspondência entre os objetivos de ensino e os resultados obtidos, orientando, desta forma as tomadas de decisão em relação às atividades seguintes.

Encontramos a mesma relevância por alguns professores, quando eles indicam que a avaliação contribui para ver o que precisa melhorar para a aula seguinte:

Vejo se eles entenderam, qual a dificuldade eles estão tendo, e até marco no caderno, tal, pra tentar na próxima aula tá fazendo de novo pra sanar essa dificuldade (Professor 3).

No final da aula, assim, mais pela observação do que aconteceu na aula. Então todo final de aula, ou no dia seguinte eu já anoto as dificuldades, as falhas pra sempre tá melhorando (Professor 6).

Para Zabala (1998), levando em consideração a função social do ensino, que não consiste em separar os mais aptos, mas que visa abarcar o ser humano como um todo, suas potencialidades, a avaliação não deve ser focada apenas nos conteúdos cognitivos, valorizados pela nossa sociedade, ao contrário, ela deve abarcar todo o processo de ensino, vivência e aprendizagem:

Na maioria das vezes a atitude eu avalio através da observação. Tento colocar alguma situação de conflito pra ver o que acontece, tô observando, aí no final da aula a gente conversa. Com relação ao conceito eu sempre tento tá mudando com uma batata quente, um jogo de pergunta, perguntando, deixando à vontade pra elas responderem. E o procedimento eu avalio ali, no momento da atividade (Professor 1).

Avaliação atitudinal avaliação procedimental, já realizei, tanto conceitual. Brincadeira de verdade ou falso, estafeta [...]. Já dei pra fazer tipo uma dissertação, já dei pergunta pra levar embora e trazer (Professor 7).

Existem diferentes instrumentos que podem ser utilizados pelos professores no momento da avaliação, Darido e Rangel (2005) apontam para observação sistemática, para perguntas formuladas durante a aula, provas, pesquisas, relatórios, apresentações. Em nossa pesquisa, encontramos professores que avaliam através de rodas de conversa, de observação das aulas, de perguntas, jogos.

Segundo Luckesi (2008) deve existir uma relação entre o planejamento, a execução e a avaliação, visto que o planejamento define os resultados e os meios a serem atingidos, a execução constrói os resultados e a avaliação é um instrumento de verificação se os objetivos foram alcançados.

Portanto é importante que o professor tenha clareza com relação aos seus objetivos e coloque em prática estratégias a fim de atingi-los, avaliando constantemente para saber se está no caminho certo, ou precisa mudar.

Neste sentido, pensando nessa prática, apresentaremos a observação de aulas dos 10 professores entrevistados.

3.5.4: Observação de aulas

Ao total foram observadas 30 aulas, sendo 3 de cada professor. O período de observação variou entre fevereiro e junho de 2012. Todas as aulas observadas corresponderam a uma proposta didática da cada professor.

No caso do professor 4, observamos aulas correspondentes a duas propostas didáticas diferentes, uma sobre modalidades esportivas e outra sobre habilidades motoras. Isso ocorreu devido ao período de chuva, quando pouquíssimos alunos vão ao PEEJ, sendo dada uma atividade diferenciada neste dia.

No caso dos professores 8 e 9 as aulas observadas corresponderam a mesma proposta, sobre os Jogos Olímpicos (com as modalidades de futebol basquetebol, atletismo – revezamento e salto em distância -, tênis de campo e tiro esportivo), visto que essa foi construída coletivamente pelos professores da faixa etária entre 11 e 12 anos para ser trabalhada entre maio e setembro de 2012, terminando com os Jogos internos: OLIMPEEJ – Olimpíadas do PEEJ.

O objetivo da observação de aulas foi verificar os conteúdos aplicados pelos professores nas aulas, analisando se eles contemplam os três Referenciais da PE. Neste sentido, organizamos a observação em uma tabela, dividindo entre os Referenciais. Apresentaremos uma tabela para cada professor e ao final realizamos uma inferência coletiva.

3.5.4.1: Descrição analítica da observação de aulas

Professor 1:

- Característica dos alunos: meninas de 9, 10 anos.

QUADRO 3. 14: Observação de aulas do Professor 1

Tema da Proposta: Circo	
Aula 1	O professor iniciou a aula com a apresentação de dois vídeos sobre o contorcionismo; vivenciou um alongamento explicativo com as alunas e falou sobre a importância do alongamento para o contorcionismo. Falou sobre a importância da persistência na aula e com o respeito aos limites do próprio corpo e do das colegas. Passou uma vivência de diferentes movimentos de flexibilidade em trios, em forma de rodízio. Durante a vivência encorajou as alunas a não desistirem. Realizou uma brincadeira de pega-pega com os movimentos executados no exercício. Ao final da aula questionou sobre a modalidade esportiva que precisava da flexibilidade, explicou a relação entre a ginástica e a flexibilidade.
Tema: Contorcionismo	
29/02	
Aula 2	O professor iniciou falando sobre a necessidade da atenção e da concentração na aula. Contou a história do malabarismo em formato de brincadeira. Proporcionou uma vivência de

Tema: malabarismo	brincadeiras que estimularam a manipulação de diferentes materiais, como bola e tule; aumentou o grau de dificuldade das brincadeiras, aumentando a quantidade de objetos manipulados. Parabenizou a participação das alunas, reforçou a importância dos valores tratados para o aprendizado do malabarismo. Fechou com um debate em grupo com perguntas sobre a história contada no início das aulas e pediu às alunas que praticassem em casa.
06/03	
Aula 3	Iniciou a aula falando sobre a importância de respeitar as colegas que tiverem dificuldades na construção do balangandã, pediu que ajudassem umas às outras. Construiu passo a passo o balangandã com as meninas, neste momento pediu paciência e tolerância com as colegas em dificuldade. Deixou um tempo para que elas vivenciassem o material construído e deixou também um tempo para vivência livre de outros materiais que as meninas quisessem, como bolinhas de diferentes tamanhos, tules, pinos de boliche, ao longo da vivência foi passando desafios motores para cada menina conforme o material que estava manipulando. Posteriormente passou um vídeo que demonstrava diversas formas de manipular o balangandã, questionou às alunas se elas conheciam outros materiais que seriam possíveis fazer o malabarismo. Ao final da aula conversou sobre a responsabilidade (porque poucas alunas levaram o jornal, como havia sido combinado), as questionou sobre as atitudes no momento da construção do balangandã e reforçou sobre a importância de ajudar o colega.
Tema: Malabarismo / balangandã	
07/03	

Professor 2:

- Característica dos alunos: meninos de 6,7,8 anos.

QUADRO 3. 15: Observação de aulas do Professor 2

Tema da Proposta: Concentração nas habilidades motoras e no esporte	
Aula 1	Iniciou a aula lembrando com os alunos a aprendizagem do dia anterior – a importância da concentração para a prática de modalidades esportivas e os fundamentos aprendidos das modalidades de basquetebol, voleibol e futebol. Falou sobre a importância da concentração para ouvir os colegas e iniciou com uma vivência de lançamento de bola em duplas na qual a distância sempre era aumentada. Fez a mesma atividade em trios e reforçou sobre a importância da concentração para mandar a bola na mão do colega. Fez um exercício em fila onde o professor realizava o toque de voleibol para o primeiro aluno e ele devolvia como um arremesso. Fez o mesmo exercício em duplas. Ao final da aula refletiu com os alunos se eles respeitaram na aula (o professor e as regras).
Tema: Voleibol	
17/05	
Aula 2	Iniciou a aula falando sobre a importância da concentração nas regras e no professor para ter mais habilidade; lembrou sobre a concentração nas outras modalidades esportivas trabalhadas e nas demais atividades do dia a dia; associou a modalidade do handebol à do futsal, diferenciando o uso das mãos. Proporcionou uma vivência em círculos em que os alunos experimentaram a bola e passaram ao colega; separou os alunos em duplas, eles deveriam quicar a bola e passar ao colega com uma das mãos, reforçou a importância da concentração para o passe ir ao lugar certo. No fechamento questionou os alunos se o handebol era uma modalidade olímpica e se estava nos Jogos Pan-americanos e falou sobre a importância da concentração para o atleta e para a vida – na escola, em casa, para pintar, desenhar e escrever.
Tema: Handebol	
23/05	
Aula 3	Iniciou a aula falando sobre a importância da concentração, pois a atividade seria mais difícil que no dia anterior. Posteriormente os alunos foram divididos em fileiras e deveriam se deslocar até o cone quicando a bola – reforçou que o drible é junto ao corpo; em trios os alunos em deslocamento, um acompanhando o outro deveriam quicar a bola e realizar o passe até o meio da quadra. Em duplas os alunos fizeram drible e passe frontal (com uma das mãos), reforçou que era necessário mais concentração porque o desafio era mais difícil. No fechamento da aula conversou sobre as dificuldades e facilidades, reforçou a importância da concentração para prestar atenção nas regras e que se concentrar era importante em todas as modalidades esportivas.
Tema: Handebol	
24/05	

Professor 3:

- Característica dos alunos: meninos e meninas de 6,7,8 anos.

QUADRO 3. 16: Observação de aulas do Professor 3

Tema da Proposta: Jogos de regras e modalidades olímpicas	
Aula 1	Iniciou a aula falando sobre o significado de jogos de regra e que as regras do jogo do dia seriam formuladas em conjunto. Formularam as regras do jogo – bola ao arco – junto aos alunos no flip chart; realizou um alongamento e foram para a vivência do bola ao arco em duplas; realizou um fechamento da atividade realizando uma leitura sobre as regras construídas e questionando os alunos se cada uma havia sido cumprida ou não, marcando como sim (+), não (-) ou mais ou menos (+-). Somou as pontuações e verificou o desempenho da turma. Questionou se podiam descumprir as regras. Em seguida construiu as regras do próximo jogo – Número bol – e os alunos vivenciaram o jogo; após o jogo teve o mesmo procedimento de avaliá-lo com os alunos. Fechou a aula conversando sobre a importância das regras no jogo.
Tema: Jogos de regras – habilidades motoras	
29/05	
Aula 2	Iniciou a aula com um alongamento; após os alunos brincaram de pega-pega bol. Em círculo, lembraram as regras do bola à torre (aula anterior) e os alunos vivenciaram o jogo. Por alguns problemas no jogo, o professor modificou duas regras: os alunos deveriam trocar 5 passes antes de jogar a bola à torre e quem fizesse o ponto, viraria a torre. Falou sobre a importância de todos se espalharem no momento do jogo. No fechamento da aula conversou sobre o descumprimento das regras, falou sobre o basquetebol ser uma modalidade coletiva, portanto todos deveriam jogar e que o jogo não saiu tão bom quanto no dia anterior.
Tema: Basquete	
31/05	
Aula 3	Iniciou a aula com um alongamento. Em um círculo e uma fileira, os alunos fizeram a brincadeira do relógio. Vivência do jogo dos passes – a equipe deve realizar 4 passes sem deixar a equipe adversária roubar a bola ou sem ela cair no chão. Pela dificuldade no jogo o professor separou os alunos para cada um marcar um colega da equipe adversária. Durante o jogo questionou os alunos sobre o significado da palavra equipe. No fechamento falou sobre o excesso de gracinha e o comportamento deles em aula.
Tema: Handebol	
13/06	

Professor 4:

- Característica dos alunos: meninos e meninas de 6,7,8 anos.

QUADRO 3. 17: Observação de aulas do Professor 4

Tema da Proposta: Modalidades individuais e coletivas / Habilidades e coordenação motora	
Aula 1	O professor iniciou a aula questionando aos alunos se o basquetebol era uma modalidade individual ou coletiva e o por quê. Realizou um aquecimento lúdico com os alunos em que eles deveriam obedecer aos comandos dados por ele: pega-pega, polichinelos; fez um alongamento – puxado por ele e posteriormente por alguns alunos e iniciou o primeiro jogo: cesta no bambolê. Antes do jogo o professor conversou com os alunos sobre defesa e ataque e a importância de se movimentar no jogo. Durante o jogo o professor reforçou sobre a modalidade coletiva, por isso todos deveriam jogar; ao final conversou com os alunos sobre o fato do basquetebol ser uma modalidade coletiva e por isso todos deveriam se ajudar. O professor modificou o jogo, aumentou o espaço e a cesta passou a ser a tabela, porém a bola era de voleibol. Antes do jogo questionou aos alunos o que precisariam para conseguir fazer a cesta e reforçou mais uma vez a importância da coletividade e do respeito ao colega. Terminou a aula conversando sobre as modalidades coletivas e sobre a importância de todos.
Tema: Modalidades coletivas	
15/05	
Aula 2	O professor iniciou a aula com um aquecimento, dando comandos para os alunos executarem em seguida fez um alongamento e chamou alguns alunos para puxarem um movimento. Na sequência deu uma vivência em duplas, em que cada aluno quicava a bola de forma livre até

<p>Tema: Habilidades motoras</p> <p>30/05</p>	<p>chegar no companheiro (variação de bolas – handebol, borracha, basquete e futsal); ao final da atividade o professor questionou sobre qual bola era mais fácil e qual a mais difícil e por quê. Em seguida em fileiras os alunos deveriam lançar a bola para o colega que estava à frente, conforme os comandos do professor: quicar 1 vez no chão, quicar 2, 3 vezes, não quicar; o professor reforçou a importância da ajuda do colega para o cumprimento do comando. Ao final, conversou com os alunos sobre o que foi mais difícil, quicar ou não a bola no chão. Em seguida deu uma vivência em duplas onde um da dupla deveria quicar a bola por entre as pernas do companheiro, segurando-a do outro lado. Ao final da atividade conversou com os alunos sobre a melhora motora deles na atividade porque eles persistiram. Na próxima vivência os alunos deveriam tentar passar o máximo de vezes embaixo da bola enquanto um colega lançava-a para o alto, ao final, conversou sobre o respeito entre os colegas. A última atividade foi em duplas que deveria atravessar a quadra tocando a bola com os pés entre si. No fechamento apontou sobre o comportamento dos alunos, sobre a importância de treinar para aprender os movimentos com mais facilidade, falou sobre as formas de tratamento, a importância do respeito e não ficar xingando os colegas e questionou sobre as bolas que foram utilizadas, e quais modalidades esportivas utilizam bolas.</p>
<p>Aula 3</p> <p>Tema: Habilidades motoras</p> <p>24/05</p>	<p>O professor iniciou falando sobre a integração com os alunos da turma 2, porque eles iriam fazer aulas juntos e questionou os alunos sobre os valores importantes para a aula; deu um aquecimento com um comando de atividades e puxou um alongamento em seguida. Os alunos fizeram uma vivência de condução de bola com um bastão até o outro lado da quadra (bolas: handebol, vôlei e borracha); em seguida eles deveriam levar a bola tocando com o bastão de cada lado da bola. No momento da explicação o professor falou somente com metade dos alunos e pediu que eles dessem a mesma informação aos colegas do outro lado da quadra. Ao final da atividade conversou sobre as dificuldades e as facilidades da turma, reforçou sobre a importância do respeito, da atenção e do silêncio na aula. Na próxima atividade o professor lançava a bola e os alunos rebatiam com o bastão (bolas: tênis, borracha, handebol, vôlei); ao final, conversou com os alunos sobre as diferenças entre as bolas e as facilidades e dificuldades deles. Em seguida, os alunos deveriam tentar equilibrar a bola no alto, com rebatidas no bastão, atravessando a quadra. Conversou com os alunos sobre a proposta da aula de interação com a outra turma, mas que deveria haver respeito e amizade e alguns momentos tiveram e outros não; deu um feedback sobre a melhora da execução dos movimentos. A última vivência foi em círculo onde os alunos deveriam passar a bola entre si com o auxílio do bastão, deixando a bola quicar no chão apenas uma vez. No fechamento parabenizou o comportamento dos alunos, que melhorou com o tempo.</p>

Professor 5:

- Característica dos alunos: meninos de 9, 10 anos.

QUADRO 3. 18: Observação de aulas do Professor 5

Tema da Proposta: Modalidades olímpicas	
<p>Aula 1</p> <p>Tema: Modalidades olímpicas Basquete</p> <p>22/05</p>	<p>Iniciou a aula falando sobre a história do basquetebol – surgimento da modalidade, evolução do aro, inserção da modalidade nos Jogos Olímpicos, participação do Brasil nos Jogos e campeonato brasileiro NBB; os alunos vivenciaram um pega-pega corrente – o professor conversou com os alunos da corrente, estimulando que eles criassem uma estratégia para pegar mais rápido; durante a brincadeira falou com os alunos da corrente sobre a importância da comunicação entre eles; ao final da atividade questionou os alunos se a estratégia deles deu certo ou não. O próximo jogo foi o dos 10 passes, antes do início o professor buscou consenso com os alunos sobre as regras – durante o jogo o professor dava instruções aos alunos de se espalharem na quadra, facilitando o jogo. O último jogo foi o bola na torre – conversou sobre a importância deles se espalharem na quadra e de se movimentarem durante o jogo, durante o jogo falou sobre a mudança do garrafão. Fechou a aula conversando sobre a importância do passe no jogo e também da importância do outro.</p>

<p>Aula 2</p> <p>Tema: Mod. olímpicas</p> <p>Corrida de revezamento e com barreiras</p> <p>23/05</p>	<p>O professor iniciou a aula lembrando com os alunos as modalidades olímpicas; lembrou as provas do atletismo (passadas em um vídeo sobre os Jogos Olímpicos na aula anterior) e reforçou que a corrida de revezamento e com barreiras eram provas olímpicas. De aquecimento o professor fez o percurso da corrida de revezamento com os alunos (fez um percurso grande usando quase todo o espaço da Unidade) e foi conversando com os alunos que cada equipe deveria criar uma estratégia de onde cada integrante ficaria; os alunos vivenciaram a corrida de revezamento e ao final da prova, eles trocaram de lugar. Em seguida o professor aumentou o percurso, incluindo morros, e juntou duas equipes em uma só, ficando duas equipes ao total, pediu aos alunos para definirem as estratégias da corrida – posição de cada um. A última vivência foi a corrida com barreiras, em que o professor explicou a técnica da corrida. Ao final o professor questionou se houve a necessidade de se concentrar e ter atenção com as barreiras e falou sobre a importância da fase de concentração na corrida. Fechou a aula falando sobre as provas do atletismo e que, aos poucos, os alunos iriam vivenciá-las.</p>
<p>Aula 3</p> <p>Tema: Mod. olímpicas</p> <p>Handebol</p> <p>24/05</p>	<p>A aula teve início com uma conversa sobre a modalidade de handebol e o professor deixou que os alunos falassem o que eles sabiam. Após falou sobre a história da modalidade e quando a modalidade foi incluída nos Jogos Olímpicos. Abordou sobre a característica do handebol, que tem mais contato físico e que os alunos deveriam compreender isso – precisa respeitar, mas entender que existe o contato físico e não ficar bravo por isso. O primeiro jogo foi o queima cone, os alunos foram divididos em duas equipes e cada equipe deveria queimar o cone protegido da equipe adversária – durante o jogo, uma das equipes quando conseguia queimar o cone dos adversários, gritava: “trabalho em equipe” – e o professor reforçava essa atitude positiva. Ao final do jogo conversaram sobre as estratégias utilizadas pelas duas equipes. O último jogo foi o jogo de handebol, sendo que algumas regras foram sendo introduzidas durante o jogo, conforme ocorriam. Pediu para que os alunos decidissem em equipe quem seria o goleiro e como eles revezariam, reforçando que a decisão é um trabalho coletivo. Durante o intervalo de jogo ficou conversando com um aluno que reclamava do contato físico durante o jogo. O professor falou sobre a importância do aluno dar o melhor de si e que o contato faz parte da modalidade, mas que ele não deveria desistir do jogo por isso. No fechamento da aula falou sobre a importância da diversão e da participação de todos no jogo.</p>

Até o momento apresentamos as aulas dos professores que trabalham com alunos entre 6 e 10 anos. Percebemos que o professor 1 trabalha com um foco nas habilidades motoras, procurando incentivar atitudes importantes para o respeito e o convívio. Ele também busca dentro de uma perspectiva lúdica proporcionar às alunas a experimentação de diferentes formas de manipular materiais, bem como apresenta o contexto histórico do tema que vem trabalhando, que é o circo.

O professor 2 também tem um foco nas habilidades motoras, porém dentro de um contexto esportivo. Embora apresente um discurso lúdico com os alunos, há uma cobrança excessiva em relação ao movimento correto, não permitindo aos alunos experimentarem diferentes formas de lidar com o material. Dentro da perspectiva socioeducativa, visa mais a concentração, uma atitude de cunho mais pessoal, talvez pela característica da turma.

O professor 3 tem um foco nos jogos coletivos, contudo os alunos ainda apresentam dificuldades motoras e cognitivas para entendê-los. Na questão socioeducativa enfocou com os

alunos mais sobre os problemas que ocorreram na aula, sem tratar sobre questões ligadas ao Referencial Histórico-cultural.

O professor 4 trabalhou no contexto das modalidades esportivas coletivas e individuais e depois das habilidades motoras. Proporcionou situações aos alunos para explorarem os materiais e as habilidades. Conversava constantemente sobre o respeito, a interação, porém não apresentou de forma específica conteúdos na perspectiva histórica e cultural.

Por fim, o professor 5 trabalhou na perspectiva de modalidades olímpicas, envolvendo um contexto histórico, prático e de valores. Proporcionou momentos para os alunos criarem estratégias, estimulando o aspecto cognitivo, realizou debates, e a vivência de jogos.

Apresentaremos a seguir a observação de aulas dos professores de alunos entre 11 e 15 anos.

Professor 6:

- Característica dos alunos: meninos e meninas de 13, 14 e 15 anos.

QUADRO 3. 19: Observação de aulas do Professor 6

Tema da Proposta: Esportes não convencionais	
Aula 1	O professor iniciou a aula questionando aos alunos sobre o que são jogos não convencionais e em seguida explicou o significado e introduziu a modalidade de beisebol, falando sobre sua história, o país de origem, o ano de estreia em Jogos Olímpicos; em seguida mostrou os equipamentos oficiais – luva, bola e taco. A primeira vivência foi uma corrida entre as bases montadas para os alunos reconhecerem o espaço do jogo; em seguida, em fileiras, os alunos deveriam acertar a bolinha dentro dos bambolês pendurados no gol. Ao final o professor questionou sobre os fundamentos trabalhados. Em seguida os alunos vivenciaram um jogo, foram divididas duas equipes, uma lançava a bola e a outra rebatia. O aluno que rebateu deveria completar a corrida da base antes do lançador. Aos poucos, o professor ia inserindo algumas regras. O último jogo foi o chute base, neste momento os alunos tiveram a oportunidade de criar estratégias de como eles se espalhariam no campo. No fechamento o professor conversou sobre as dificuldades e questionou sobre quais os valores foram importantes para a aula.
Tema: Beisebol	
28/02	
Aula 2	O professor iniciou questionando se os alunos tinham alguma dúvida sobre a aula anterior. No primeiro exercício os alunos foram divididos em dois grupos, em que um lançava a bolinha e o outro rebatia. Quem lançava deveria correr atrás da bolinha e chegar ao cone antes do rebatedor. Durante o exercício o professor corrigiu os fundamentos e inseriu aos poucos as regras. Ao final, questionou sobre os fundamentos trabalhados. A segunda atividade foi um jogo, base quatro. No fechamento o professor conversou sobre as dúvidas e as dificuldades e questionou os alunos sobre os valores necessários para a aula.
Tema: Beisebol	
29/02	
Aula 3	A aula iniciou com a história do badminton – onde surgiu, quando surgiu e falou sobre os valores necessários para a aula: o respeito e a concentração. A vivência foi baseada na história da modalidade, iniciou com um círculo e os alunos rebatendo a peteca de sacola plástica (construída no período da manhã com os alunos) com uma raquete de tênis de mesa; em seguida o grupo se dividiu em dois e cada grupo tinha o objetivo de rebater o maior número de vezes. Em seguida os alunos rebateram a peteca, sendo um de cada lado da rede;
Tema:	

Badminton	o professor mudou a raquete, colocando a de frescobol e em seguida a de tênis. Ao final questionou aos alunos qual foi a mais fácil e qual a mais difícil. Em seguida apresentou a raquete de badminton e eles vivenciaram a atividade com a raquete e com a peteca oficial; ao final questionou os alunos sobre qual raquete era mais fácil e mais difícil e por quê. Em seguida os alunos realizaram o fundamento do saque, de acordo com as regras da modalidade. O último jogo foi um jogo em duplas, 2 x 2, em que o professor montou uma tabela, fazendo até o jogo da final. As regras do saque foram aplicadas. Ao final da aula o professor questionou se os alunos tiveram facilidade com a raquete de badminton, quais as dificuldades e sobre quais os valores necessários para a aula, e se os alunos tinham algum outro valor que teria sido importante na aula.
06/03	

Professor 7:

- Característica dos alunos: meninas de 11, 12 anos.

QUADRO 3. 20: Observação de aulas do Professor 7

Tema da Proposta: Basquetebol	
Aula 1	O professor iniciou a aula questionando as alunas sobre quais os fundamentos do basquetebol e realizou a leitura do livrinho didático sobre o passe; em seguida questionou as alunas sobre o que é esporte coletivo e reforçou o trabalho em equipe, fez uma leitura do livrinho sobre cooperação e o professor questionou sobre como elas podem cooperar na sala de aula, em casa, no jogo, reforçando a importância do passe no jogo. Em seguida leu sobre a assistência e a associou com outras modalidades (handebol e futebol). As meninas realizaram um alongamento puxado por uma delas e na sequência brincaram de pega-pega corrente. Na sequência fizeram o jogo dos 10 passes e as alunas poderiam inventar diferentes tipos de passe no jogo e depois escreveriam no livrinho os passes que criaram. O professor pausou o jogo e conversou sobre marcação e sobre a importância de criar espaço no jogo para receber o passe. Em seguida as meninas fizeram um exercício de passe com deslocamento, finalizando no arremesso. O professor conversou sobre o excesso de brincadeiras que estava prejudicando a atenção no jogo e no exercício. Por fim, as alunas jogaram 5 x 5. No fechamento da aula as alunas escreveram no livrinho os tipos de passe que fizeram no jogo.
Tema: Basquete	
Passe	
17/05	
Aula 2	O professor iniciou a aula lendo sobre o arremesso no livrinho, fez uma relação da finalização do basquete com a finalização de outras modalidades (futebol e handebol). Em seguida elas fizeram o alongamento. O primeiro exercício foi da bandeja, em seguida fizeram uma bandeirinha, quem chegasse na área do outro time, poderia fazer um arremesso com uma das mãos (como é na modalidade). Ao final de cada exercício as meninas marcavam no livrinho se o arremesso realizado era fácil, médio ou difícil. Em seguida fizeram um jogo 4 x4, vivenciando o arremesso com duas mãos. O professor interrompeu o jogo e conversou sobre o interesse das meninas no mesmo – importância da postura para jogar. Em seguida fizeram um exercício de arremesso de gancho; ao final de cada arremesso elas também marcaram no livrinho o grau de dificuldade. O último jogo foi um 4 contra 4, com marcação somente dentro do garrafão com o intuito de colocar em prática os arremessos treinados. O professor finalizou a aula conversando sobre as facilidades e dificuldades.
Tema: Basquete	
Arremesso	
23/05	
Aula 3	O professor iniciou a aula fazendo a leitura do livrinho sobre o que é o rebote e explicou o rebote ofensivo e defensivo, deu dicas para as meninas sobre o que se deve prestar atenção no momento do rebote (trajetória da bola e posicionamento). As meninas fizeram um alongamento e em seguida um exercício de drible até o centro da quadra com variações. Em seguida, realizaram o drible e terminaram na bandeja e outra aluna foi para o rebote. O exercício seguinte foi sobre o rebote ofensivo, uma aluna arremessava e duas alunas no rebote, quem o pegasse, faria o arremesso. Por fim, foi realizado um jogo 4 x 4. Ao final da aula o professor leu o livrinho sobre a importância do trabalho em equipe, da cooperação e que o mais importante não é a vitória acima de tudo. Conversou sobre as aprendizagens que
Tema: Basquete	
Rebote	

23/05 as alunas tiveram com o basquetebol – respeito aos outros, socialização, respeito às regras da vida e finalizou que o mais importante é todos participarem.

Professor 8:

- Característica dos alunos: meninas e meninos de 11, 12 anos.

QUADRO 3. 21: Observação de aulas do Professor 8

Tema da Proposta: Jogos Olímpicos	
<p>Aula 1</p> <p>Tema: Jogos Olímpicos</p> <p>Basquete</p> <p>31/05</p>	<p>O professor iniciou a aula fazendo uma revisão da aula anterior: significado dos arcos olímpicos e falou sobre os princípios dos Jogos: união dos países, cultivar a paz e a amizade. Em seguida falou sobre a história da modalidade de basquetebol: como surgiu, introdução nos Jogos Olímpicos, mudanças das regras e dos equipamentos do jogo. Conversou sobre as atitudes necessárias para a aula: trabalho em equipe e diálogo, sem insultar, capacidade de ouvir e saber falar. Um aluno puxou o alongamento e em seguida realizaram a vivência do drible alto e baixo, com uma explicação do professor sobre a técnica. Os alunos realizaram o drible alto em um circuito. Em seguida realizaram o drible baixo em que 1 aluno realizava o drible, com giro e o outro a sombra da marcação. Jogo 5 x 5, o professor lembrou as regras do drible e as linhas da quadra. Os alunos questionaram se seria um jogo educativo, o professor reforçou que sim, e a equipe que falasse palavrão seria lance livre para os adversários. Reforçou a importância das atitudes, saber dialogar. No fechamento da aula o professor fez uma revisão sobre a parte histórica, com questionamentos aos alunos, questionou sobre o que é dialogar e deu um feedback aos alunos de que o diálogo ainda precisa melhorar, mas parabenizou o trabalho em equipe.</p>
<p>Aula 2</p> <p>Tema: Jogos Olímpicos</p> <p>Salto em distância</p> <p>12/06</p>	<p>A aula iniciou com uma explicação sobre o atletismo e suas provas. O professor falou sobre a história do salto em distância – surgimento, o salto nos Jogos Olímpicos, recordes mundiais e atletas nacionais. Em seguida conversou sobre as fases do salto e suas regras. Falou sobre as atitudes importantes para a aula – superação e força de vontade, tanto na aula quanto na vida, importância de persistir. Os alunos fizeram um alongamento e a primeira atividade foi uma corrida com salto para identificarem a perna forte, o professor falou sobre a importância da atenção na atividade. Em seguida realizaram uma corrida terminando no salto – a cada corrida a distância era aumentada (os alunos deveriam ultrapassar o limite colocado por cones pelo professor), o professor falou sobre a importância da honestidade dos alunos para falar se conseguiram ou não passar o cone. A última atividade foi uma competição entre os alunos, nas categorias femininas e masculinas; os alunos que estavam na torcida no salto final encorajavam as alunas que estavam cansadas a não desistirem. A cada salto a distância era aumentada. No fechamento da aula o professor conversou sobre as atitudes, elogiou os alunos que tiveram persistência e força de vontade e os questionou sobre a parte histórica tratada no início da aula.</p>
<p>Aula 3</p> <p>Tema: Jogos Olímpicos</p> <p>Tênis de campo</p> <p>13/06</p>	<p>O professor fez uma revisão do conteúdo anterior – histórico sobre os Jogos Olímpicos e as atitudes importantes para as aulas anteriores. Fez uma introdução ao histórico do tênis de campo: surgimento, torneios importantes, locais para a prática e apresentação do material. Falou sobre as atitudes importantes para a aula: respeito às diferenças individuais e saber trabalhar em duplas – se comunicar bem com o colega. A primeira vivência foi um jogo em duplas, onde ao sinal do professor as duplas trocavam, até todos jogarem entre todos; o jogo era livre pela quadra, com redes montadas com barbante. O último jogo foi um torneio de tênis em dupla, com adaptações na pontuação e sistema de tabela, preenchida pelos alunos. No fechamento da aula o professor retomou o contexto apresentado no início da aula, questionou se houve respeito às diferenças e se houve harmonia no trabalho em equipe. Reforçou sobre a consciência dos atos de cada um, evitar conversas paralelas.</p>

Professor 9:

- Característica dos alunos: meninas e meninos de 11, 12 anos.

QUADRO 3. 22: Observação de aulas do Professor 9

Tema da Proposta: Jogos Olímpicos	
Aula 1	O professor iniciou a aula falando sobre a nova proposta – Jogos Olímpicos e reforçou que eles continuariam a aprender sobre o histórico das modalidades, pela importância e para perceber que elas não surgem do nada. Fez uma leitura do livrinho didático sobre as modalidades dos Jogos Olímpicos antigos; explicou sobre o pentatlo, a corrida de bigas e o pancrácio. Explicou a diferença entre o pentatlo antigo e o atual e falou sobre a história da maratona. Conversou sobre os princípios de paz e amizade dos Jogos Olímpicos. Inicialmente os alunos vivenciaram uma adaptação da maratona, em que o professor montou um circuito de corrida por toda Unidade – enfocou a importância da resistência e não da velocidade. Em seguida os alunos vivenciaram o pentatlo antigo: salto em distância, corrida de velocidade, arremesso de disco, lutas arremesso de dardo. A cada prova os alunos iriam somando uma pontuação e ao final, sairia um vencedor com a soma de todas. No fechamento da aula o professor conversou que diversos pontos mudaram dos Jogos Olímpicos antigos para os de hoje, mas que os valores continuam os mesmos: amizade, respeito e que o mais importante não é o resultado, mas o respeito às pessoas e, por fim, falou sobre os Jogos de Londres.
Tema: Jogos Olímpicos	
29/05	
Aula 2	O professor iniciou a aula fazendo a leitura sobre a história do basquetebol no livrinho didático, falou que a modalidade hoje é diferente de quando foi inventada, como a maioria dos esportes, porque eles evoluem; durante a leitura falou sobre a importância do empenho e da atenção. Em seguida os alunos foram para a quadra e em grupos eles desenharam o garrafão e a linha de 3 pontos e falou sobre a pontuação e os posicionamentos no basquetebol. Demonstrou a movimentação da defesa 1-2-2 e reforçou que cada um tem seu espaço no jogo; falou sobre a paciência, pois não dava para todos jogarem ao mesmo tempo e alguns deveriam esperar sua vez de jogar. Vivência do jogo 5 x 5, meia quadra, uma equipe só marca e a outra só defende, depois trocam os papéis. O professor dava dicas sobre movimentação e ocupação de espaço. Em seguida os alunos vivenciaram o arremesso – explicação da técnica do mesmo. Na sequência eles realizaram um jogo 5 x 5 quadra toda, relembrou algumas regras e acrescentou algumas conforme ocorriam no jogo; durante o jogo o professor oferecia estímulos quanto à velocidade no jogo – pensar rápido e a volta da defesa. No fechamento falou sobre o OLIMPEEJ – a importância da turma fazer o seu melhor, por isso a importância de aprender e, por fim, fez perguntas aos alunos sobre a história da modalidade.
Tema: Jogos Olímpicos	
Basquete	
12/06	
Aula 3	A aula iniciou com uma leitura do livrinho – símbolos olímpicos, curiosidades dos Jogos, valores olímpicos e sobre o atletismo (revezamento e salto em distância). Em seguida os alunos fizeram alguns exercícios do livrinho e foram para a prática. A primeira brincadeira foi o pega-pega bastão, aumentando o número de pegadores. A vivência seguinte foi a passagem do bastão – cada equipe combinou um código para avisar o momento da passagem; por fim, vivenciaram o salto em distância e o professor conversou sobre a importância de marcar a passada para não queimar o salto.
Tema: Jogos Olímpicos	
Atletismo	
13/06	

Professor 10:

- Característica dos alunos: meninas e meninos de 11, 12 anos.

QUADRO 3. 23: Observação de aulas do Professor 10

Tema da Proposta: Jogos e brincadeiras populares	
Aula 1	O professor iniciou a aula questionando os alunos sobre os benefícios sobre os jogos e as brincadeiras populares, apontou para: menos riscos de doenças, estímulo de produção de

Tema: Jogos simbólicos 17/05	vitamina D, contribuição para a socialização, convivência com pessoas de outras características. Questionou sobre o significado de jogos simbólicos. Os alunos fizeram um alongamento e em seguida brincaram de: mãe da rua, gato e rato, cabeça pega rabo e polícia e ladrão (os ladrões roubariam as bolas espalhadas na quadra e se fossem presos poderiam tentar subornar os policiais da cadeia). Ao final de cada brincadeira o professor questionava sobre o nome da brincadeira e os personagens, associando à imaginação do aluno, relacionando ao jogo simbólico. Ao final da aula questionou os alunos sobre o comportamento deles e falou sobre a falta de atenção no momento da explicação.
Aula 2 Tema: Pluralida- de cultural 22/05	O professor iniciou a aula questionando sobre o significado de pluralidade cultural e explicou aos alunos que é conhecer várias culturas; os questionou sobre as brincadeiras populares de diversos países (Itália, Taiwan, África); conversou sobre a brincadeira My God – que vem da África e como foi inventada. Em seguida os alunos brincaram de pega-pega, com a variação do pega-pega ajuda. Vivenciaram o jogo queima lata (adaptação simplificada do My God); o professor pausou o queima lata e conversou sobre a honestidade, lembrou as regras e questionou os alunos sobre o que eles descumpriram. Em seguida vivenciaram o My God. No fechamento da aula conversou sobre qual jogo no Brasil é parecido com o My God (queimada) e falou sobre a importância da honestidade não somente no jogo, mas na vida, em casa, na escola.
Aula 3 Tema: Brincadei- ras de regiões do Brasil 23/05	O professor inicialmente apresentou as brincadeiras mais populares de acordo com as cinco regiões do país; em seguida os alunos realizaram um alongamento e escolheram 3 brincadeiras das apresentadas para vivenciarem na aula: mãe da rua, queimada – com variação para a queimada abelha rainha e esconde-esconde. Ao final da aula o professor lembrou a aula anterior, sobre pluralidade cultural e associou o tema com a aula do dia – a cultura das diferentes regiões do Brasil. Reviu com os alunos as regiões que mais brincam do que eles escolheram e questionou sobre o comportamento deles – reforçou que foi melhor que o dia anterior; falou sobre honestidade, que foi melhor, mas ainda precisa melhorar durante a brincadeira.

O professor 6 apresentou uma certa dificuldade no trato com as questões socioeducativas, abordando-as apenas ao final das aulas. Dentro do contexto técnico-tático, proporcionou jogos e na perspectiva histórica e cultural, em duas aulas abordou sobre a história da modalidade em questão.

O professor 7 trabalhou com um livrinho didático de basquetebol em todas as aulas. Estimulava a leitura entre as meninas e a roda de conversa. Na perspectiva do referencial técnico-tático, trabalhou bastante com jogos e apresentou uma ênfase maior no socioeducativo na primeira aula e no fechamento da última e no contexto histórico-cultural, de forma mais específica não abordou nenhum assunto.

O professor 8 procurou em todas as aulas lembrar os conhecimentos tratados na aula anterior, e apresentou as três aulas na perspectiva dos três Referenciais. No socioeducativo deixava claro aos alunos o que seria importante no início da aula, retomava normalmente durante as atividades e refletia com eles ao final. No técnico-tático utilizou diferentes procedimentos pedagógicos, como exercícios, jogos, e competições e no histórico-cultural, além de lembrar o

que era abordado em aulas anteriores, falava sobre o contexto dos Jogos Olímpicos e da história de cada modalidade tratada.

O professor 9 trabalhou com um livrinho didático criado por ele, no qual abordava as questões históricas e culturais dos Jogos Olímpicos e de algumas modalidades olímpicas. Na perspectiva do técnico-tático proporcionou jogos e exercícios e no socioeducativo deu mais ênfase na primeira aula.

Por fim, o professor 10, abordou o tema de jogos e brincadeiras populares, em que os alunos vivenciaram algumas brincadeiras. Percebemos que na primeira aula os alunos estavam um pouco desmotivados, se animando um pouco mais com a brincadeira de polícia e ladrão; contudo, pelo contexto seria importante que essa brincadeira tivesse um fechamento diferenciado, em que o professor conversasse sobre o que aconteceu para que os alunos pudessem ter uma perspectiva diferente do que encontramos em alguns casos na sociedade, como se subornar o policial fosse uma atitude baseada em valores e virtudes.

3.5.4.2 Análise inferencial coletiva

Duckur (2004) defende uma prática pedagógica baseada em valores humanos, que visam promover a melhoria da qualidade de vida, a formação para a cidadania e o alcance de uma consciência crítica. Para isto, as aulas não devem se pautar apenas no Referencial Técnico-tático, pois como já apontamos anteriormente, isto seria reduzir o potencial educativo do esporte. Ao contrário, devem abordar os diferentes conhecimentos presentes no universo esportivo, estimulando o jogo, a brincadeira, o respeito às regras, o trabalho em equipe, o desenvolvimento de fundamentos, a compreensão técnico-tática de cada modalidade; deve promover o diálogo, a reflexão individual e coletiva, a auto superação; o conhecimento sobre as modalidades esportivas, a pesquisa, a leitura, o debate, o interesse pela prática esportiva e pelo conhecimento sobre o esporte.

De uma forma geral, os professores promoveram práticas dentro da perspectiva dos três Referenciais da PE, contudo, percebemos uma ênfase dada nos conteúdos referentes ao Referencial Técnico-tático. Em alguns casos, os conteúdos do Referencial Socioeducativo surgiram na aula devido aos problemas ocorridos e não necessariamente por planejamento por parte do professor, ou, em outros casos, o professor apenas conversava ao final da aula sobre as

atitudes que foram importantes. Sobre os conteúdos do Referencial Histórico-cultural, percebemos também que nem todos os professores abordaram-nos nas aulas.

Para ficar mais claro, apresentaremos um quadro, dividido entre os três Referenciais da PE com os conteúdos abordados por cada professor em todas as suas 3 aulas:

QUADRO 3.24: Os conteúdos aplicados pelos professores na perspectiva dos três Referenciais da PE

Professor	Referenciais da PE		
	Técnico-tático	Socioeducativo	Histórico-cultural
Professor 1	<ul style="list-style-type: none"> - Movimentos do contorcionismo; - Brincadeira de pega-pega; - Brincadeiras de manipulação; - Experimentação da manipulação com diferentes materiais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Persistência; - Respeito com os limites do próprio corpo e do das colegas; - Atenção e concentração; - Respeito às colegas com dificuldades; - Ajuda às colegas; - Paciência e tolerância; - Responsabilidade; - Respeito na comunicação. 	<ul style="list-style-type: none"> - O que é o contorcionismo; - Relação entre a ginástica e o contorcionismo; - História do malabarismo.
Professor 2	<ul style="list-style-type: none"> - Lançamento da bola; - Arremesso da bola; - Quicar; - Passe; - Deslocamento drible. 	<ul style="list-style-type: none"> - Concentração; - Atenção; - Respeito. 	<ul style="list-style-type: none"> - Handebol como modalidade olímpica e dos jogos Pan Americanos.
Professor 3	<ul style="list-style-type: none"> - Brincadeira bola ao arco; - Brincadeira número bol (drible e arremesso); - Pega-pega com bola; - Bola à torre; - Brincadeira do relógio (corrida e passe); - Jogo dos 4 passes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Respeito às regras; - Trabalho em equipe; - Comportamento. 	
Professor 4	<ul style="list-style-type: none"> - Pega-pega; - Polichinelos; - Jogo de basquete; - Drible; - Lançamento da bola; - Passe com os pés e deslocamento; - Condução de bola com bastão; - Rebatida de bola com bastão; - Controle de bola com bastão; - Passe de bola com bastão. 	<ul style="list-style-type: none"> - Importância de todos no jogo; - Trabalho em equipe; - Respeito ao colega; - Persistência; - Integração; - Atenção e silêncio; - Amizade. 	
Professor 5	<ul style="list-style-type: none"> - Pega-pega corrente; - Jogo dos 10 passes; - Bola na torre; - Circuito de corrida de revezamento; - Corrida com barreira; - Queima cone; - Jogo de handebol. 	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação; - Importância do colega; - Concentração e atenção; - Respeito; - Compreensão; - Trabalho em equipe; - Auto superação. 	<ul style="list-style-type: none"> - História do basquetebol: surgimento, evolução, inserção nos Jogos Olímpicos, participação do Brasil nos Jogos, NBB; - Provas do atletismo; - História do handebol.

Professor 6	<ul style="list-style-type: none"> - Arremesso; - Lançamento; - Rebatida; - Corrida; - Jogo base 4; - Jogo de badminton; - Regras do jogo (beisebol e badminton). 	<ul style="list-style-type: none"> - Concentração; - Respeito. 	<ul style="list-style-type: none"> - História do beisebol: quando surgiu, país de origem, estreia nos Jogos Olímpicos; - História do badminton: onde surgiu, quando se tornou uma modalidade.
Professor 7	<ul style="list-style-type: none"> - Os tipos de fundamentos do basquetebol; - Pega-pegas; - Jogo dos 10 passes; - Exercícios com deslocamento e passe; - Bandeja; - Bandeirinha: arremesso com uma das mãos; - Arremesso gancho; - Jogo: arremesso com as duas mãos; - Drible; - Rebote; - Jogo 5 x 5. 	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho em equipe; - Cooperação; - Respeito; - Interesse no jogo; - Dedicação, esforço; - Respeito às regras. 	
Professor 8	<ul style="list-style-type: none"> - Drible alto; - Drible baixo; - Jogo 5 x 5; - Corrida; - Salto; - Rebatida; - Jogo 2 x 2. 	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho em equipe; - Diálogo; - Saber ouvir e falar; - Superação; - Força de vontade; - Honestidade - Respeito às diferenças individuais; - Comunicação; - Consciência sobre os próprios atos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Significado dos arcos olímpicos; - Princípios dos Jogos Olímpicos: paz, união dos países, amizade; - História do basquetebol: onde surgiu, regras e mudanças, modalidade nos Jogos Olímpicos; - História do tênis de campo: surgimento, torneios.
Professor 9	<ul style="list-style-type: none"> - Maratona adaptada; - Pentatlo antigo; - Arremesso; - Defesa 1-2-2; - Jogo 5 x 5; - Pega-pegas; - Corrida com a pegada do bastão; - Salto em distância. 	<ul style="list-style-type: none"> - Respeito às pessoas; - Atenção; - Empenho; - Paciência; - Auto superação. 	<ul style="list-style-type: none"> - História dos Jogos Olímpicos; - Princípios dos Jogos; - Conhecimento sobre o pentatlo antigo; - História da maratona; - História do basquetebol; - Símbolos olímpicos; - Atletismo e corrida de revezamento: atletas, presença nos Jogos.
Professor 10	<ul style="list-style-type: none"> - Brincadeiras populares (mãe da rua, gato e rato, cabeça e rabo, polícia e ladrão); - Queima lata; - Jogo My God; - Queimada; - Esconde-esconde. 	<ul style="list-style-type: none"> - Socialização; - Atenção; - Respeito às regras; - Honestidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento sobre pluralidade cultural; - Brincadeiras populares em diferentes países; - Brincadeiras populares nas regiões do país.

Além da necessidade do equilíbrio entre os conteúdos presentes nos três Referenciais, é importante que o professor também leve em considerações procedimentos pedagógicos que estimulem a criatividade, a experimentação, a superação de desafios, o diálogo, enfim, que levem em consideração as características e as necessidades dos alunos, como muitos apontaram na entrevista. Contudo, ao nos depararmos com os conteúdos e a prática pedagógica do professor 2, percebemos uma rigidez que, talvez dificulte essa experimentação e criatividade, pois o aluno de apenas 6 ou 7 anos, deve obedecer estritamente aos comandos do professor, que precocemente visa um desempenho motor focado no gesto adulto.

O PEEJ possui um planejamento esportivo com finalidades definidas, sendo imprescindível o conhecimento dos professores sobre cada uma delas, de modo a planejar aulas que deem sentido prático às mesmas.

Uma das finalidades, o PEEJ se propõe a ampliar o conhecimento cultural dos alunos sobre as modalidades esportivas, mas, nem todos os professores aplicaram aulas na perspectiva do Referencial Histórico-cultural. No mesmo sentido, o planejamento esportivo prevê o estímulo ao desenvolvimento do aluno como um todo, porém, o professor ao trabalhar somente com exercícios reduz esta possibilidade, visto que o aluno apenas repete movimentos e não precisa resolver problemas em sua prática, diminuindo o estímulo ao aspecto cognitivo.

Ao visar atingir a Missão do PEEJ na prática, é importante também que o professor estimule durante toda a aula modos de comportamento importantes para a vida em sociedade e não apenas espere os problemas acontecerem para então agir. Ainda, sobre o mesmo tema, acreditamos ser de extrema importância que os alunos aprendam a lidar com as situações de conflito, conseguindo conversar para resolver os problemas e isto deve ser estimulado pelo professor, que por vezes, pode interferir de forma mais significativa nas situações, mas também deve proporcionar diálogos, rodas de conversa para que os próprios alunos aprendam a resolver os seus conflitos, como sugerido por Ferreira (2009).

3.6 Considerações finais

Percebemos que o PEEJ possui uma estrutura organizada, no que diz respeito ao Planejamento esportivo e a instituição tem clareza com relação às finalidades das aulas esportivas, organizando uma prática pedagógica na perspectiva dos três Referenciais da PE.

A existência de um planejamento pode ser um dos fatores que tenha contribuído para a clareza de alguns professores com relação às finalidades do programa esportivo, bem como para a aplicação de aulas na perspectiva dos três Referenciais.

Acreditamos ser importante que um Planejamento para fazer sentido deve ser conhecido e entendido por aqueles que o aplicam. Ao construírem sua proposta didática, os professores deveriam ter conhecimento sobre as expectativas do Planejamento esportivo.

Ao olharmos para a prática, embora ainda com uma ênfase maior na questão motora, percebemos um equilíbrio entre os Referenciais, o que pode ser causado pelo modelo de proposta didática e de plano de aula utilizado pelos professores.

Destacamos também a importância que todos os professores dão ao ato do planejamento e da organização de conteúdos, embora alguns tiveram dificuldades em entender o significado desta organização. Para o PEEJ percebemos que a prática de planejar é considerada também como importante, pois reserva o dia da segunda feira para isto, valorizando uma prática pedagógica intencional e estruturada, como prevê as expectativas da Pedagogia do Esporte.

Por fim, notamos que de uma forma geral os professores avaliam as suas aulas, o que pode proporcioná-los uma reflexão sobre a prática pedagógica e, todos, observam melhoras e aprendizagens adquiridas pelos alunos, sendo que muitos apontaram para melhoras não somente motoras, mas no âmbito do conhecimento e das atitudes.

Para nos assegurarmos melhor sobre estas aprendizagens e melhoras de comportamento, precisamos verificar como isso se dá na perspectiva de quem aprende, os alunos. É, justamente sobre este aspecto que trataremos no capítulo seguinte.

4 PEDAGOGIA DO ESPORTE E PROJETOS SOCIAIS: A PERSPECTIVA DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

4.1 Introdução

Os projetos sociais – ações Governamentais ou Não Governamentais que visam oferecer às comunidades em maior situação de exclusão social a oportunidade de vivenciar atividades socioculturais diversas com objetivos relacionados ao “tirar as crianças da rua” a partir da promoção da cidadania - invadem hoje o cenário educacional brasileiro oferecendo, entre outras atividades, as esportivas.

Defendemos, inicialmente, a necessidade destes projetos ultrapassarem a visão simplista de apenas tirar a criança da rua, visto que a rua é um local de lazer de maior acesso a esta população, devendo as pessoas serem educadas para transitar e se relacionar com segurança neste espaço. Até porque, crianças e adolescentes, quando não estiverem na escola ou nos projetos sociais, provavelmente estarão na rua brincando com seus colegas. Desta forma, torna-se fundamental que os projetos sociais ensinem aos jovens a melhorar a rua, para que este momento de lazer seja marcado por fatos positivos, escolhas conscientes e diversão.

Freire e Scaglia (2003), ao abordarem sobre a necessidade de romper com algumas rupturas existentes na educação formal, apontam para a importância do professor de Educação Física ressignificar as práticas aprendidas nas ruas, pois seria impossível tentar separar a criança deste ambiente de educação informal.

É inegável a aprendizagem das crianças na rua, cabendo ao professor, portanto, dar um tratamento pedagógico a tais conhecimentos e, a partir destes, ampliar conteúdos, habilidades e competências abordadas no contexto da educação formal e não formal. “A partir do que elas sabem, podemos apresentar o que elas não sabem” (FREIRE; SCAGLIA, 2003, p. 155).

Outro ponto que destacamos neste artigo é a respeito da formação para a cidadania. Melo (2005) faz uma crítica com relação ao modismo que se tornou a ligação entre projetos sociais e a formação cidadã:

Qualquer ação que “tire” os jovens da rua é resgate de “cidadania”; qualquer ação solidária, como filantropia empresarial, ação caridosa de uma igreja, ou mesmo as novas

políticas esportivas de atletas famosos; tudo se transforma numa “promoção da cidadania” (MELO, 2005, p. 80).

O autor defende que projetos sociais com foco na formação cidadã devem ter planejamentos, conteúdos e ações pedagógicas pautadas em tal finalidade. Somente o fato de oferecer um tempo longe da rua, não garante uma ação transformadora e em especial contribuinte ao desenvolvimento integral do cidadão.

Para tal, é fundamental que a prática esportiva seja pautada em uma pedagogia adequada para que os conhecimentos tratados sejam significativos aos alunos de modo a contribuir para incorporação destes em seu dia a dia, estimulando atitude consciente e relacionada a sua própria realidade (OLIVEIRA, 1985; FREIRE, 2001; FREIRE; SCAGLIA, 2003; MACHADO; JESUS, 2008).

Para que o processo educacional desenvolvido em programas e projetos sociais seja, de fato, voltado ao desenvolvimento da cidadania, os conteúdos abordados – além de terem significado aos alunos – precisam ultrapassar a esfera da prática motora, sendo parte de um processo de ensino, vivência e aprendizagem que privilegie o ensino de valores e comportamentos, questões históricas e culturais sobre o esporte e as modalidades aprendidas, a discussão sobre a ética, a influência da mídia, o respeito, entre outros conhecimentos que fazem parte do universo esportivo e que podem contribuir para esta formação cidadã.

Desta maneira, defendemos neste estudo a importância de se estruturar as aulas esportivas centradas em três Referenciais da Pedagogia do Esporte: o técnico-tático (questões motoras, físicas, fundamentos e sistemas de cada modalidade) o socioeducativo (valores e modos de comportamento) e o histórico-cultural (regras, histórias sobre o esporte e as modalidades esportivas), como indicam os autores: Machado et al (2011a/b), Galatti, Darido e Paes (2010), Ferreira (2009), Paes e Balbino (2009), Galatti et al (2008), Galatti (2006), Paes (1996).

Sendo assim, este estudo investigou o trato com os três Referenciais da Pedagogia do Esporte no Programa Ensino Esporte e Juventude (PEEJ). O objetivo foi verificar se na visão dos alunos, os conteúdos esportivos vivenciados e estudados, contemplam os três Referenciais da Pedagogia do Esporte.

4.2 . Métodos

O estudo inicialmente partiu de uma revisão de literatura acerca da Pedagogia do Esporte e a formação da cidadania, sobretudo na educação não formal, e caminhou para uma pesquisa de campo realizada no Programa Ensino Esporte e Juventude (PEEJ).

Realizamos uma entrevista com quarenta e cinco (45) alunos entre onze e quinze anos sobre o que eles aprendem nas aulas esportivas através da técnica do *Focus Group*, que utiliza da cooperação entre os participantes para chegar à conclusão de um assunto a partir de um consenso discursivo (BRITO, 2008). Nesta mesma linha Morgan (1996) indica que a técnica é utilizada para colher informações acerca de um grupo de pessoas de maneira interativa, de acordo com o tema e o foco selecionado pelo pesquisador.

A literatura aponta diferentes razões para a utilização da técnica do *Focus Group*, Oliveira, Leite Filho e Rodrigues (2007) destacam sua importância por proporcionar riqueza e flexibilidade na coleta dos dados, bem como o ganho em espontaneidade pela interação dos participantes. Galego e Gomes (2005) apontam a técnica como um importante instrumento, pois os investigadores podem ouvir os investigados acerca da área de interesse.

A entrevista foi realizada no dia 30 de outubro de 2011, na própria Unidade do PEEJ, em uma sala reservada para a pesquisa. Devido ao grande número de alunos, eles foram divididos aleatoriamente em cinco grupos de nove alunos cada. Para a coleta dos dados utilizamos uma filmadora SONY DCR-SR47 colocada em um ponto fixo da sala, facilitando a captação da fala de todos os alunos.

Os dados coletados foram transcritos e organizados em categorias pré-determinadas, sendo: (1) referencial técnico-tático, (2) referencial socioeducativo e (3) referencial histórico-cultural. Inicialmente, os dados foram analisados quantitativamente, o que permitiu identificar se há um equilíbrio na abordagem do esporte dentro dos três Referenciais. Posteriormente os dados foram analisados qualitativamente com base nas discussões e citações da entrevista, através da análise de conteúdos gerando uma descrição qualitativa dos dados (LEITÃO, 2003).

Segundo Bardin (2011) a análise de conteúdos é um conjunto de técnicas relacionadas às análises de comunicação, sendo importante para interpretar os conteúdos presentes nas falas dos alunos.

Por fim, tivemos acesso aos documentos da área esportiva do PEEJ, o Planejamento Esportivo com a finalidade de comparar a entrevista com as expectativas direcionadas pelo Planejamento.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade de Taubaté sob o protocolo 489/11 em outubro de 2011.

4.3 A aprendizagem de conteúdos esportivos

Ao tratar sobre a aprendizagem não podemos ignorar o processo de ensino. Para Libâneo (1994, p. 77) a “unidade ensino-aprendizagem se concretiza na interligação de dois momentos indissociáveis – transmissão/assimilação ativa de conhecimentos e habilidades”.

Incluimos a vivência neste conjunto, destacando então o *ensino, vivência e aprendizagem*, a fim de reafirmar a importância da vivência para a aprendizagem, do esporte.

Assim, nas aulas esportivas, o conteúdo é abordado pelo professor no espaço de prática e por meio de diferentes estratégias e procedimentos pedagógicos – jogos, exercícios, brincadeiras, recursos audiovisuais, debates, momentos de reflexão, questionamentos, construção de jogos e modificação de regras pelos alunos. À prática podem ser aliadas estratégias e recursos didáticos teóricos, como o livro e blog didático, a leitura de livros, matérias de jornal, revistas e sites sobre esporte, filmes e documentários, aulas teóricas, painel do conhecimento, entre outros (GALATTI; DARIDO; PAES, 2010). A partir de deste conjunto, é ampliada a possibilidade de proporcionar uma aprendizagem que, quanto mais próxima da realidade e necessidade do aluno, mais significativa se torna.

Libâneo (1994) denomina o processo estruturado e organizado para proporcionar aprendizagem de determinados conhecimentos, habilidades e normas de convivência, como *aprendizagem organizada*, cuja consequência é a assimilação ativa, caracterizada pelo processo de percepção, compreensão, reflexão e aplicação desenvolvidos pelos meios intelectuais, motivacionais e atitudinais do próprio aluno através da orientação do professor.

Considerando a diversidade de estratégias e procedimento pedagógicos, apresentamos a aprendizagem organizada de conteúdos esportivos a partir de três Referenciais da Pedagogia do Esporte – técnico-tático, socioeducativo e histórico-cultural – descritos nas pesquisas de Machado et al (2011a), Machado et al (2011b), Galatti, Darido e Paes (2010), Ferreira (2009), Paes e Balbino (2009), Galatti et al (2008), Galatti (2006), Paes (1996). A figura 3.1 apresenta o que contempla cada referencial:

FIGURA 4.1: A inter-relação entre os três Referenciais da Pedagogia do Esporte: técnico-tático, socioeducativo e histórico-cultural.



Há uma relação direta entre estes três Referenciais, pois se existe uma intenção do professor em formar para a cidadania, as aulas devem agregar à prática motora e ao conhecimento técnico-tático de cada modalidade, informações histórico-culturais sobre o esporte, assim como estimular modos de comportamento. Isso significa dizer que as aulas devem proporcionar tanto momentos para aquisição de novas habilidades, melhorar fundamentos, criar identidade com movimentos, regras e ações táticas das modalidades, quanto promover discussões e reflexões sobre o que está sendo feito e sobre os demais assuntos que permeiam o universo esportivo.

É fato que o Esporte se caracteriza pela ação motora e que sem esta ele perderia seu sentido, contudo, o movimento deve estar acompanhado do pensamento e sentimento do aluno sobre “o que fazer”, “quando fazer” e “como fazer”. Para tal, destacamos a relevância de proporcionar ao aluno protagonismo nas aulas e reflexões sobre a prática, sobre as atitudes durante a prática e sobre a construção histórica da modalidade praticada. Assim, é importante

proporcionar ao aluno a reflexão sobre problemas que ocorreram na aula, sobre a honestidade, o respeito e o trabalho em equipe durante o jogo pode permitir uma melhor compreensão sobre a importância de tais valores na prática esportiva e correlacioná-los ao dia a dia. Bem como tratar de assuntos presentes na mídia, educar os alunos a questionar, a criticamente compreender a interferência da mídia, ensinar as histórias e evoluções de cada modalidade, pode contribuir para uma formação do processo de pensamento, indo em direção à formação da cidadania, uma vez que estimula o pensamento crítico e as atitudes pautadas no senso de coletividade.

Desta forma, é fundamental compreendermos quais conhecimentos tem sido significativos aos alunos nas aulas esportivas. Como professores, devemos nos questionar se a nossa intenção de proporcionar uma formação técnico-tática, socioeducativa e histórico-culturais é de fato incorporada pelos alunos.

Baseados nesta preocupação que investigamos quais os conhecimentos que 45 alunos entre 11 e 15 anos adquiriram nas aulas esportivas do PEEJ na cidade de Taubaté, SP.

4.4. Pesquisa de campo: resultados e discussões

Refletindo sobre a importância da incorporação dos conteúdos esportivos em projetos sociais, dentro dos três Referenciais da Pedagogia do Esporte, este estudo verificou através de uma entrevista coletiva – técnica *Focus Group* – quais os conteúdos os alunos entre 11 a 15 anos aprendem nas aulas esportivas do PEEJ.

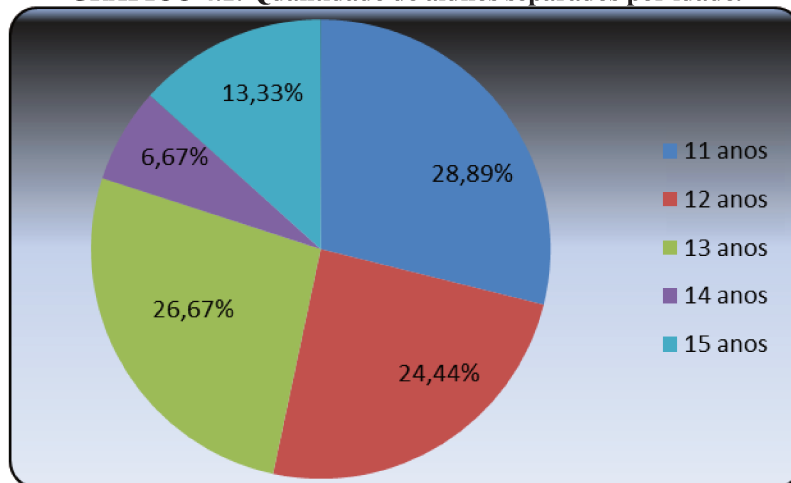
4.4.1 Perfil dos entrevistados:

Foram entrevistados 45 alunos que participam de aulas esportivas no PEEJ em uma das cinco Unidades. As aulas tem duração de 1h e 30 minutos e são oferecidas de 3^a a 6^a feira. Os alunos são separados por turmas conforme a idade, no caso da pesquisa, a turma 4, com alunos de 11 e 12 anos e a turma 5 com os alunos de 13 a 15 anos.

Dentre o grupo entrevistado tivemos 14 meninas e 31 meninos, correspondendo a 31,1% e 68,8%, respectivamente.

Em relação à idade, o grupo é relativamente novo, sendo treze alunos com idade de 11 anos (28,8%), onze alunos com idade de 12 anos (24,4%), doze alunos com idade de 13 anos (26,6%), três alunos com idade de 14 anos (6,6%) e seis alunos com idade de 15 anos (13,3%):

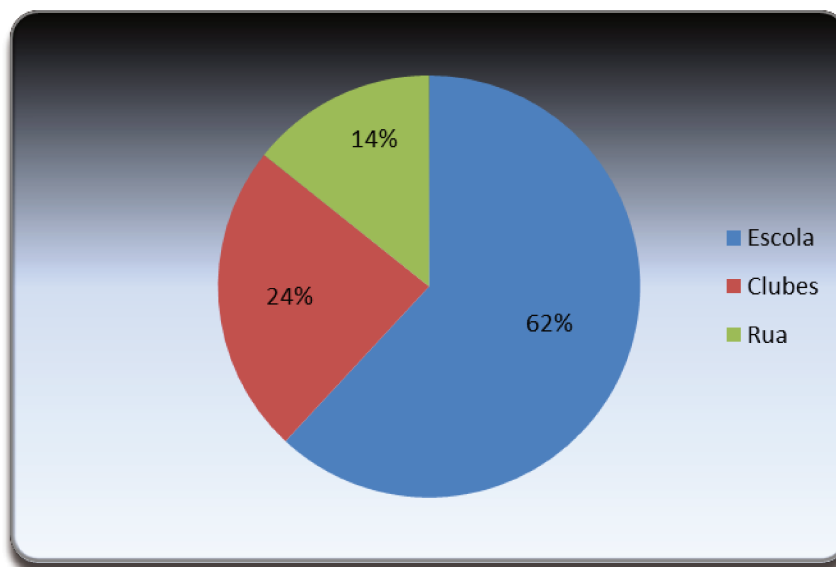
GRÁFICO 4.1: Quantidade de alunos separados por idade.



Com relação ao tempo de participação do Programa, tivemos uma variação muito significativa, indo desde alunos que haviam entrado duas semanas antes da entrevista e outros que já eram matriculados desde a inauguração da Unidade, no ano de 2004, há sete anos.

Dos alunos entrevistados, quarenta afirmaram que praticam esporte fora do PEEJ e apenas cinco não praticam, correspondendo a 88,8% e 11,1%, respectivamente.

Dentre os alunos que praticam esporte fora do PEEJ, vinte e seis afirmaram que o fazem na escola, nas aulas de Educação Física escolar (65%), dez (25%) participam de aulas na educação não formal, como clubes e centros de treinamentos e apenas seis (15%) disseram que participam de práticas esportivas na rua, ou em casa – educação informal. Ressaltamos que dois alunos apontaram mais de um lugar para a prática esportiva fora do PEEJ:

GRÁFICO 4.2: Prática de esporte fora do PEEJ

4.4.2 Resultados e discussões:

Primeiramente apresentaremos um quadro contendo todas as respostas dos alunos, posteriormente, após a análise de conteúdos, apresentaremos uma tabela descrevendo os conteúdos apontados pelos alunos dentro de cada Referencial da Pedagogia do Esporte; por fim, faremos uma análise quantitativa e qualitativa dos resultados.

Na entrevista com os alunos realizamos uma única pergunta relacionada à aprendizagem nas aulas esportivas: “O que vocês aprendem nas aulas esportivas do PEEJ?”. A partir desta questão, livremente os alunos foram apontando o que, no ponto de vista deles, eles aprendem com as aulas esportivas, como demonstrado:

QUADRO 4.1: Respostas dos alunos na entrevista: “o que vocês aprendem nas aulas esportivas no PEEJ?”.

ALUNO	RESPOSTAS
Aluno 1	Educação.
Aluno 2	Estamos aprendendo sobre o futebol, sobre as regras, atitudes.
Aluno 3	A gente aprende como dar cabeceio no futebol, o domínio da bola, um drible no basquete, essas coisas. A gente também aprende sobre os assuntos a Ética, a mídia, várias as coisas.
Aluno 5	A gente aprendeu a história do handebol.
Aluno 6	A história do futebol.
Aluno 7	Regras.
Aluno 8	A gente aprende onde que nasceu o esporte, respeito.
Aluno 9	Aprende a jogar modalidades.
Aluno 11	Movimentos, fundamentos, como é que se joga, atitudes, acontecimentos. Fazer fundamentos

	para que o jogo ocorra bem.
Aluno 12	A gente aprende a recepcionar a bola e tocar.
Aluno 13	Histórias, futebol, fundamentos, passe, drible.
Aluno 14	A gente aprende sobre as histórias dos esportes, é, como fazer os passes certos, as recepções e os dribles.
Aluno 15	Aqui no PEEJ eu aprendi a jogar futsal, aprendi a fazer os dribles, os toques,
Aluno 16	Aqui no PEEJ nós aprendemos sobre Ética, a respeitar os colegas, os professores e todos os tipos de fundamentos do futebol. Tudo o que a gente aprende sobre o esporte, é, futebol, vôlei, basquete, é, e etc.
Aluno 17	Sobre Ética a gente aprendeu que cada pessoa deve ter uma certa atitude em um determinado ambiente.
Aluno 18	Os passes são é: passe quicado, passe de ombro.
Aluno 19	A gente aprende sobre os posicionamentos também que é importante de todas as modalidades.
Aluno 20	Aqui no Esporte (PEEJ) a gente aprende sobre todos os tipos de esportes e tudo explicado assim. Não é uma coisa corrida, demora um certo tempo só que a gente acaba aprendendo todos os fundamentos, história e comportamento dentro da quadra.
Aluno 23	Eu aprendo futsal, handebol vôlei. Falamos sobre as histórias também.
Aluno 24	A gente aprende todos os tipos de esporte a gente falou sobre o consumismo no handebol... não, no futsal. E a gente ta trabalhando é... cabeceio e é... domínio de bola. Ontem falamos sobre Ética.
Aluno 25	Eu aprendo todos os tipos de esporte, as regras, fala um pouco das histórias e hoje foi muito da hora. Foi é... é... como é... economismo de trabalho. Nos é, trabalhamos sobre a violência dos torcedores.
Aluno 26	Eu aprendo a jogar bola, futsal, vôlei, basquete. Os torcedor fica brigando por causa do time...
Aluno 27	Hoje a gente teve aula de futsal. A aula começa com roda de conversa e termina também com roda de conversa que a gente faz. Trabalhamos duas semanas de cada modalidade.
Aluno 28	O Handebol surgiu na Alemanha.
Aluno 29	Regras, fundamentos, mídia. Torcidas organizadas.
Aluno 31	Nós aprendemos sobre regras, histórias das modalidades. Vários tipos das modalidades, tem, por exemplo no handebol, tem handebol de areia, quadra, campo. Aprende também a ter consciência dos seus atos.
Aluno 32	Aprende a respeitar os professores, os colegas e aprende a ter.. ter uma leitura de jogo.
Aluno 34	A gente aprende a jogar futebol, handebol. Aprende a respeitar.
Aluno 35	Respeitar o colega, não fazer falta nele. Pedir desculpa.
Aluno 36	A gente aprende como fazer melhor os fundamentos pra melhorar o jogo, como jogar melhor.
Aluno 37	A gente aprende a fazer as fintas, os passes, o controle, os passes. Aprender a não agir por impulso, a gente ta aqui pra se divertir e pra aprender as coisas.
Aluno 38	Aprende como surgiu as modalidades e a história. Aprende fair play, a respeitar o jogador que ta jogando contra você.
Aluno 40	Nós aprendemos as novas regras do futsal. Respeitar os juízes. Condução de bola, domínio.
Aluno 41	Agora a gente ta aprendendo futebol. A gente aprende onde nois pode jogar assim, na quadra, em areia assim... vamo supor, você ser sincero assim... você vai, você tira a bola pra fora assim, você tem que falar, eu tirei a bola pra fora.
Aluno 42	A gente aprende a ter fair play no jogo. A gente aprende a como tocar a bola. Ah! Aprende o fundamento certo.
Aluno 43	A gente aprende a ter respeito com os professores e com os alunos.
Aluno 44	Agora a gente ta aprendendo futsal, a gente aprende desde fundamentos até parte de regras, essas coisas. São lições né? Que vão levando do esporte pra nossa vida pessoal
Aluno 45	Nós aprendemos o handebol, da onde que surgiu, os nomes da bola, categoria que tem e o fundamento. Ter honestidade com seus amigos. Saber perder, saber ganhar.

De um modo geral, os alunos apontam para aprendizagens referentes aos três Referenciais da Pedagogia do Esporte, eles identificam os fundamentos, as técnicas e táticas

ensinadas pelos professores, bem como as atitudes importantes dentro e fora da quadra; identificaram também os conteúdos relacionados às histórias das modalidades esportivas, as regras, discutem sobre a influência da mídia nas modalidades esportivas.

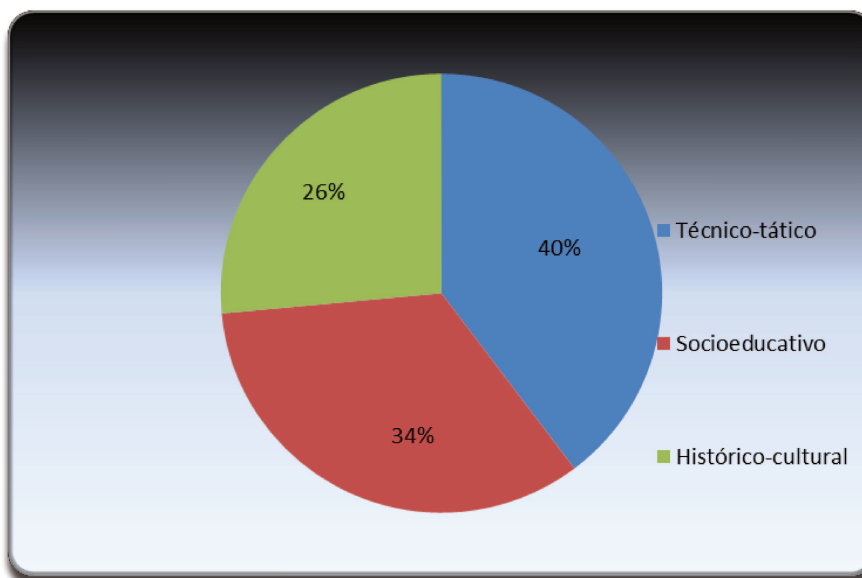
Apresentaremos um quadro organizando os conteúdos apresentados pelos alunos nos três Referenciais da Pedagogia do Esporte:

QUADRO 4.2: Conteúdos das respostas dos alunos sobre o que eles aprendem nas aulas esportivas

Referencial Técnico-tático	Referencial Socioeducativo	Referencial Histórico-cultural
<ul style="list-style-type: none"> - Fundamentos; - Jogar modalidades; - Movimentos; - Posicionamentos; Leitura do jogo; - Melhorar fundamentos e o jogo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Educação; - Atitudes; - Mídia; - Respeito; - Comportamento em quadra; - Consciência de seus atos; - Fair play; - Honestidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - História das modalidades; - Acontecimentos; - Consumismo no futebol; Mídia; - Torcidas organizadas.

Ao total obtivemos sessenta e oito respostas, levando em consideração que alguns alunos indicaram para mais de um Referencial, ou responderam mais de uma vez durante a entrevista. Ressaltamos ainda que dos 45 alunos entrevistados, 39 responderam à pergunta e 6 não quiseram se manifestar. Assim, vinte e sete respostas sinalizaram para aprendizagens dentro do Referencial Técnico-tático (39,7%), vinte e três para o Socioeducativo (33,8%) e dezoito para o Histórico-cultural (26,4%):

GRÁFICO 4.3: Quantidade de respostas nos Referenciais Técnico-tático, socioeducativo e Histórico-cultural.



Todos os Referenciais foram percebidos pelos alunos como aprendizagens adquiridas no Programa:

Movimentos, fundamentos, como é que se joga. Fazer fundamentos para que o jogo ocorra bem (Aluno 11).

Aqui no PEEJ nós aprendemos sobre Ética, a respeitar os colegas, os professores (Aluno 16).

A gente aprende sobre as histórias dos esportes (Aluno14).

Mello, Ferreira Neto e Votre (2009) em uma pesquisa realizada com alunos participantes do Projeto Esporte Cidadão, em Vila Velha, a fim de verificar as práticas sociais e o discurso entre os jovens participantes, encontraram um significado atribuído pelos alunos ao aperfeiçoamento esportivo – habilidade esportiva – bem como na participação de competições e formas de interação pessoal. Esta perspectiva vai ao encontro do que a literatura hoje apresenta – o ensino do esporte pautado nas questões motoras e nos valores humanos (BARROSO; DARIDO, 2009), mas defendemos neste estudo a importância de articular os três Referenciais da Pedagogia do Esporte e não apenas dois deles.

Ao contrário desta realidade, nesta pesquisa os alunos identificaram aprendizagens dentro dos três Referenciais e ainda reconhecem estas aprendizagens importantes para a sua vida pessoal:

São lições né? Que vão levando do esporte pra nossa vida pessoal (Aluno 44).

Diversos autores apontam para o esporte como um meio de ensinar a criança e ao adolescente questões relacionadas ao comportamento e à incorporação de valores (HIRAMA, 2008; PAES; BALBINO, 2009; REVERDITO; SCAGLIA, 2009; CASTRO; SOUZA, 2011), outros ainda indicam para a formação de fundamentos, técnicas, táticas (BAYER, 1994; DE ROSE JUNIOR, 2006; GRECO; BENDA, 2007; DE ROSE JUNIOR e colaboradores, 2009), mas dentro de uma literatura especializada em Pedagogia do Esporte, encontramos poucos estudos acerca do Referencial Histórico-cultural (MACHADO, et al, 2011a/b).

Embora a literatura ainda careça de estudos que ofereçam conhecimentos dentro dos três Referenciais de maneira articulada e intencional, o PEEJ, junto aos seus alunos, já demonstra

preocupação com esta articulação, oferecendo aulas que contemplem os três referenciais, diariamente.

4.5 Considerações finais

Pelas respostas apresentadas acreditamos que os alunos identificam conhecimentos adquiridos nas aulas esportivas do PEEJ referentes aos conteúdos presentes nos três Referenciais da Pedagogia do Esporte.

Os alunos sinalizaram também para a importância destes conteúdos em seu dia a dia, contribuindo com a incorporação de valores e modos de comportamento dentro e fora da quadra.

Estes pontos vão ao encontro do que a literatura aponta em relação ao que se espera dos projetos sociais, de uma forma geral, onde, além de contribuir para tirar a criança da rua, também oferece uma educação que contribua para sua formação como cidadão.

Diversos fatores podem contribuir para este alcance, necessitando, portanto, de novas pesquisas na área para identifica-los, de modo a contribuir com a prática pedagógica na educação não formal, mais especificamente nos projetos sociais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS: A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM PROJETOS SOCIAIS NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA DO ESPORTE

Os projetos sociais têm invadido não somente o cenário das políticas públicas, mas também o campo dos estudos, despertando o interesse de pesquisadores que passaram a investigar diferentes contextos na perspectiva da educação não formal, mais especificamente dos projetos sociais.

Dentre os diversos interesses, destacamos os estudos que visam compreender sobre as finalidades de tais projetos, outros, buscam verificar o impacto social que os mesmos atingiram na comunidade, mas são poucos os que visam verificar como se dá a prática pedagógica dos professores atuantes.

Por esta razão, que nos empenhamos a tentar compreender como se dá o processo de planejamento, organização, aplicação e avaliação dos conteúdos esportivos em um projeto social, na cidade de Taubaté, pois, se já existe um consenso sobre as possíveis contribuições de tais projetos para a comunidade e sociedade, é preciso verificar como tem sido a prática pedagógica para que tais finalidades possam vir a ocorrer na prática.

Para tal, inicialmente abordamos as concepções sobre esporte e Pedagogia do Esporte, considerando-o como um fenômeno social, cultural e de múltiplas manifestações, atuando no campo do lazer, profissional e educacional, sendo este último presente em todas as esferas esportivas. Neste contexto, apresentamos uma Pedagogia do Esporte que tenha o compromisso com a formação plena dos participantes, estimulando o desenvolvimento para a cidadania. Acreditamos ser papel do Pedagogo do Esporte construir uma prática pedagógica comprometida com a formação global dos alunos e não apenas com a formação esportiva. A PE visa uma prática formativa e educacional e, para isto, torna-se necessário planejá-la, organizá-la e sistematizá-la.

Neste sentido, buscamos verificar através de um estudo de caso, como se dá este processo na perspectiva de um projeto social, na cidade de Taubaté, o Programa Ensino Esporte e Juventude. Para tanto iniciamos nossa linha de raciocínio através de uma pesquisa documental sobre o PEEJ e posteriormente sobre a área esportiva, avançamos no acompanhamento da prática pedagógica profissional com 10 professores, realizando entrevistas e observação de aulas e, por fim, verificamos junto aos alunos o que eles aprendem nas aulas.

Através da análise documental do Planejamento esportivo, percebemos que o PEEJ apresenta uma estruturação na perspectiva dos três Referenciais da PE. As finalidades do programa esportivo são estruturadas, permitindo aos professores terem conhecimento sobre quais as expectativas o PEEJ apresenta em relação às aulas esportivas. O Planejamento também apresenta os conteúdos a serem desenvolvidos de acordo com cada faixa etária, contemplando tanto o aspecto motor e físico, quanto aos aspectos cognitivos, afetivos, sociais, históricos e culturais, reforçando a relação entre o Planejamento e os Referenciais.

As entrevistas nos permitiram saber como os professores pensam sobre sua prática pedagógica e a observação de aula nos permitiu comparar se o que eles apresentaram na entrevista, tem ocorrido nas aulas.

A primeira questão feita aos professores foi em relação às finalidades das aulas esportivas. Entendemos que este é o ponto inicial para a construção de uma prática pedagógica que possa sustentar a perspectiva educacional do PEEJ. A partir do que cada professor compreende sobre os objetivos do programa esportivo é que suas aulas serão estruturadas. Portanto, é fundamental que tais finalidades estejam claras a todos os professores. Percebemos na entrevista a compreensão de alguns professores sobre o papel social de suas aulas, outros, contudo, ainda visualizam apenas o desenvolvimento motor dos alunos.

Porém, através da observação de aulas, verificamos que alguns professores deram mais ênfase ao aspecto motor e pouco abordaram sobre valores e modos de comportamento, em alguns casos, tais temas foram abordados apenas ao final das aulas, ou quando ocorriam problemas de comportamento. Constatamos, portanto, neste caso, que ainda há dificuldade do professor em conseguir equilibrar os conteúdos na prática.

Com relação à importância do Planejamento e da organização de conteúdos, todos os professores consideram tal prática como fundamental no processo de ensino, vivência e aprendizagem, bem como todos realizam tal Planejamento. São diversos fatores que eles levam em consideração no ato do Planejamento, porém os que mais se destacam são as características e as necessidades dos alunos. Com relação à organização das aulas, todos consideraram importante este processo, embora alguns tiveram dificuldades em compreender o que significa tal organização.

De modo geral, percebemos que os professores organizam as aulas a partir de uma Proposta Didática construída por eles, tendo como base o Planejamento esportivo. Nesta PD o

processo de ensino vivência e aprendizagem é organizado com base em objetivos, conteúdos, procedimentos pedagógicos e avaliação. Durante um período de tempo os alunos aprendem questões relacionadas ao tema da PD. Como apontado pelos professores, a PD é construída a partir da necessidade e característica dos alunos, desta forma, o ensino apresenta uma sequência e uma ligação entre os conteúdos abordados, o que pode facilitar a compreensão dos alunos.

Outro ponto que investigamos foi com relação aos conteúdos de ensino. Embora alguns professores tenham encontrado dificuldades em compreender o que significa conteúdos de ensino, todos apresentaram conteúdos na perspectiva do Referencial Técnico-tático, porém nem todos indicaram para os outros dois Referenciais, o Socioeducativo e o Histórico-cultural. Ao comparar com a prática pedagógica todos os professores trabalharam com conteúdos motores e modos de comportamento, mas nem todos com os conteúdos históricos, embora com relação aos modos de comportamento, alguns tenham apenas trabalhado em uma ou duas aulas e não em todas, dando maior ênfase ao aspecto motor.

Acreditamos que para os conteúdos presentes no Referencial Socioeducativo fazerem parte do contexto de todas as aulas seja necessário que primeiramente os professores compreendam o significado do termo conteúdo, associando-o ao que já fora apontado por Darido e Rangel (2005), Zabala (1998) e Libâneo (1994), como sendo tudo o que o aluno precisa aprender, tendo em vista uma educação transformadora e social. A compreensão de tais conceitos pode facilitar ao professor a compreensão de quais conteúdos devam ser abordados em aula, planejando e aplicando conteúdos que envolvam os três Referenciais da PE.

Outro ponto que tal compreensão pode favorecer é com relação à aplicação de diferentes procedimentos pedagógicos, pois, ao entender o compromisso da PE com a formação plena dos alunos e de quais conteúdos podem contribuir com esta perspectiva, o professor pode se valer de diferentes procedimentos pedagógicos que estimulem os alunos a resolverem seus conflitos, a tomar suas decisões no momento do jogo, a trabalhar em equipe, a respeitar, enfim, a exercerem sua cidadania.

Ao questionarmos os professores sobre quais os procedimentos pedagógicos eles costumam utilizar em aulas, muitos apontaram para a utilização de vídeos, porém, na observação de aulas, apenas um professor trabalhou com esse recurso durante este período. Eles também apontaram para o debate em grupo e discussões. Percebemos através da observação de aulas que de forma geral, eles estimularam o debate, sendo o professor o mediador, mas poucos oferecem

momentos em que os alunos em pequenos ou grandes grupos dialogassem entre si, para resolver um conflito, ou pensar em uma estratégia de forma mais independente.

Por fim, todos os professores afirmaram avaliar suas aulas, tendo como maior instrumento de avaliação, a observação. Embora ela seja um procedimento pedagógico importante, é fundamental que o professor realize registros sobre os principais pontos observados para atender melhor às necessidades apresentadas na aula.

De maneira geral, a prática pedagógica dos professores apresentou-se na perspectiva dos três Referenciais da PE, sendo este equilíbrio também identificado pelos alunos em entrevista. Este fator é importante, pois é uma das maneiras de percebermos o impacto social que o programa esportivo tem causado na vida dos participantes, por identificarem aprendizagens que vão além das aulas, influenciando no dia a dia.

Apresentamos no início do nosso estudo a evolução permanente do fenômeno esportivo, caracterizada, entre outros aspectos, pelo tratamento pedagógico na perspectiva dos três Referenciais da PE, em que a preocupação ultrapassou a formação esportiva e visando a formação do Ser Humano, antes do ser atleta. Contudo, é crescente também a consolidação de projetos sociais, que visam, dentre outros aspectos, diminuir os problemas enfrentados pela população em situação de risco e vulnerabilidade social, com indícios de que esta estrutura continuará a crescer no país, tendo em vista as propostas pelos Ministérios, especificamente o Ministério do Esporte, bem como de Governos Estaduais e Municipais.

Estamos, portanto diante de dois assuntos crescentes: o fenômeno esportivo, manifestando-se em diferentes seguimentos da sociedade e os projetos sociais, financiados pelo Poder Público e pelas Organizações Não Governamentais.

Diante deste contexto, nos questionamos sobre qual deve ser o melhor caminho pedagógico para dar conta destes dois fenômenos, de modo que o esporte, nos projetos sociais, contribua significativamente para a diminuição dos problemas enfrentados por esta população.

Nesta perspectiva o estudo buscou contribuir com a prática pedagógica dos professores que atuam no cenário dos projetos sociais, tendo em vista a constante evolução do fenômeno esportivo.

Ficou claro durante o percurso a carência de estudos e pesquisas sobre tal tema, sendo este, portanto, um terreno fértil de pesquisa em esporte e prática social.

REFERÊNCIAS

- BALBINO, H.F.: **Pedagogia do Treinamento: método, procedimentos pedagógicos e as múltiplas competências do técnico nos jogos desportivos coletivos**. 2005. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.
- BARBOSA, C.L.A.: **Educação Física e Didática: um diálogo possível e necessário**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- BARDIN, L.: **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições, 70, 2011 (1ª reimpressão da 1ª edição 2011).
- BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C.: A Pedagogia do Esporte e as Dimensões dos Conteúdos: Conceitual, Procedimental e Atitudinal. **Revista da Educação Física /UEM**. Maringá, v. 20, nº 2, p. 281 – 289, 2º trim., 2009.
- BAYER, C.: **o ensino dos jogos desportivos colectivos**, Paris: Vigot, 1994.
- BENELI, L.; MONTAGNER, P.C.: Intervenções pedagógicas na especialização esportiva de jovens atletas. In: MONTAGNER, P.C. (org): **Intervenções pedagógicas no esporte: práticas e experiências**. São Paulo: Phorte, 2011. Cap. 1, Pág.: 27 -59.
- BENTO, J.O.: Da Pedagogia do Desporto. In: TANI, G.; BENTO, J.O.; PETERSON, R.D.de S.: **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006. Cap. 3, pág.: 26 – 40.
- BETTI, M.; ZULIANI, L.R.: Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – 2002, I, 73-81.
- BOLONHINI, S.Z.: **Pedagogia do Esporte e a iniciação ao Tênis de Campo: um estudo nos principais clubes de São Paulo**. 2009. Dissertação. (Mestrado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.
- BRASIL, **DECRETO LEI Nº 3.199**. RIO DE JANEIRO, 1941.
- BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988.
- BRASIL, **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, 1990.
- BRASIL, **Lei 8.672**. Brasília, 1993.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO: **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental**. 2 ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO: PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos PCN. Brasília: MEC, SEMTEC, 2002.

BRITO, J.G.: **Dinámica Del grupo de discusión**. Madri, 2008.

BROTTO, F. O.: **Jogos Cooperativos**: o jogo e o esporte como um exercício de convivência. 1999. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Faculdade de educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

CALIL e SILVA, A.; ZAMBONI, M.J.: Educação Física, Esporte e Cultura no Ensino Superior: íntimas relações com o Brasil e a atualidade. **Motriz**, Rio Claro, v.16 n.4, p.1045-1051, out./dez. 2010

CAREGNATO, R.C.A; MUTTI, R.: Pesquisa qualitativa: análise de discurso *versus* análise de conteúdo. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, Out-Dez; 679 – 684, 2006.

CASTELANI FILHO, L.; SOARES, C.L.; TAFFAREL, C.N.Z; VARJAL, E.; ESCOBAR, M.O.; BRACHT, V.: **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 2 ed rev. – São Paulo: Cortez, 2009.

CASTRO, S.B.E; SOUZA, D.L.: Significados de um projeto social esportivo: um estudo a partir das perspectivas de profissionais, pais, crianças e adolescentes. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 04, p. 154-163, out/dez de 2011.

CHIAVENATO, I.: **Gestão de pessoas**: e o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004 – 7^a reimpressão.

CHIAVENATO, I.: **Administração para administradores e não administradores**: a gestão de negócios ao alcance de todos. São Paulo: Saraiva, 2008.

COLOM, A.J: Continuidad y complementariedad entre la educacion formal y no formal. **Revista de Educación**, n 338, p. 9-22, 2005.

CUNHA, B.Z.: **A inclusão da criança em projetos sociais de educação pelo esporte**. Trabalho de Conclusão de curso (Graduação em Educação Física). Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Santa Catarina, 2007.

DARIDO, S.C.; RANGEL, I.: **A Educação Física na Escola Implicações para a Prática Pedagógica**, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, S.C.; SOUZA JUNIOR, O.M.: **Para ensinar Educação Física**: possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP: Papirus, 2007.

DAÓLIO, J.: Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos – modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer. **Rev. Bras. Ciên. e Mov.** Brasília, v. 10 n 04, pág 99 – 104, out, 2002.

DAÓLIO, J.: **Cultura, Educação Física e Futebol**. 3ª edição. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2006.

DAÓLIO, J.: **Da cultura do corpo**. 13ª edição. Campinas, SP: Papyrus, 2009.

DE ROSE JUNIOR, D. Modalidades esportivas coletivas: o basquetebol. Cap. 9, p. 113 – 127. In: DE ROSE, D. **Modalidades Esportivas Coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

DE ROSE JUNIOR, D. e colaboradores: **Esporte e atividade física na infância e adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. 2ª ed – Porto Alegre: Artmed, 2009.

DE ROSE JUNIOR, D. J; SILVA, T.A.F.: **As modalidades esportivas coletivas (MEC): história e caracterização** (cap. 1. P. 1 – 14). In: DE ROSE, D. J: **Modalidades Esportivas Coletivas**, 2006.

DELORS, J. **Educação um tesouro a descobrir**. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI. 6. ed. Tradução José Carlos Eufrázio. São Paulo: Cortez, 2001.

DIETRICH, K et al. **Os grandes jogos: metodologia e prática**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S/A, 1984.

DUCKUR, L.C.B.: **Em busca da formação de indivíduos autônomos nas aulas de educação física**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

EIRAS, S.B; VIALICH, A.L.; SOUZA, D.L.de; CAVICHIOILLI, F.R.: Objetivos da oferta e da procura de projetos sócio-esportivos. **Licere**, Belo Horizonte, v.13, n.3, set/2010.

FERRAZ, O.L.: A ludicidade e o ensino do Desporto. In: TANI, G.; BENTO, J.O.; PETERSON, R.D.de S.: **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006. Cap. 21, p: 262 – 2006.

FERREIRA, H.B.: **PEDAGOGIA DO ESPORTE**: identificação, discussão e aplicação de procedimentos pedagógicos no processo de ensino-vivência e aprendizagem da modalidade basquetebol. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

FERREIRA, H.B.; GALATTI, L.R.; PAES, R.R.: Pedagogia do Esporte: considerações pedagógicas e metodológicas no processo de ensino-aprendizagem do basquetebol. In: PAES, R.R.; BALBINO, H.F.: **Pedagogia do Esporte**: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. Cap. 8, pág.: 123 - 136.

FREIRE, J.B.: **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física escolar. São Paulo: Scipione, 2001, 4ª edição, 5ª reimpressão.

FREIRE, J.B.: **Pedagogia do futebol**. 2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006 (Coleção educação física e esportes).

FREIRE, J.B.; SCAGLIA, A.J.: **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.

GALATTI, L.R.: **Pedagogia do esporte**: o livro didático como mediador no processo de ensino e aprendizagem dos jogos esportivos coletivos, 2006. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

GALATTI, L.R.; PAES, R.R. **Pedagogia do Esporte**: iniciação em basquetebol. Hortolândia, Unaspres, 2007.

GALATTI, L. R. et. al. **Pedagogia do Esporte**: procedimentos pedagógicos aplicados aos jogos esportivos coletivos. Revista Conexões, Campinas, v. 6, n. especial, 2008. p. 404-415. Disponível em: <<http://polaris.bc.unicamp.br/seer/fef/viewarticle.php?id=319&layout=abstract>> Acesso em: 12 fev. 2012

GALATTI, L. R. ; Paes, R. R.; MONTERO SEOANE, A. ; Balbino, H.F. ; FERREIRA, H. B.; SILVA, Y. P. G. . **Clube Esportivo e Iniciação em Basquetebol**: os recursos didáticos escritos como fomentadores do esporte e do clube.. In: II Congresso Internacional de Deportes de Equipo, 2009, A Coruña. II Congreso de Deportes de Equipo, 2009.

GALATTI, L.R., PAES, R.R., DARIDO, S.C. Pedagogia do Esporte: livro didático aplicado aos Jogos Esportivos Coletivos. **Motriz**: Revista de Educação Física, v.16, p.751 - 761, 2010.

GALATTI, L. R; VIOLA-MACHADO, G. PAES, R.R.; BALBINO, H.F.; SEONAE, A.M.: Pedagogia do Esporte: o blog como recurso didático no esporte não-formal.. In: **Revista Motriz**. Rio Claro : UNESP, 2011. v. 17. p. S274-S274.

GALEGO, C.; GOMES, A.A: Emancipação, ruptura e inovação: o “focus group” como instrumento de investigação. **Revista Lusófona de Educação**, 2005, 5, p. 173-184.

GALVÃO, Z. A.: A construção do jogo na escola. **Motriz**, v. 2, n.2, p. 106 – 109, 1996.

GHIRALDELLI JR, P.: **O que é pedagogia**. 4ª edição. São Paulo: Brasiliense, 2007.

GODOY, A.S.: **Pesquisa qualitativa**: tipos fundamentais. RAE, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

GOHN, M.G.: Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: Aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, jan/mar, 2006.

GONZÁLEZ, F. J.: Sistema de classificação de esportes com base nos critérios: cooperação, interação com o adversário, ambiente, desempenho comparado e objetivos táticos da ação. **Revista Digital** – Buenos Aires, Año 10, n. 71, 2004.

GRECO, P.J.; BENDA, R.N.: **Iniciação esportiva universal 1**: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2007, 2ª reimpressão.

HIRAMA, L.: **Algo para além de tirar as crianças da rua**: A Pedagogia do Esporte em Projetos socioeducativos. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

HIRAMA, L.; JOAQUIM, C. S.; MONTAGNER, P.C.: Pedagogia do Esporte e estimulação de valores humanos: relato de intervenção. In: MONTAGNER, P.C. (org): **Intervenções pedagógicas no esporte**: práticas e experiências. São Paulo: Phorte, 2011, Cap. 6, pág. 171 – 199.

IMPOLCETTO, F. M.; THOMAZZO, A.; BONFÁ, A. C.; BARROS, A. M.; SÁ, C. S.; BROUCO, G. R.; RODRIGUES, H.; TERRA, J.; IÓRIO, L. S.; VENÂNCIO, L.; ROSÁRIO, L. F.; SOUZA JUNIOR, O.; GASPARI, T.; BATTISTUZZI, V. M.; DARIDO, S. C. Educação Física no ensino fundamental e médio: a sistematização dos conteúdos na perspectiva de docentes universitários. **Revista Mackenzie**. São Paulo, v. 6, n. 1, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Senso 2010** Disponível: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/tabelas_pdf/Brasil_tab_1_12.pdf
Acesso em: 05 de maio de 2012

KAWASHIMA, L.B.; SOUZA, L.B.; FERREIRA, L.A.: Sistematização de conteúdos da Educação Física para as séries iniciais. **Motriz**, Rio Claro, v.15 n.2 p.458-468, abr./jun. 2009

KRÖGER, C.; ROTH, K.: **Escola da bola**: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2005.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A.: **Fundamentos de metodologia científica**. 7ª ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

LAVOURA, T.N.; MACHADO, A.A.: Especialização precoce: a importância do lúdico na iniciação esportiva. Cap. 9, par 149 – 164. In: MACHADO, A.A.: **Especialização esportiva precoce**: perspectivas atuais da psicologia do esporte. Jundiaí, SP: Fontoura, 2008.

LEONARDI, T.J.; GALATTI, L.R.; PAES, R.R.: **Pedagogia do esporte**. O processo de ensino, vivência e aprendizagem dos jogos esportivos coletivos e sua relação com a formação integral do indivíduo. In: II Congresso Internacional de Deportes de Equipo, 2009, A Coruña. II Congresso Deportes de Equipo, 2009.

LEITÃO, B. J. M.: **Grupos de foco**: o uso da metodologia de avaliação qualitativa como suporte complementar à avaliação qualitativa realizada pelo Sistema de Bibliotecas da USP. 2003. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Faculdade de Ciências da Comunicação, Universidade de São Paulo, USP, 2003.

LIBÂNEO, J. C.: **Didática**. São Paulo: Cortêz, 1994 (Coleção magistério. Série formação do professor).

_____, J.C.: **Pedagogia e pedagogos, pra quê?** 12ª edição. São Paulo: Cortêz, 2010.

LUCKESI, C.C.: **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 19 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MACHADO, G.V.; JESUS, T.B.: **A Educação Física como agente facilitador para o processo de transformação social: uma perspectiva pedagógica**. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Educação Física), Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

MACHADO, G.V.; PAES, R.R.; GALATTI, L.R; RIBEIRO, S.C.: Pedagogia do esporte e autonomia: um estudo em projeto social de educação não formal. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v. 14, n. 3, p. 1- 21, set/dez, 2011a.

_____, G.V LEONARDI, T.J.; PAES, R.R.; GALATTI, L.R.; BALBINO, H.F.; FERREIRA, H.B.; ANTONELLI, M.: Pedagogia do Esporte e dimensão conceitual: o conhecimento na perspectiva das atletas de basquetebol da cidade de Taubaté, SP – Brasil. In: **3º Congresso Internacional de Jogos Desportivos**, 2011, Porto. 3º Congresso Internacional de Jogos Desportivos, 2011b.

_____, G.V; PAES, R.R.; GALATTI, L.R.; ANTONELLI, M.; FORTES, A.B.; RIBEIRO, S.C.; CUNHA, V.M.P.; SEOANE, A.M.: A sistematização de conteúdos esportivos na educação não formal. In: **4º Congresso de Ciência do Desporto – IIIº Simpósio Internacional de Ciência do Desporto**. UNICAMP, Campinas, 2011c.

_____, G.V.; RIBEIRO, S.C.: **Fundamentos da Pedagogia do Movimento**. Taubaté: UNITAU, 2012.

MACHADO, T.C.J.; DÓRIA, C.H.; VARGAS, A.: Os projetos sócio-esportivos: uma análise histórico-contextual na Cidade do Rio de Janeiro. **Revista Digital**. Buenos Aires - Año 16 - Nº 157 - Junho de 2011.

MARQUES, R.F.R; GUTIERREZ,G.L; ALMEIDA,M.A.B.:A transição do esporte moderno para o esporte contemporâneo: tendência de mercantilização a partir do final da guerra fria. **1º Encontro da ALESDE – “Esporte na América Latina: atualidades e perspectivas**. UFPR, Curitiba, Paraná, 2008.

MARQUES, R.F.R; GUTIERREZ,G.L; MONTEGNER, P.C.: Novas configurações socioeconômicas do esporte contemporâneo. **Revista da Educação Física/UEM** Maringá, v.20, n.4, p. 637-648, 4. Trim., 2009.

MARTINS, C.H.S.; MELO, M.P.: Políticas públicas de esportes para a juventude mna baixada fluminense/ RJ: uma discussão introdutória. In: **ANPED**, 27º, Caxambu. Anais... Caxambu, 2004. v. único.

MARTINS, C.J.; ALTMANN, H.: Características do esporte moderno segundo Elias e Dunning. **X Simpósio Internacional processo civilizador**. Campinas, SP, 2007.

MATOS, Z.: Contributos para a compreensão da Pedagogia do Desporto In: TANI, G.; BENTO, J.O.; PETERSON, R.D.de S.: **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006. Cap. 13, pág.: 155 – 184.

MATTOS, M. G., ROSSETTO JÚNIOR, A. e BLECHER, S.: **Metodologia da pesquisa em educação física**: construindo sua monografia, artigos e projetos. – 3ª edição. São Paulo: Phorte, 2008.

MELLO, A. da S.; FERREIRA NETO, a.; VOTRE, S.J.: Intervenção da Educação Física em projetos sociais: uma experiência de cidadania e esporte em Vila Velha (ES). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 31, n. 1, p. 75-91, set, 2009.

MELO, M.P.: Lazer, Esporte e Cidadania: debatendo a nova moda do momento. **Revista Movimento**. Porto Alegre, v. 10, n.2, p. 105-122, maio/agosto de 2004.

_____: **Esporte e Juventude pobre**: políticas públicas de lazer na Vila Olímpica da Maré. Campinas, SP: Autores Associados, 2005 (Coleção educação física e esportes).

_____: Esporte social futebol clube: contradições e dilemas de nosso tempo. **Democracia Viva**, nº 35, jun, 2007.

_____: **“Projetos sociais de esporte e lazer”**: Reflexões, inquietações, sugestões; em <http://quadernsanimacio.net>; n 7; enero de 2008. Acesso em: 12/01/2012

MESQUITA, I.; GRAÇA, A.: Modelo de ensino dos Jogos Desportivos. In: TANI, G.; BENTO, J.O.; PETERSON, R.D.de S.: **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006. Cap. 22, pág.: 269 – 283.

MONTAGNER, P.C.: A formação do jovem atleta e a pedagogia da aprendizagem esportiva. 1999. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

MOREIRA, E.C. (org): **Educação Física Escolar**: desafios e propostas I. 2ª ed. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009.

MORGAN, D.L. **Focus groups as qualitative research**. Beverly Hills, SAGE Publications, 1996

NEIRA, M.G.: **Ensino da Educação Física**. São Paulo: Thomson Learning, 2007 – (Coleção ideias em ação / coordenadora Anna Maria Pessoa de Carvalho).

OLIVEIRA, V., M. **Educação Física Humanista**, Rio de Janeiro: Editora ao Livro Técnico, 1985.

OLIVEIRA, A.A.R.de; LEITE FILHO, C.A.P.; RODRIGUES, C.M.C.: O processo de construção dos grupos focais na pesquisa qualitativa e suas exigências metodológicas. In: **XXXI Encontro da EnANPAD**, Rio de Janeiro, 2007.

PAES, R.R.: **Educação Física Escolar**: o Esporte como conteúdo pedagógico no Ensino Fundamental, 1996. Tese (Doutorado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

_____: **Educação Física Escolar**: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Canoas: ULBRA, 2001.

_____: Pedagogia do Esporte: Contextos, evoluções e perspectivas. **Rev. bras. Educ. Fís. Esp.**, São Paulo, v.20, p.171, set. 2006. Suplemento n.5.

PAES, R.R.; FERREIRA, H.B.; GALATTI, L.R.; SILVA, Y.P.G.: Pedagogia do Esporte e iniciação esportiva infantil: as inter-relações entre dirigente, família e técnico. In: MACHADO, A.F.A.: **Especialização esportiva precoce**: perspectivas atuais da psicologia do esporte. Jundiaí, SP: Fontoura, 2008. Cap. 3, Pág, 49 – 66.

PAES, R.R.; BALBINO, H.F.: A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. CAp. 5, p. 73 – 83. In: DE ROSE JUNIOR, D. et al. **Esporte na Infância e adolescência**: uma abordagem multidisciplinar. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed. 2009.

PAES, R.R.; MONTAGNER, P.C.; FERREIRA, H.B.: **Pedagogia do Esporte**: iniciação e treinamento em basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

PAES, R.R.; GALATTI, L.R.: Pedagogia do Esporte: o clube sócio-esportivo como uma nova possibilidade de ambiente. In: TANI, G.; BENTO, J.O.; GAYA, A.C. de A.; BOSCHI, C.; GARCIA, R.P. (editores): **Celebrar a lusofonia**: ensaios e estudos em Desporto e Educação Física. Belo Horizonte: casa da Educação Física. 2012. Cap.18, pág. 421 – 442.

PORGRAMA ENSINO ESPORTE E JUVENTUDE: **Documentos administrativos**, 2008.

PORGRAMA ENSINO ESPORTE E JUVENTUDE: **Documentos administrativos**, 2012.

PORGRAMA ENSINO ESPORTE E JUVENTUDE: **Planejamento esportivo**, 2011.

RANGEL, I.C.A.; SILVA, E.V.M.; SANCHESNETO, L.; DARIDO, S.C.; IÚRIO, L.S.; MATTHIENSEN, S.Q.; GALVÃO, Z.; LORENZETTO, L.A.; CARREIRO, E.A. VENÂNCIO, L.; MONTEIRO, A.A.: Educação Física Escolar e Multiculturalismo: possibilidades pedagógicas. **Motriz**, Rio Claro, v.14 n.2 p.156-167, abr./jun. 2008.

REIS, F.P.G. dos; ARRUDA, I.E.A (org): **Educação Física Escolar e Pedagogia do Esporte em Perspectiva**. Taubaté – SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2010.

REVERDITO, R.; SCAGLIA, A.J.: **Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão**. São Paulo: Phorte, 2009.

RODRIGUES, L.H.; GALVÃO, Z.: Novas formas de organização dos conteúdos. In: DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A.: **Educação Física Escolar: Implicações para a prática pedagógica**. Cap. 6, Pág, 80 – 102.

ROSÁRIO, L.F.R.; DARIDO, S.C.: A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: uma perspectivas dos professores experientes. **Motriz**, Rio Claro, v. 11, n 3, p. 167 – 178, st/dez, 2005.

ROSSETO JUNIOR, A.J.; COSTA, C.M.; D'ANGELO, F.L.: Práticas pedagógicas reflexivas em esporte educacional: unidade didática como instrumento de ensino e aprendizagem. São Paulo: Phorte, 2008.

SANCHES, S.M.; RÚBIO, K.: A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e resiliência. **Revista Educação e Pesquisa**, vol. 37, nº 4, São Paulo, dez. 2011.

SANTANA, W.C.: Pedagogia do Esporte na Infância e complexidade. In: PAES, R.R.; BALBINO, H.F.: **Pedagogia do Esporte: Contextos e Perspectivas**. Cap. 1, p.1 - 23. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SANTOS, A. R.R.: O processo de desenvolvimento moral e o espírito desportivo – Fair Play. In: SANTOS, A.R.R. et al: **Ética e Fair Play, Novas Perspectivas, Novas Exigências**. Porto: Instituto de Desporto de Portugal, 2006. Cap. 3, pág.: 67 – 89.

SCAGLIA, A.J.: **O futebol que se aprende e o futebol que se ensina**. 1999. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

SCARPATO, M. (org): **Educação Física – como planejar as aulas na educação básica**. São Paulo: Avercamp, 2007.

SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (SEAD): www.sead.gov.br – acesso em 26 de abril de 2012.

SOUZA, D.L; VIALICH, A. L.; EIRAS, S. B.; MEZZADRI, F. M.: Determinantes para a implementação de um projeto social. **Motriz**, Rio Claro, v.16, n.3, p.689-700, jul./set. 2010

SPOSITO, M.P.; CARRANO, P.C.R.: Juventude e políticas públicas no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, nº 24, set – dez, 2003.

TEODORESCU, L.: **Problemas de teoria e metodologia nos jogos desportivos**. 2ª edição. Lisboa: Livros Horizonte, 2003

THORPE, R.; BUNKER, D.; ALMOND, L.: **Rethinking Games Teaching**. Department of Physical Education Sport and Science. University of Technology, Loughborough, 1986.

TRILLA, J.; GHANEM, E.: **Educação formal e não formal: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2008.

TUBINO, M.J.G.: **Teoria geral do esporte**. São Paulo: Ibrasa, 1987.

TUBINO, M.J.G.: **Dimensões sociais do esporte**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2011 (coleção questões da nossa época).

UNESCO: **Carta Internacional da Educação Física e do Desporto**. Paris, 1978.

VLOET, L.: Fair Play: menos palavras e mais acção. In: SANTOS, A.R.R. et al: **Ética e Fair Play, Novas Perspectivas, Novas Exigências**. Porto: Instituto de Desporto de Portugal, 2006. Cap. 7, pág. 201 – 223.

ZABALA, A.: **A prática educativa**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZALUAR, A.: **Cidadãos não vão ao paraíso**. Campinas, SP: Escuta, 1994.

WEISS, O.: Fair Play no Desporto e na sociedade. In: SANTOS, A.R.R. et al: **Ética e Fair Play, novas perspectivas, novas exigências**. Porto: Confederação do Desporto de Portugal. 2006. Cap. 2, Pág. 41 – 52.

APÊNDICES

Apêndice 2.1: Termo de Consentimento Livre e esclarecido aos professores do PEEJ

APÊNDICE I – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Universidade de Taubaté - UNITAU
Faculdade de Educação Física

PROJETO DE PESQUISA: PEDAGOGIA DO ESPORTE: A SISTEMATIZAÇÃO, A ORGANIZAÇÃO E A APLICAÇÃO DE CONTEÚDOS ESPORTIVOS NA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

Objetivos: os objetivos da entrevista são: (a) Investigar os conteúdos esportivos que os professores do PEEJ ensinam aos seus alunos (b) investigar como eles compreendem as contribuições do Esporte na formação cidadã (c) verificar se há dialética entre as respostas da entrevista e as aulas ministradas e (d) propor uma metodologia de trabalho de leve em conta uma organização dos conteúdos esportivos para a educação não formal.

Procedimentos:

- ✓ A pesquisa será realizada com dez professores de esporte no Programa Ensino Esporte e Juventude na cidade de Taubaté;
- ✓ As entrevistas serão realizadas em locais e horários escolhidos pelos colaboradores;
- ✓ As entrevistas serão gravadas por uma filmadora e transcritas na íntegra logo após sua realização e posteriormente analisadas;
- ✓ As aulas observadas serão escolhidas de maneira aleatória;
- ✓ Os colaboradores terão acesso à pesquisa em qualquer etapa da mesma;
- ✓ O pesquisador será responsável pelos procedimentos da pesquisa, estando disponível para quaisquer esclarecimentos sobre a mesma durante e após o período dos procedimentos técnicos;
- ✓ Não haverá nenhum tipo de reembolso para a pesquisa, haja vista que a mesma não prevê qualquer tipo de gasto.

Desconforto e riscos de participação: esta pesquisa não oferece nenhum tipo de risco à sua integridade física ou moral. Possíveis desconfortos podem ocorrer devido ao tempo disponibilizado para a mesma, porém é de responsabilidade da pesquisadora procurar minimizá-los.

Confidencialidade: a identidade dos colaboradores será mantida em sigilo tornando públicos apenas os dados coletados sem identificação dos sujeitos.

Consentimento Pós-informação: Após ler e compreender as informações acima, eu _____, portador da Carteira de Identidade n.

_____, esclarecido sobre todos os aspectos da pesquisa como objetivos, procedimentos e sigilo, de livre vontade dou meu consentimento para minha inclusão como sujeito da pesquisa. Assim, assino este documento de autorização e recebo uma cópia do mesmo.

Assinatura do Participante Voluntário

Data: ____/____/____

Assinatura do Pesquisador

Data: ____/____/____

Gisele Viola Machado

Fone: (12) 9137-3279 / 8848-1187

e-mail: giseleviola_ef@yahoo.com.br

Apêndice 2.1: Entrevista com as professoras do PEEJ:

Professor 1:

1) Quais são as principais finalidades das aulas esportivas no PEEJ?

Ah, eu acredito que as aulas de Educação Física aqui, uma das principais finalidades além da gente tá desenvolvendo o motor, levando o conhecimento pra meninas, tudo mais é, questão de valores e virtudes de tá formando o cidadão crítico. Eu acredito que essa é a finalidade maior. Junto com essas outras coisas que eu falei.

2) E pra você, o que significa organizar os conteúdos de aula?

Ah, organizar os conteúdos de aula? Bom, o que significa isso pra mim? Eu primeiro quando eu vou fazer isso eu faço a partir do meu, da minha proposta. Eu vejo o que que tem naquela semana. Eu preciso organizar isso conforme os espaços que eu to, porque aqui é muito difícil com relação ao espaço. Eu já tive que pular etapa, adiantar etapa. Colocar uma pra frente, voltar outra, misturar, por causa de espaço. E eu organizo, eu tento fazer tipo uma sequência que vai do mais fácil pro mais difícil, entendeu? Eu organizo dessa forma, é... Tento todas as aulas contemplar os três, o conceitual, o procedimental e o atitudinal. Tento começar a minha aula sempre com uma conversa, depois a gente faz a prática e encerro também com uma conversa e acredito que é isso.

3) Você acha importante essa parte de organização?

Nossa, eu acho super importante. Muito importante. Cê... você ter se planejado antes de você dar uma aula, a aula sai mil vezes melhor do que se você chegar... Por mais que você tenha na sua cabeça: ah, vou dar isso. Mas você não colocou no papel, você não escreveu, você não organizou, colocou ali a sequência, num sai da mesma forma. Sai muito melhor a qualidade da aula, o... você ir com ela planejada do que você não se planejar. Eu prefiro.

4) Então você costuma planejar suas aulas?

Sempre... (risos). Sempre.

5) Como é esse processo de planejamento no PEEJ?

Bom, aqui a gente planeja toda segunda feira. Segunda feira a gente não tem criança, a gente tem o período da manhã e o período da tarde pra trabalhar. O período da manhã normalmente é o período que a gente faz o nosso planejamento das sete e meia às onze e meia e a Jana senta com a gente pra dar suporte pra gente no que a gente precisar, tá tirando dúvida com ela. Ela traz livros também. A gente passa pra ela as informações, se a gente vai utilizar, os espaços que a gente vai tá usando, se a gente pode usar ou não. E é muito bom. Às vezes a gente num, num da tempo de terminar e sobre um tempinho a tarde a gente também termina. Mas normalmente as quatro horas do período da manhã são mais que suficientes pra gente tá fazendo isso.

6) Quais os aspectos que você acha importantes que devem ser levados em consideração na hora do planejamento?

Ah... eu acho importante levar em consideração ali pra planejar as características das minhas alunas. Eu penso sempre muito nisso pra eu tá colocando as atividades.

É... o interesse delas no conteúdo que eu vou trabalhar. Tanto é que pra fazer esse do circo que a gente tá fazendo, elas, é claro que eu coloquei, eu já tinha feito o projeto e já tinha colocado as coisas que eu ia trabalhar. E elas, perguntei pra elas que que elas iam querer trabalhar e também muita coisa do que eu já tinha feito elas também colocaram o que elas queriam, colocaram coisas a mais também que eu vou ter que tá acrescentando. Então eu vo tá fazendo essa mudança, vou ta acrescentando lá o que elas querem. Então eu também levo isso em consideração. O interesse delas, o que elas gostam. Nem sempre né? Às vezes a gente dá o que elas precisam mais do que o que elas gostam, mas a gente tenta levar os dois em consideração. Ah... que mais que eu levo em consideração? As características das meninas, o interesse delas, a necessidade da turma. Hum... os lugares que eu vo tá também levo isso em consideração (risos). Dependendo da onde eu tiver não dá pra dar determinado conteúdo. Acho que é isso.

7) Quais os conteúdos você ensina na sua aula?

Agora ou sempre? **(De uma forma geral)**. Bom, quando eu tava com os mais novos, a turma I e turma II eu abordava com eles bastante atividades lúdicas, jogos, brincadeiras populares, jogos de regras, é... várias coisas, às vezes estafetas, às vezes circuito. Todas essas coisas. E assim, eu gosto de sempre ta buscando trazer coisas que eles não estão acostumados a fazer. Entendeu? Porque muitas coisas eles já vivenciam na escola, às vezes nem vivenciam porque na escola na maioria das vezes é aula livre. Então eu busco ta fazendo assim, que nem, quando eu sentei pra pensar no circo. Eu sentei pensando assim: eu quero fazer alguma coisa diferente que eles não tão acostumados a fazer, que eles não conhecem ainda. Aí eu pensei no circo, cê entendeu? Também fiz uma proposta de psicomotricidade também pra tentar fazer algo diferente. Sair da mesmice sempre. Então eu busquei fazer esse tipo de coisa. Dentro do circo procurei tá contemplando a, o equilíbrio, a manipulação, a coordenação motora, a parte de acrobacias. Tudo isso.

8) Além desses conteúdos, você tem algum outro que você trabalha?

Porque estes conteúdos são voltados pra parte prática.

Ah, sim, sim. Tem, tem, tem. Eu costumo trabalhar a parte de atitude, trabalho, bato muito na tecla do respeito, respeito mútuo, respeito às regras, honestidade, tá usando o diálogo como forma de tá resolvendo conflitos, é... que mais? É, questão delas terem paciência, atenção durante a aula pra elas terem paciência pra tá resolvendo os exercícios. Que mais? Persistência, superação. Uma infinidade de atitudes, de valores. Eu tento tá trabalhando isso com eles. Eu apresento pra elas no começo da aula, cobro durante a aula e no final a gente conversa sobre isso. E fora isso também os conhecimentos que eu sempre procuro tá levando. Várias histórias de como surgiram, onde surgiu, como que foi ao longo do tempo se desenvolvendo até a forma como chegou hoje. Conceito das habilidades que a gente vai trabalhar, as vezes eu passo pra elas. Pra que que servem, quais outras atividades fora a que a gente pratica que elas podem estar sendo utilizadas. Ah... vários tipos de coisa.

9) Quais os procedimentos pedagógicos você acha importante pra utilização em aula? Por exemplo: vídeo, debate, jogo...

Todos (risos). Todos. Ah, eu acho bastante importante a gente ter a prática, a vivência, né, das atividades. Uso bastante vídeo na minha aula. Sempre que eu tenho a oportunidade eu apresento vídeo pra elas. A gente procura sempre ta fazendo debate em grupo também. Que nem, a nossa proposta agora quando a gente começou com um debate pra vê o que que elas iam querer ta fazendo. Agora no final a gente vai fazer uma apresentação de circo pras

outras turmas, tipo um espetáculo mesmo. Uso bastante... que mais... uso brincadeiras pra tá contando histórias pra elas, assim, elas as vezes aprendem de uma forma menos chata. Que mais... é, montar cartazes em grupo, a gente também faz. As vezes eu dou, agora mais pra frente a gente vai fazer, vou dar tipo tarefinha pra elas fazerem pra pesquisar em casa pra trazer também eu fiz isso. Recorte, figura, pergunta as vezes: ah, vocês... uma vez eu dei pra turma I com relação à pluralidade cultural. Pluralidade cultural? Que que era mesmo? Com relação ao brinquedo. O brinquedo de antes e o brinquedo como ele tá hoje. A gente fez isso. E aí eu falei pra eles. Fiz uma perguntinha no papel e dei pra eles levarem pra casa pro pai e pra mãe responder de como que era o brinquedo dos pais antes, pra eles tarem trazendo também e comparando como que é o brinquedo hoje. Todo esse tipo de coisa. Uma coisa que eu não fiz até agora acho que foi filme. Esse ano nem ano passado, nem ano retrasado. Música eu uso bastante também, adoro música e alguns outros que eu não to lembrando agora.

10) Você realiza algum tipo de avaliação nas suas aulas?

Realizo. Inclusive eu tenho que botar minhas avaliações no meu caderno em dia que elas estão atrasadas. Mas eu realizo. Normalmente quando eu tenho os três objetivos o conceitual o procedimental e o atitudinal eu avalio dentro dos três. Na maioria das vezes, o conceitual, eu tenho um pouco de dificuldade de tá variando as formas como vou avaliar, nos três, sabe. Na maioria das vezes o conceito, o conceito não a atitude eu avalio através da observação. Tento colocar algumas situações de conflito pra ver o que acontece, to observando aí no final a gente conversa. Na, com relação ao conceito eu tento sempre tá fazendo, mudando com uma batata quente, um jogo de pergunta, perguntando, deixando à vontade pra elas responderem. E o procedimento eu avalio ali no momento da atividade. As vezes foco mais em uma brincadeira do que na outra e assim que eu faço.

11) Você consegue identificar a aprendizagem adquirida pelas suas alunas?

Ah...! (felicidade). Deixa eu te contar! Esses dias eu dei uma aula de, a gente tava fazendo uma estrela, né? Semana passada, sexta feira, aí a Raiane, sabe a Raiane? A Raiane da minha turma, uma menorzinha. E eu lembro no ano passado quando eu dei uma aula de estrela, ano passado não, ano retrasado, foi em 2010 que eu dei uma aula de estrela e ela não conseguia. Ela tinha muita dificuldade de virar estrela. Aí, ensinei pra ela lá, foi uma aula de um circuito que a gente fez de virar estrela de várias formas. Ela apresentou muita dificuldade, sabe? E aí eu num, num, observei mais como que tava a estrela dela e sexta feira eu dei uma aula de estrela e aí eu observei a Raiane virando uma estrela linda e maravilhosa esticada, nossa (felicidade) eu quase chorei gente! Foi lindo! E assim, dá pra perceber a melhora deles, mas assim, a, eu percebo assim mais conforme, a longo prazo, entendeu? Assim, na semana eu do uma aula hoje que eu vou trabalhar o salto. Eu faço uma avaliação hoje de como tá o salto deles, mas aí e só vou perceber mais pra frente como que tá entendeu? E dá pra perceber, bastante. Eu consigo.

12) E o que você identifica? Tem o aspecto motor e nos outros aspectos que você trabalha – você falou das histórias ou na parte de atitudes, você consegue identificar aprendizagem ou mudança de comportamento?

Muita. Com relação às atitudes consigo observar bastante em algumas alunas que elas mudam mesmo as atitudes, o comportamento, na minha aula, na aula de sala. Só que tem outras que é mais, o processo de aprendizagem delas de mudança de comportamento, de atitude é

um pouco mais demorado. Aí a observação, ela é.. eu continuo observando só que demora um pouco pra elas tarem mudando as atitudes com relação algumas coisas, entendeu? Mas em outras é bem rápido isso. Mas algumas demora mais. Mas mesmo assim ainda á pra identificar. E com relação às histórias que eu falei pra você, elas apresentam uma compreensão no que eu quero falar, mas que nem, ás vezes eu coloco fatos, datas, nomes, elas não guardam isso pra elas, mas elas sabem que tem um cara que sistematizou o circo, sabem que o circo surgiu há muito tempo. Não sabe exatamente na onde, mas sabem, entendeu? Também dá pra notar isso, tanto é que às vezes eu vou dar uma aula e elas se confundem. Eu pergunto da história de um e elas falam da história da outra. Elas confundem, mas aí dá pra você perceber que elas tem mais ou menos ali o conhecimento do que eu passei.

Professor 2:

1) Na sua opinião, quais as principais finalidades das aulas esportivas no PEEJ?

É, a gente traz o desenvolvimento motor, mas o desenvolvimento motor na verdade você, o objetivo não é esse, a consequência é essa. Acho que o objetivo é, conscientização de, aquele negócio que a gente sempre fala e que tá escrito na nossa blusa (missão do PEEJ) e é verdade eu acho. Os valores pra nossa sociedade, os, as virtudes, o que que a gente pode fazer pra melhorar nossa sociedade, eu pelo menos trabalho, converso bastante com eles isso.

2) Para você, o que significa organizar os conteúdos? É importante?

(pensando). Dependendo do seu objetivo, se for esse daí como a gente tá falando, é, eu entendo como são os passos, como eu posso dizer, são os degraus que eu tenho que seguir até chegar naquele objetivo que eu tenho. Só que é claro, dependendo do público que eu vou trabalhar, a situação deles, e tal, o contexto deles, aí eu tenho que colocar de repente o conteúdo, o primeiro conteúdo não vai ser o hóquei, vai ser o primeiro conteúdo o, uma, entendeu? Então eu acho que seria isso. De repente lá em cima, no último degrau dependendo do meu objetivo seria esse o hóquei. Então seriam degraus, resumindo pra você tentar, então seriam degraus pra você alcançar o nosso objetivo. Sequencial. **Você acha importante isso?** Claro, eu acho importante isso.

3) Você costuma planejar as suas aulas? Como?

Procuro. É, eu sempre parto do pressuposto da, do público que eu to lidando e baseado nesse público o que eles passam pra gente, o que a gente percebe não só de maturação motora, mas também o que eles falam, como eles são, em todos os aspectos, emocional e tal também. Aí tento colocar coisas que pra eles sejam motivantes e que pra eles tenha, tenha, assim, uma coisa legal, assim, né? Ah, eu consegui fazer aquilo ali, que eu antes não conseguia. Então pra eles perceber essa, a diferença do que eles antes estavam pra o que eles agora estão.

4) Na sua opinião quais os aspectos importantes devem ser levados em consideração no momento do planejamento?

Primeiro o público, como eu to sempre falando, o contexto deles. Quando eu falo em contexto eu falo contexto motor, contexto emocional, falo de tudo isso. O local, né? Aí a

gente vai, vai, o que a gente precisa também do material e baseado nisso a gente vai criando com os conteúdos que a gente tem. A gente vai tentando criar pra atingir esse objetivo.

5) Quais os conteúdos você ensina em suas aulas?

Então, nesse, nesse início nosso, desse semestre agora, semestre passado foi melhor, foi até melhor, eu acho que esse ano agora, a gente pegou um público um pouco mais novo, então eles tavam bem imaturos, tanto de forma motora, quanto de atenção, é normal, é da idade, é da faixa etária deles. Então a gente teve que trabalhar muito mais a concentração na aula, o foco, isso daí eu tive que trabalhar bastante e o conteúdo que eu usei com eles, que a gente tem, existe, no semestre passado foi mais lúdico, agora nesse semestre eu to tentando fazer um desenvolvimento motor com eles só que usando ludicidade em várias aulas, só que utilizando mais o, a fala né? O discurso lúdico pra eles entenderem o que é. Então tu vai ver uma aula minha de vôlei e falar, do, como eles falam, eles passam, né, isso pra dentro, ah, isso aí parece com o diabolô (fazendo o gesto da manchete), eu nunca ví diabolô, mas é um negócio de Ben 10 e tal. Então trazer isso, é isso aí é o jabolô. Então eles, né? O jabolô é assim, o outro é a mola (toque de vôlei). Então é isso que eu uso, que eu to trabalhando, mais as habilidades motoras, né, através da ludicidade, ludicidade não só na prática, mas mais no contexto, no discurso pra eles entenderem, pra eles conseguirem enxergar o que a gente quer passar.

6) Quais procedimentos pedagógicos você considera importante para utilização em aula (vídeos, debates, jogos...)?

É, a gente senta e, normalmente eu sento com eles e, a gente procura né, falar do que, a aula anterior como foi, porque eles vão lá pra fora, pra vida lá fora e a criança não tem muita concentração, então muitas vezes eles esquecem. Então tem que ser uma coisa muito repetitiva. Então a cada dia eu tento lembrar eles da aula anterior daí, explico pra eles no final, o que que a gente vai, qual é o nosso objetivo e qual objetivo daquela aula ali. E aí a gente ó, tem que sair no final, vamo ver se a gente consegue fazer isso e tal. E aí a gente vai fazendo aquele antes de chegar no que eu quero eu vou fazendo sempre uma, eu esqueci a expressão correta, mais, por exemplo, vou te dar um exemplo: pra eu fazer um toque, pra eles fazerem algo próximo de um toque, porque daí seria muita perfeição, mas pra eles fazerem algo próximo de um toque, aí antes lembra do lateral no futebol, aí pega a bola assim (gesticulação) e tu joga assim. Aí eu esqueci a expressão que a gente usa pra isso, mas é como uma descoberta orientada que a gente faz até chegar nesse objetivo. Então, o objetivo da aula. **E você costuma utilizar alguma estratégia ou ferramenta, como, um vídeo?** Não, ainda não. Semestre passado foi legal o que que a gente fez, a gente trabalhou sobre regras, foi sobre regras e depois eles criando, a gente colocando muito assim esse negócio das regras e eles criando as regras. E a última avaliação eu filmei, pedi pra Ju (orientadora), né, ela filmou e depois aí eu passei pra eles. Então é legal eles enxergarem eles falarem, eles se expressarem bem, aí falando o que que eles estavam vendo ali, o que que a gente treinou durante o semestre inteiro, o que a gente fez durante o semestre inteiro, o que que a gente trabalhou durante o semestre inteiro e que eles tavam observando ali o que eles deveriam melhorar. Então foi bem legal, porque a pessoa consegue enxergar, se de repente a atitude dela durante o jogo, eu lembro do Leonardo (aluno) a atitude dele durante o jogo de ficar irritado, ficar irritadiço com alguma situação, então a gente falar pra ele, os aluninhos falar pra ele é uma coisa, agora quando ele vê, e os alunos falarem pra ele, aí eles, caramba, é, eu sou assim. Aí ele viajando, acorda, tá na hora de, concentra aqui. Aí eu lembro do, quem era? Era o Donela (aluno), tava lá, tava dançando, tava tendo uma aula lá que eles fizeram que eles mesmos criaram as regras, né? E tinha. Então isso foi muito legal, foi muito importante pra eles. Eu acho

que isso aí deveria ser uma coisa que assim, a gente deveria optar pra um, pra, pra gente utilizar, entendeu? É importante, pros maiores mesmo observar.

7) Você realiza algum tipo de avaliação das suas aulas? Se sim, como?

É, a avaliação que eu utilizo normalmente eu mais observo, né e, eu normalmente eu só observo, não faço essas. Ou com eles mesmo no final e aí como é que foi, o que que você aprendeu? Isso daí sempre pra ver se eles conseguiram pegar o que eu queria passar, senão, aí, eles, da forma que eles se expressarem lá, mas pra eu ver mais ou menos se eles pegaram ou não e além da minha observação como, né?, como professor, educador de fora olhando a atividade pra ver se o objetivo foi alcançado, mas sempre no final procuro tirar deles, na linguagem deles.

8) Consegue identificar as aprendizagens adquiridas pelos alunos?

Quais?

É nítido. É nítido. A gente pode pegar alguns casos. Posso pegar esse aluno de, esse aluno que agente comentou, que tem cinco anos, esse aluno de cinco anos ele observar que aqui assim, agora, que é um local de regras, aí quando ele chegou ali, um dos dias, depois já segunda semana, não lembro, ele falou, aqui professor é regra três. Aí eu, gente, aqui é local de qual regra? Aí ele, aqui é regra três, regra três é silêncio absoluto, não pode falar, não sei que. Então ele vai, aí depois ele pegou e tava com cadarço dele tava desamarrado, daí ele, professor, uns dias depois eu pedi pra um aluninho amarrar, teve um dia que eu amarrei e tal, e uma semana depois ele veio: professor, aprendi a amarrar meu sapato. Então a concentração dele antes, quando a gente senta todo mundo pra conversar, naquela meia lua, quando senta pra conversar, ele não conseguia se concentrar nem ali. Então ele já para, já concentra, já sabe que ali é uma hora de silêncio, que ele pode falar, mas que ali é uma hora que não tem muita, muita distração, né? Então o dele foi uma coisa assim, bem gritante. Aí tem os outros que são, o Raoni (aluno), o Raoni ele era, assim, muito agitado, ele não conseguia parar. Ele ainda é, mas pelo menos ele conseguiu parar mais, ele já não tá gritando tanto, ele num, num sabia se era problema dele de saúde, ou se era audição dele, ou se era, costume pelo nervosismo. E parece que era isso. E o nervosismo dele, expressava através da voz, e gritava e tal. Então hoje ele já consegue é, controlar mais isso. Então eu, eu, eu tava até comentando, eu comento sempre com os outros professores, tava comentando com a Juliana (orientadora), né, esses dois aí então foi um progresso muito grande. Tem vários outros, mas esses são os que marcam. A tarde, a tarde a gente tem o Idel, tem, é, tem vários. Tem o Jonatan, tem esse Jonatan me trouxeram a situação dele, que era uma situação difícil em que ele poderia ter uma rejeição, né? Pelo projeto, pelo programa, pelos coleguinhas e tal, de agressividade e ele ta respondendo assim, super bem. Ele, o, eu fiz uma estratégia com ele de, pra ele me ajudar, então, ó, você tem que tomar conta, então o Miguel (aluno) também melhorou bastante nisso. Tem que tomar conta desse ó, você ta aqui, nessa posição da fila, então esse pessoal aí atrás é sua responsabilidade. Então, aí, professor. Então ele, aí ele, eu acho que ele se exige o melhor comportamento por causa dos outros, porque ele tá numa situação de, então eu achei interessante. O Jonatan ele não me deu nenhum trabalho, vieram me falar, né? Teve outro, teve o José (aluno), o José ele é um, é um aluninho, acho que ele tem sete anos, é, seis ou sete anos que ele vai fazer, e assim que eu cheguei aqui, no primeiro dia, eu falei, eu tava fora, né, pela licença do ombro, da cirurgia, daí eu falei, gente e daí, quem tava com a minha turma? Que era o Vitor (professor), ele tava com a minha turma, a professora de dança também tava ajudando, então como a minha turma, então eles foram pontuando algumas coisas e o José eles pontuaram: ele tem muita dificuldade motora e, concentração, inclusive ele

não fala, né? Ele não fala quase nada e, ele vai, ele faz a necessidade na própria roupa, ele sempre traz uma mochilinha, tal, então já me colocaram essa situação. De quando a gente começou até agora ele nunca fez xixi nas calças, ele tá falando muito melhor. Então ele conseguiu quicar a bola, ele tem uma dificuldade, se você, não sei se você, você deve ter visto quem é, mas não deve lembrar. Então, cada progresso dele eu converso com a professora de sala de literatura, ela fica também, ela tem também essa ânsia pelo José, porque ele tem uma dificuldade tremenda, motora, mas ele tem, o progresso dele assim, acho que ele tem, assim, um dos maiores. Então tem vários outros pra apontar pra você. Esses são assim, os que eu to lembrando mais, que eu consigo lembrar agora, mas se a gente parar um pouco mais assim, é bem, eu gosto, gosto do progresso que eles apresentam.

Professor 3:

1) Na sua opinião, quais as principais finalidades das aulas esportivas no PEEJ?

Ah, eu acho que aqui no PEEJ, como todo mundo sabe a gente trabalha mais a questão de valores, né? Com os alunos, as atitudes. Pra mim, lógico que a gente procura trabalhar as habilidades e tudo mais, mas o mais importante mesmo seriam as atitudes e os valores dos alunos.

2) Para você, o que significa organizar os conteúdos? É importante?

Plano de aula esse tipo de coisa? (pensando). Não entendi ainda.

Como você pensa, organiza esses conteúdos pra ir pra prática? Se você pensa nisso. É, na verdade eu acho que eu nunca parei pra pensar nisso. Na verdade eu vou do mais simples para o mais complexo. É o que eu penso. Um exemplo, a gente começou com conhecimento do corpo, depois foi pra lateralidade, essas coisas assim, né? Depois entrei em coordenação motora. Então eu procuro fazer assim.

3) Você costuma planejar as suas aulas? Como?

Costumo. Então a gente aqui no Planalto eu planejo junto com a outra professora, mas assim, eu procuro em internet, essas coisas assim, eu vou tentando sempre ta fazendo com conhecimento. **Qual tempo você tem pra esse planejamento?** Ah, a gente tem as segundas feiras a tarde e eu procuro fazer em casa, a noite, essas coisas assim. Quando eu vou procurar na internet, porque aqui não tem internet, né? Aí eu procuro em casa a noite também, gravo no computador e trago pra cá.

4) Na sua opinião quais os aspectos importantes devem ser levados em consideração no momento do planejamento?

Ah, eu penso muito na, nos alunos mesmo. Se eles vão conseguir fazer a atividade, se não é muito complexo pra eles a atividade. Eu procuro pensar mais neles mesmo.

5) Quais os conteúdos você ensina em suas aulas?

Então, pra turma menor, né? Que seria a minha de seis, sete e oito anos, a gente procura trabalhar mais habilidade, coordenação motora, é, equilíbrio, esse tipo de coisa. Mais psicomotricidade mesmo, né? **Além desse conteúdos, tem outros que você costuma trabalhar**

com eles nas aulas? Ah, a gente trabalhou jogos cooperativos, a gente trabalhou brincadeiras populares, coisa mais assim. A gente não enfatiza tanto o jogo em si, entendeu? Como o futebol, essas coisas assim, pros pequenos.

6) Quais procedimentos pedagógicos você considera importante para utilização em aula (vídeos, debates, jogos...)?

Eu acho que nessa faixa etária o mais interessante seria através de brincadeiras, jogos, que eu acho que é o que eles mais, é uma forma deles aprenderem melhor. Acho que vídeo, essas coisas com os pequenos não é tão interessante assim.

7) Você realiza algum tipo de avaliação das suas aulas? Se sim, como?

Faço. Então, é mais através de conversa mesmo com os alunos. Vejo se eles entenderam, qual a dificuldades eles estão tendo, e até marco no caderno tal, pra tentar na próxima aula, ta fazendo de novo pra sanar essa dificuldade.

8) Consegue identificar as aprendizagens adquiridas pelos alunos?

Quais?

Olha eu acho que eles melhoram bastante, principalmente na questão de atitude e de valores, que quando eu entrei, eu fiquei assustada de pegar a turma 1, confesso (risos). Porque eu só tinha, dos dois anos que eu fiquei como estagiária eu só tinha pego a turma dois, que é só de meninas, no três marias e no sesi. Então era muito calmo, muito tranquilo. E a hora que eu cheguei aqui e peguei a turma 1, principalmente a da manhã, nossa eu fiquei... juro que eu chorei um dia até com o Michel (orientador). Fiquei muito assustada, mas agora já ta mais tranquilo. É porque a turma 1 aqui é seis anos, né? Eles acabaram de sair da creche. Então eles tavam completamente sem regras, mas agora eles estão acostumando com as regras do projeto e tal. Então já tá melhorando bastante, principalmente em relação a isso.

Professor 4:

1) Na sua opinião, quais as principais finalidades das aulas esportivas no PEEJ?

As principais finalidades? Na minha turma eu acho que ela ajuda muito, já eles a ter um conhecimento prévio, que existe isso, e as situações que ocorrem dentro do esporte. A organização de grupos, é, a cooperação. São valores que a gente aprende dentro do esporte, é um modo deles praticar uma atividade física e brincar. Principalmente é, se divertirem, interagir com o grupo e com o professor. **Essa é a visão da sua turma, de uma forma geral, você acha que foge muito a ideia?** Acho que sim, eu acho legal uma coisa que acontece no PEEJ e não acontece na rede (escola) é essa variedade de esporte. Acho que isso é muito válido pra todas as turmas. Então eles tem acesso às modalidades não convencionais, modalidades até mesmo aquáticas, modalidades olímpicas, então eles tem um repertório bem maior em se tratando de esportes, né? Que se você for ver real, numa escola pública, é muito difícil isso. Então, eu acho que é um conhecimento muito válido.

2) Para você, o que significa organizar os conteúdos? É importante?

Que que significa? Ah, eu acho que, pra minha concepção, significa você trabalhar pra você poder ver o resultado. Então você organiza grupos, organiza sistema de aulas,

como você vai querer dar, a proposta ela deixa bem claro isso, então eu acho que essa organização ela é principal pra você vê o resultado, pra você saber o que tá acontecendo. **Como é esse processo de organização?** Então, eu tento separar, né? Eu entrei no projeto já, sabe? vendo aquele sistema ali, aquilo facilita pra mim. Então eu faço a proposta quando eu vou fazer meu plano de aula, faço em cima da proposta e tentando separar com aquilo que eu aprendi com o plano de aula, conceito, o procedimento, a atitude. Aí na, na abordagem dentro da aula, que é super interessante, que eu sempre tento fazer isso, que é dá possibilidades do aluno ta interagindo e criando possibilidades novas, dentro daquilo ali, do esporte, do jogo, da brincadeira. Então você senta pra fazer o plano de aula eu vou pensando nesses detalhes.

3) Você costuma planejar as suas aulas? Como?

Sim. Então, dia de segunda feira, a partir do momento que eu tenho uma ideia da proposta, que eu tenho o que eu vou fazer no semestre, num mês, dois meses, eu monto a proposta de acordo com os objetivos, com a faixa etária, que eu quero atingir, aí eu monto o plano de aula em cima daquele tema.

4) Na sua opinião quais os aspectos importantes devem ser levados em consideração no momento do planejamento?

Levar em consideração? Tem, o que eu acho muito importante que seria o fato de planejar uma aula que eu consiga atingir aqueles objetivos, né? Que ela não seja muito demorada, que ela seja simples, isso se tratando da minha faixa etária, mas que ela tenha um objetivo fácil, né? Que é, tipo, muitas vezes, outras, outros lugares não ligam pra isso, é, trabalhar a coordenação motora, trabalhar a lateralidade, os aspectos já social deles, então, tem que tá, eu acho que tem que tá bem divididinho, um pouquinho de cada, que isso dá certo. **Tem alguma outra coisa que você acha importante levar em consideração no momento de planejar?** É, (pensando), acho que é isso mesmo.

5) Quais os conteúdos você ensina em suas aulas?

Como assim? (pensando). Não entendi direito. **O que é conteúdo pra você?** Ah, depende. Como assim, os conteúdos de aula? Ah, então, depende da minha proposta, depende da proposta pedagógica. O que eu valorizo muito nessa idade é a atitude. O conteúdo atitudinal deles eu sempre vô tá valorizando independente da proposta. Aí tem proposta que vai ser mais pra coordenação motora, tem umas que vai ser vivência esportiva, né? Então, tá bem relacionado ao tema da proposta. Era isso? Então, em cada proposta tem....

6) Quais procedimentos pedagógicos você considera importante para utilização em aula (vídeos, debates, jogos...)?

Bastante motivadora, né? Porque pensar da turma 1, que essa idade de sete anos, que eles são motivados, só que tem muita coisa que eles tem vergonha, é, ah, que nem agora que a gente tá ensaiando a dança. O garoto já fica com coisa de por a mão, e você tem que mostrar pra eles que essas coisas bobas não tem nada a ver. Que eles já tem esse impedimento, né? Vamos dizer assim, né? É mostrar pra eles que é uma coisa normal, porque a partir do momento que ele cresce assim sabendo que pô, é simples dançar. Romper barreira é bem mais fácil pra frente. Que até hoje em dia você vê professor que vai falar alguma coisa na frente da galera ali, a gente é tudo amigo, já dá uma travada porque fica nervoso, então, eu faço bastante isso com eles, autonomia. **E você costuma utilizar jogos, ou vídeos, ou debates nas aulas?**

Sim. É, é, cai nessa questão mesmo de interação, de dar opinião, levantar possibilidades. Você cria uma situação nova, alguém, “não fessor, é assim, assim”, por quê? Aí as vezes ele fala certo e eu falo, não, não é assim. Aí todo mundo já pensa, aí tem alguém que fala não, fessor, você falou que é assim. Então, ah, tão prestando atenção. Então eu faço bastante isso aí.

7) Você realiza algum tipo de avaliação das suas aulas? Se sim, como?

Sim. Avaliação. Ó, eu fiz avaliação qualitativa, quantitativa. Depende da proposta. Já fiz brincadeiras de provinha com eles, que foi legal, e tem a minha avaliação. De ver quem tá participando, como tá fazendo, como tá evoluindo. E é, depois lá no plano de aula.

8) Consegue identificar as aprendizagens adquiridas pelos alunos?

Quais?

Sim, bastante, e também porque eu já tô acompanhando essa turma há nove meses, porque tem aluno que tá comigo desde o começo, que ainda tá na turma 1. Então desde aspecto de, conversar já tá mais tranquilo, até aspecto motor, de correr, de falar, de entendimento do esporte, entendimento de jogo. Então, com a faixa etária aumenta lógico que eles vão evoluir, né? Mas eu acho que se você dando bastante variedade assim, isso facilita bastante.

9) Gostaria que você falasse um pouco sobre a proposta, o que ela significa?

Então, eu vejo, na minha concepção eu enxergo a proposta como um esqueleto do trabalho. O que que vai ser o resto do corpo? Vai ser as minhas aulas, vai ser os meus planos de aula pra aquilo ali funcionar. Então, ela já é uma estrutura que é fácil. Você vê ali os conteúdos que você quer atingir, o tema também que é super interessante, que você pode tá trabalhando diversos tipos de tema. Você pode tá fazendo multidisciplinar, transdisciplinar, pode fazer esportivo, pode fazer motor, então você adquire um tema e preenche ali os valores ali que você quer alcançar. Então fica mais fácil. Então eu vou montar meu plano de aula, eu pego a proposta do lado e ah, assim, então vou fazer uma aula assim, pra atingir isso aqui, aí na outra eu já vou pro próximo item, então ela facilita bastante.

Professor 5:

1) Na sua opinião, quais as principais finalidades das aulas esportivas no PEEJ?

Pra mim, as principais finalidades? É preparar o aluno pra ter um conhecimento maior, conhecimento dos esportes. Preparar eles pra desenvolver isso e conhecer os esportes. Então acho que é um dos principais objetivos. **Você pensa em alguma outra coisa?** Ah, tem várias outras coisas, saúde, preparação corporal mesmo, quanto movimento. Eu presto muita atenção quanto a isso. Diversificar quantidade maior pra eles, eu acho que isso é muito interessante.

2) Para você, o que significa organizar os conteúdos? É importante?

Organizar conteúdos? Sistematizar de forma que eu possa passar pra eles, de forma que eles consigam desenvolver isso. Então, fragmentando até conseguir um bloco de conteúdos que eu possa desenvolver com eles nas aulas. É muito importante. Facilita bastante.

3) Você costuma planejar as suas aulas? Como?

Planejo todas as aulas. Principalmente baseada na vontade de passar algo novo pra eles. De trazer algo que eles não tem acesso mais facilmente. Porque o futebol tá aí nas ruas, facinho eles podem jogar. Então eu tento modificar e trazer muitas coisas novas pra eles terem um conhecimento maior. Esse é o... e baseado também no que está em evidência no momento, ou o que ta trazendo na televisão, por exemplo, lepacur, essas coisas que diversificam mais o conteúdo.

4) Na sua opinião quais os aspectos importantes devem ser levados em consideração no momento do planejamento?

Conhecimento prévio dos alunos tem que ser levado, é (pensando...). Muitas vezes eu penso o que que aquele movimento vai trazer pra ele de conhecimento. O que a modalidade ou o esporte específico vai trazer pra eles de conhecimento e no que eles podem transferir isso pro dia a dia deles. Acho que é o grande fator. Como eles pode trazer ou modificar isso e ser uma pessoa melhor através disso.

5) Quais os conteúdos você ensina em suas aulas?

(pensando). Todos? **De uma forma geral.** Nossa. É muita coisa. É muito vasto, né? Muito difícil isso. Desde manipulativos até valores, como ser educado, como se portar. Então vai, é uma coisa muito, que é muito difícil você colocar. É isso! Então é uma coisa muito ampla, desde de como se comportar até, é, visão periférica, visão lateral. Tudo. Então tudo tá englobado. Não tem como você, tirar, aí, só um pouquinho, vamos dar uma manipulação só pros pés. Não dá, não tem como. Acho que tudo é uma coisa muito global, não tem como assim, especificar. Só se você pegar um livro e ficar lá vo, agora vou dar isso, agora vou dar aquilo. Mas durante a aula não tem como. Você vai pensar assim, ah, falo isso. Mas acho que, é como diz, é o indivíduo como um todo, desde a cabeça dele, como ele tá se portando durante os jogos até o movimento errado que ele tá fazendo pra chutar a bola. Então é uma coisa muito complexa. Não tem como você fragmentar assim.

6) Quais procedimentos pedagógicos você considera importante para utilização em aula (vídeos, debates, jogos...)?

Vídeo é uma coisa que eu to usando bastante. Quando eu trago uma modalidade nova, passo sempre primeiro o vídeo daquela modalidade e eu tento trazer mais na linha deles mesmo. Exemplo, eu fui dar lutas e trouxe um menininho de nove anos lutando, tipo, não adianta trazer um cara que já foi campeão olímpico lutando, pra eles verem que eles podem fazer aquilo. Então eu trago bem na linha deles. Debate a gente conversa bastante, bastante mesmo. Antes do jogo, durante o jogo, depois do jogo. É, material escrito eu tento fazer. Eu tava dando provinha escrita pra eles. Sempre que eu fechava uma proposta, eles faziam um teste, uma prova, um teste de conhecimento, que eles adoravam. Dei uma parada agora, até tenho que voltar. O teste de conhecimento eles adoravam, perguntas básicas, colocando coisas do dia a dia: quem é o mais forte, o bem 10, o carinha que lutou. Ou qual luta é mais interessante? Então acho que isso facilita e também deixa mais interessante pra eles, chama mais atenção.

7) Você realiza algum tipo de avaliação das suas aulas? Se sim, como?

Normalmente tem no caderno de plano de aula que a gente avalia, que a gente avalia, dá um feedback ali rapidinho, sobre como foi, o que tiveram mais dificuldade, o que foi

mais difícil de fazer, como foi, pra gente ter um controle e me pautar. Mas eu tenho, acho uma boa memória. Consigo guardar mais isso, mas eu tenho as anotações sim.

8) Consegue identificar as aprendizagens adquiridas pelos alunos?

Quais?

Sim. É visível. É, desde posturas que mudam durante o jogo, durante os jogos, as brincadeiras, até um aluno que ano passado era bem, bem pouco desenvolvido em seis meses ele consegue mostrar um desenvolvimento no jogo, uma visão de jogo muito melhor. Então, no ano passado eles não conseguiam, é, montar uma jogada, agora eles conseguem montar uma jogada, montar uma estratégia pra aquilo e ver que aquilo que era necessário pro jogo eles conseguiram fazer. Então eles tem uma mudança muito significativa quanto a isso.

9) Como é o processo de planejamento no PEEJ?

Funciona todas as segundas feiras. Nós temos um período pra fazer o plano de aula, o planejamento, ou a proposta, quando já tá em andamento, ou o plano de aula. Normalmente é feito em grupo, o que eu acho que facilita, desde a minha época de estagiário sempre facilitou muito, porque você via pegando uma parte de um, pega uma parte de outro, e essa parte é muito importante, porque na escola você não tem isso, você vai e se vira. Então, essa parte de parar, pensar, planejar, estruturar, é uma parte que faz falta no dia a dia de todo mundo que, que dá aula.

Professor 6:

1) Quais as principais finalidades das aulas esportivas no PEEJ?

Eu acho assim, ampliar o repertório deles, né? E por isso que eu tentei fugir um pouco das modalidades já convencionais. Justamente pra isso, pra ampliar o repertório, tanto das habilidades básicas quanto das habilidades específicas das modalidades.

2) O que significa o termo conteúdos de ensino?

Eu acho que assim, é tudo o que eles precisam e o que a gente pode transmitir. É uma. E o que a gente pode aprender também, né? É uma troca desse conhecimento.

3) Quais os conteúdos você ensina nas suas aulas?

Conceitual, procedimental e o atitudinal. Mas sempre a maior ênfase é o procedimental ainda. Eu tenho mais dificuldade no atitudinal, porque, eu sempre trabalhei assim: o atitudinal mas de uma forma subjetiva. Eu fazia a avaliação, não deixava claro pra eles o que seria cobrado em aula, e aqui não eu já to cobrando mais, to deixando claro no começo da aula e to tentando resgatar dos alunos, coisa que eu não fazia.

4) Você pode especificar um pouquinho essa três dimensões que você falou. O que você tem trabalhado com eles?

Então, no conceitual, né? Eu to trabalhando o histórico, regras, curiosidades, os atletas, pertinente a cada modalidade. No procedimental o fundamento em si, o jogo, os jogos reduzidos, né? As atividades. E no atitudinal eu de acordo com a atividade que eu to propondo eu

to vendo os valores que se adequam e a necessidade da turma. As vezes a necessidade é maior, conta mais do que a aula em si.

5) Pra você o que significa organizar os conteúdos de ensino?

Acho que é uma forma deles compreenderem mais fácil de melhorara essa transmissão de conhecimento, que se jogar tudo fica um pouco difícil ainda pra eles assimilarem, ainda mais nessa idade que tudo eles tão, quer dizer, olham a aula do lado, menos o foco ali na aula.

6) E você acha importante esse processo de organização de conteúdos?

Acho que sim! Melhora. Acho que até a forma deles compreenderem mesmo. Então trabalho sempre o conceito primeiro pra eles já irem identificando pra na hora do procedimental eles já tarem sabendo, pra eles conseguirem enxergar isso nas atividades. E o atitudinal agora com a ajuda da Jana eu to tentando acrescentar já no começo da aula já deixar, já enfatizar pra eles as atitudes exigidas, pra daí no final cobrar deles.

7) Você costuma planejar suas aulas?

Sim.

8) Como é esse processo de planejamento?

Então, no final de semana eu sempre tenho que estudar um pouquinho mais, ainda mais quando foge um pouco, né? Que nem, os jogos não convencionais completamente fora da realidade, porque a gente não vivencia isso na faculdade. Ajudou bastante as capacitações que a gente teve lá, aquele dia no CHA. Então assim, principalmente o conceitual. O conceitual tem que dar essa estudada antes e daí senta com o pessoal, vou vendo ideia. Ajuda dos colegas e planejo as minhas aulas na segunda feia.

9) Quais são os aspectos importantes que deve ser levados em consideração no momento do planejamento?

Primeiro o que eles trazem, o que eles conseguem e o que eles não conseguem. Porque não adianta por um exercício super complexo e não sair. E daí conforme, as vezes até tem mudança. Faço o plano na segunda e na quarta já não posso aplicar determinada atividade porque eu sei que eles não vão conseguir. Aí sempre faço essa anotação, sempre fico de olho, sempre pensando nos alunos, no que eles conseguem fazer.

10) Você pensa em mais algum outro aspecto em relação a esse momento de planejamento?

Algumas experiências, né? De colegas, acho que é isso.

11) Quais os procedimentos pedagógicos você considera importante para a utilização na sua aula?

Então, eu sempre procuro já passar o tema da próxima aula com antecedência pra eles já virem com as dúvidas de casa. Porque eu acho que é uma faixa etária que eles já conseguem pesquisar, tem acesso à internet e tudo mais. Então eu já proponho o tema antes pra eles já trazerem as dúvidas. Sempre assim, com vídeos, com textos, eu acho que é importante, nessa idade eles já conseguem compreender melhor da parte disso. Jogos, adaptação de alguns

jogos. Acredito que assim, até passando o vídeo assim de algum jogo eles conseguem enxergar melhor o que vai ser feito.

12) Você realiza algum tipo de avaliação nas suas aulas?

Sempre (risos). No final da aula, assim, mais pela observação do que aconteceu na aula. Então, todo final de aula, ou no dia seguinte eu já anoto as dificuldades, as falhas pra sempre ta melhorando, buscar melhorar.

13) Você consegue identificar a aprendizagem adquirida pelos alunos?

Consegue. Ainda mais nesse modelo de proposta a gente consegue enxergar do início o que eles estavam fazendo e como eles estão no final.

14) Queria que você falasse um pouquinho a respeito desse processo de organização de conteúdo. Como é esse processo pra você organizar sua aula?

Primeiro eu defino o tema e a partir daí o que os alunos precisam saber. Então o que eles precisam saber de conceito, isso é levando em consideração em primeiro lugar. Sempre história, regras, nunca foge muito disso. Aí depois no procedimental até onde eles conseguem fazer. Não adianta colocar exercícios avançados que eles não conseguem fazer. E no atitudinal mesmo pensando na necessidade de turma. E a partir daí a gente, com as aulas eu vou seguindo sempre nisso que eu pensei já de princípio e vou seguindo.

Professor 7:

1) Na sua opinião, quais as principais finalidades das aulas esportivas no PEEJ?

No PEEJ? Pra mim é mais pra interação deles, mais pra socialidade. Como o esporte tem regra, eles vão aprender a lidar com as regras da vida, com leis da vida ou de cada lugar que eles tiverem, no trabalho, na própria escola, se um dia for pra faculdade. Eles vão saber lidar com isso. Não ser sociais vão saber que existem regras, que existem é, professores, não que mandam neles, mas que estão ali pra aconselhá-los e pra mostrar pra eles qual o caminho que eles devem seguir, né? A vida é feita de escolhas, só eles podem fazer isso por eles mesmos.

2) Para você, o que significa organizar os conteúdos? É importante?

Eu nunca organizei. Vim organizar aqui pela primeira vez. Pra minha aula é ótimo, porque eu era muito desorganizado. Só que a minha desorganização também me ajudou muito nisso. Porque tem que criar rápido, então eu planejo uma aula, um conteúdo, uma proposta didática e com isso eu sei o que eu vou trabalhar. Só que no meio da minha aula pode ter um problema que não ta indo bem, do que eu quis passar e a minha desorganização já faz com que eu corra com outro exercício, com outra brincadeira, jogo. Mas é ótimo, pra mim foi ótimo.

3) Você costuma planejar as suas aulas? Como?

Hoje sim. Não planejava, mas hoje eu planejo. **Como é esse processo?** Então, com as regras daqui, né... eu já penso o que eu vou dar de conceito, que tem haver com a modalidade que eu trabalho, mas também pode variar um pouco. Sexualidade por exemplo, eu posso trabalhar com isso de conceito. O procedimental normal, os exercícios, o coletivo, as brincadeiras, os fundamentos. E os atitudinais eu prefiro trabalhar mais com o que acontece na

aula, não chegar e falar pra eles: “não, vocês precisam ter respeito, precisa ter isso, ter aquilo”. Então eu prefiro, aconteceu uma briga, uma falta de respeito, então a gente vai trabalhar o respeito, eu tenho foco nisso. Mas quando tem que colocar no planejamento eu coloco alguma coisa que eu sei que vai dar algum problema. Autocontrole, disciplina, respeito, responsabilidade. As atitudes que eu trabalho são mais basicamente essas.

4) Na sua opinião quais os aspectos importantes devem ser levados em consideração no momento do planejamento?

Faixa etária, repertório motor da turma tem que pensar certinho. A cinco, que é a turma dos 11 e 12 anos eles, o repertório motor deles, por causa de ser homem, eles são muito melhores que a turma oito (meninas de 13 a 15 anos). Então eu tenho que pensar muito nisso, a idade, mas ao mesmo tempo a idade não conta muito. Então eu penso muito no repertório motor, como eles são. Como eu dou aula pra quatro turmas, tem uma turma que é muito mais criança que a outra. A turma oito de manhã é mais participativa que a oito da tarde. A turma seis da tarde é mais participativa que a seis da manhã. A turma cinco da tarde é mais participativa. E assim vai indo. O número de alunos. Então é, bem diferente. Então a gente tenta mesclar um pouco nisso. E a forma que vai trabalhar também. A forma que vai explicar o exercício, é tudo diferente.

5) Quais os conteúdos você ensina em suas aulas?

As aulas que eu to dando aqui, hoje? Hoje eu to dando só basquete. Não to mexendo com mais nada além de basquete. **Quais os conteúdos dentro do basquete que você ensina?** Os fundamentos principais, no caso dos maiores eu ensinei tática, entre aspas, né? Sistema defensivo, 2-12, 2-2-1. Como marcar sem fazer falta, então eles já sabem se posicionar já em quadra, mas tem muito pra trabalhar ainda, arremesso, passe, rebote, é, aí entra no arremesso, entra bandeja. Manejo de corpo, é, controle de bola, assim vai indo. Não tem muito o que tirar não ainda mais que eu não to aqui pra formar atleta.

6) Quais procedimentos pedagógicos você considera importante para utilização em aula (vídeos, debates, jogos...)?

Eu acho que o vídeo só se for pra mostrar, por exemplo, como funciona o passe, alguma coisa assim, porque eles acabam, tem que ser um vídeo de dez minutos, senão eles vão pra outro lugar. Exemplo, eu passei o filme Coach Carter, eles adoraram viram os jogos, as enterradas, só que eles não viram como funciona o passe, quantas roubadas de bola teve, então, eles. Eles viram só a história, o que eu queria passar pra eles não funcionou. Então tem que ser um filme menor, simplesmente pra chegar e ó: “assim que funciona a bandeja, assim que funciona o passe, olha o passe de peito deles como é que foi feito, como é que foi realizado”. É, assim vai. Agora a apostila que eu trabalhei com a turma seis eu achei muito interessante, principalmente a parte teórica e os exercícios também, pra idade delas ficou bem legal. Eu não sei se funcionaria na turma dos mais velhos. Acho que teria que fazer uma apostila mais robusta, vamos colocar assim. Mas pra turminha seis foi super interessante e pra mim também, tanto é que eu decorei quase tudo de basquete. **Fala um pouquinho dessa apostila, o que você conseguiu trabalhar com ela?** Trabalhei histórico, né? Como surgiu o basquete, como era jogado, como correr, né? Evoluindo esse basquetebol até, quadra como funciona, metragem da quadra como funciona, quais são as linhas da quadra, é.. Acho que da quadra foi só isso. Trabalhei os fundamentos, passe, manejo de bola, controle de corpo, rebote, e... drible. No final da apostila tem algumas frasesinhas ou perguntas sobre atitudes e foi assim, trabalhando assim. Sempre

explicando o conceito, como funciona. Aí ia pra prática, voltava no conceito, abria a apostila, mostrava pra elas. Tinha exercícios na apostila pra elas fazerem e elas faziam. Levavam embora pra fazer tarefa, voltavam e foi legal porque você acaba vendo que eles só querem basquete agora e, que elas assistem jogo de basquete. Isso é interessante, então foi muito legal. Eu nunca fui de jogar basquete, sempre fui de jogar futebol, então, foi um desafio trabalhar basquete com elas. Já tinha trabalhado num outro projeto, mas quando eu vim trabalhar aqui foi muito, foi um desafio legal. **Então esse livrinho foi um procedimento pedagógico, um recurso que você utilizou também, né?** Indico a todos. Que pra trabalhar com essa turminha mais nova, porque essa turminha mais velha que quer mesmo trabalhar basquetebol, mas você tem que mostrar na prática pra eles como funciona. Eles tem que ver isso saindo lá.

7) Você realiza algum tipo de avaliação das suas aulas? Se sim, como?

Os exercícios da apostilinha foram um, foram, tanto. Avaliação atitudinal, avaliação procedimental já realizei, tanto conceitual. Brincadeira de verdade ou falso, estafeta, corre, apita, dá pergunta, aí faz a brincadeira com outro. To pra fazer um torta na cara que vamos ver se vai dar certo. Então, praticamente esses tipos de avaliação, de forma lúdica. E de vez em quando, já dei já, pra fazer, tipo uma dissertação. Eles fizeram, já dei perguntas pra levar embora e trazer. Alguns trouxeram, outros não estão nem aí. Mas você vê quem é a pessoa que tá. No caso dos menores eles sempre trazem, dos 11 e 12 anos. Dos maiores só trazem aqueles que tem interesse pela modalidade. Se joga futebol, ele nunca vai trazer um de basquetebol pra você. Só que você acaba mostrando pra eles que tem como você trabalhar outra modalidade e que o repertório motor que existe no basquetebol dá pra usar na modalidade que eles gostam, hand, vôlei, e assim vai indo.

8) Consegue identificar as aprendizagens adquiridas pelos alunos?

Quais?

Eu sou muito observador. Podem não, quem estiver assistindo a minha aula pode não ver isso, mas eu gosto muito de, ver o meu aluno evoluindo na modalidade que eu to ensinando. Não só na modalidade, também nas atitudes. Mas como eu to dando aula de basquete, então eu tenho que ver como é que tá o repertório motor dele, como é que ele melhorou o arremesso, a bandeja. Então eu observo muito isso, e quando eu vejo que ele tá gostando daquilo aí eu chego e começo: “ó, tenta fazer a bandeja mas por aqui. Seu arremesso, tem que arrumar sua mão, seu braço, estica mais”. Então eu só faço isso na hora que eu vejo que ele tá gostando mesmo da aula, porque se eu ficar muito em cima, vai acabar acontecendo “não gosto mais de nada”. Então a hora que eu vejo que ele tá fazendo totalmente o arremesso bonitinho, que ele tá vibrando com aquilo que ele tá fazendo, aí eu começo... então eu vo vendo, vo dando as diquinhas pra ele e vou vendo a evolução dele na visão mesmo. Registro muito pouco sobre isso. **O que você consegue observar de melhora?** Noção espacial, no caso dos maiores e da turma cinco também, noção espacial, tá bem legal. Turma oito não tem tanta noção espacial, mas daí... A turma seis e a turma oito eu tive que trabalhar, até teve uma mudança de planejamento aqui, porque eu pensei que a turma oito tinha um repertório motor bom pro basquete e no fim não tinha. Então, não sei, não posso julgar o que vem lá de trás, mas, às vezes tem esse negócio de ficar faltando em aula, de não querer fazer. Mas a turma cinco e a turma sete, que são os meninos, você vê evolução em tudo, noção espacial, é, os fundamentos melhorando, a corrida deles melhorando, o salto melhorando, sem medo de saltar pra fazer uma bandeja. É, sem medo de marcar, sem medo de entrar no garrafão pra fazer um arremesso, então eles vão melhorando muito. Um chamando a atenção do outro “ei, marca aqui, aqui que você tem que ficar”. Então

esse é o tipo de evolução que eu espero das minhas aulas. Não quero fazer nenhum atleta, mas eu quero que eles tenham isso e sempre respeitando um ao outro, disciplina, as regras do jogo. E eles mesmos vão arbitrando o jogo, né? Eles olham: “professor pé na bola, duas saídas”. Então a melhora deles é isso. Eu cheguei, eles já tinha uma noção que o professor (Renan) dava, depois passou para o professor (Eduardo) e eu cheguei. E eu falei “agora vou trabalhar com eles outras coisas”. Vou trabalhar em cima disso, mais parte de marcação, levantar a cabeça pra fazer um passe, um drible. Então eu vejo assim.

9) Em relação aos conteúdos que você ensina você citou mais conteúdos práticos. Existem outros tipos de conteúdo que você ensina?

Teoricamente falando? Sim. Livros, apostilas, internet, até mesmo o jogo que tá passando na televisão, que nem teve sábado, então eu peço pra eles assistirem, quem quiser e trazer, e traz pra mim, o que que eles viram de interessante, que eles gostaram, alguma dúvida. Se eu souber na hora eu falo, se eu não souber eu vou pesquisar e trago pra eles. Mas eu acho legal, porque eles pegam um jornal hoje e veem. Igual: “professor se viu que Franca ganhou ontem?” Um exemplo. Então, isso se torna prazeroso, foi muito prazeroso. Acabou com aquele negócio de futebol, entendeu?

10) Fala como é o processo de organização de conteúdo no PEEJ.

Primeiro a gente tem que fazer uma proposta didática e saber o que a gente vai trabalhar, com que conteúdo a gente vai trabalhar. Ano passado foi, eu fiquei responsável pelas modalidades, então eu fiquei responsável em trabalhar uma modalidade que não fosse o futebol. Então a gente trabalhou basquete, a gente viu quais capacidades motoras a gente usar, inteligências cognitivas. A gente vai trabalhar isso com essa turma? Então a gente vai trabalhar isso. Aí depois a gente vai e parte pro objetivo geral, trazer o basquetebol pra dentro do PEEJ, mostrar pra eles o que é o basquetebol, como funciona o basquetebol, a história do basquetebol, NBA. A LBB, como surgiu a LBB. Então a gente trouxe, a gente quis trazer o basquete pra dentro do PEEJ do Três Marias. A Juliana (orientadora) pediu, né, pediu pra eu trazer isso pra cá pelo menos trazer isso. Ai vem a parte procedimental, o que a gente vai trabalhar tipo fundamento, repertório motor. Atitudinal, que atitudes a gente vai trabalhar. Então foi separado certinho. É, na proposta tinha disciplina, respeito, é, autocontrole, então a gente vou trabalhando tudo isso com eles. Paciência, então a gente tá trabalhando tudo isso com eles. Cada dia, o que eu dá ou o que eu ia trabalhar e no final vem as minhas avaliações. Como foi o campeonato de basquetebol que foi criado por eles, a chave que foi criada por eles. Esse é o sistema de avaliação final. Depois disso entra como você vai trabalhar. Já que cê tem a proposta pronta e fica muito mais fácil você montar seu plano de aula. Então você já monta já. Que tipo de atitude vou trabalhar? Vai na proposta olha e fica muito mais fácil. Então vou trabalhar respeito, vou trabalhar o quê? Ah, o drible. Então tá lá na sua proposta. Então fica muito mais fácil pra trabalhar. Como eu falei, eu nunca tinha trabalhado assim, então, eu era desorganizado. Achei muito interessante. Assim, eu gostei muito.

Professor 8:

1) Na sua opinião, quais as principais finalidades das aulas esportivas no PEEJ?

Então eu sigo de acordo, né? Com o objetivo do programa que é passar um pouco, de né?, das atitudes dos valores pra que os alunos consigam conviver em sociedade de forma tranquila, né? Então eu utilizo a educação física como ferramenta, né?, que é a proposta aqui do PEEJ.

2) Para você, o que significa organizar os conteúdos? É importante?

(pensando). Se preparar pra aplicar os conteúdos de forma que os alunos entendam. Eu tento passar dos conteúdos mais simples pros mais complexos, aí varia o tema. É, esse ano eu comecei com capacidades físicas, né? Pra eles entenderem um pouco como funciona, né, essas capacidades no ser humano e como que eles poderiam melhorá-las pra, é, pras atividades do dia a dia, como a prática esportiva e depois eu, a gente veio com a proposta do futebol e, foi vinculando um conteúdo ao outro sem dispersar, entendeu? Direcionando sempre ao propósito da unidade, do programa. **Você acha importante esse processo de organizar os conteúdos?** Ah, importante, porque, pra dar um norte pro professor também, porque, pra não se perder durante, durante as suas propostas, então tem que tá bem embasado lá nos conteúdos e seguir de uma forma que você não se perca, então é importante sim.

3) Você costuma planejar as suas aulas? Como?

Toda semana. Então, é, segunda feira nós temos o horário de planejamento de aulas onde eu trabalho em parceria com a professora Elaine (turma 5) e a gente constrói as aulas conforme as necessidades dos alunos e tenta passar pra eles os conteúdos diversos naquele tema.

4) Além da necessidade deles, que você falou, tem outro ponto que você acha importante levar em consideração no momento do planejamento?

A gente busca também o interesse, né, deles no tema. No caso, das capacidades físicas eu achei que seriam aulas monótonas e pelo contrário, eles gostaram, entendeu? E pelo que a gente fez uma avaliação final, é, houve compreensão da maioria dos alunos e depois a gente veio com a proposta de futebol porque a nossa realidade aqui faz com que eles gostem mais de futebol, então a gente trabalha um tema diferente e volta pra realidade que eles gostam, pra fazer com que o aluno se interessem. Também que a gente tem que ver também o que eles gostam.

5) Quais os conteúdos você ensina em suas aulas?

Então, como á é uma turma de 11 e 12 anos eu já procuro dar, iniciação esportiva, né? Trabalhar os contextos que norteiam as modalidades, é, não só o quadro mágico, né, que é o futsal, o hand, o basquete e o vôlei. A gente ta tentando variar e tentando mostrar pra eles bastante modalidades diferentes da, do nosso cotidiano aí. Por exemplo, o rugby que a gente trabalhou em algumas aulas aí e a gente teve um retorno muito legal dos alunos.

6) Quais procedimentos pedagógicos você considera importante para utilização em aula (vídeos, debates, jogos...)?

É, conceituais você diz? **Em qualquer parte da aula.** Então, é, já trabalho bastante com audiovisual, né, que às vezes a gente fala e fica muito amplo pro aluno compreender, então as vezes a gente trabalha com recursos audiovisuais pra, porque visualmente a gente vê que a melhora do aprendizado é significativa. É, com cartazes também, bastante bate

papo, perguntas também a gente, joga alguns problemas pra eles tentarem resolver em grupo, trabalhos em grupos, diversas estratégias pedagógicas.

7) Você realiza algum tipo de avaliação das suas aulas? Se sim, como?

A gente faz todo final de módulo de proposta a gente tenta variar, é, as, a gente tenta avaliar, né, durante o módulo, mas a gente sempre faz um fechamento, uma avaliação teórica, avaliação prática. A última, a recente que a gente fez foi parecida com o jogo perfil. Onde a gente construiu as questões, as perguntas, né. Dividiu os alunos em grupo e seguia as regras do perfil perguntando sobre os tipos de futebol. “Surgiu em 1896”. Então eles iam tentando descobrir a resposta até chegar na conclusão.

8) Consegue identificar as aprendizagens adquiridas pelos alunos?

Quais?

Então, na maioria a gente consegue identificar uma melhora significativa, mas é de médio a longo prazo. Mas, tanto aspecto assim, de conhecimento teórico, quanto prático, além das atitudes, né? A gente demonstra alguma melhora. Se bem que as atitudes é, num basta só a gente fazer a nossa parte, precisa a família também reforçar essa laço de convívio, de respeito ao outro, né? Aqui a gente vê retorno, mas a gente não sabe como é lá fora, né? Mas de certa fora sim, a gente vê um retorno legal sim.

Professor 9:

1) Na sua opinião, quais as principais finalidades das aulas esportivas no PEEJ?

Acredito que primeiro o social, programa social. Integrar as crianças, trabalhar o lado social mesmo, conviver, respeitar o outro, acho que é isso.

2) Para você, o que significa organizar os conteúdos? É importante?

Bom, primeiro vou falar, você não perguntou mas eu vou falar, é muito importante. Não é importante, eu gosto, eu me organizo em tudo. Acho que sem organização não tem como. O que significa? Acho que é ter um planejamento, ter um parâmetro, saber onde você começou e até onde você quer ir com o aluno, pra você se organizar e também eu vou acompanhar a evolução dos alunos. isso é importante.

3) Você costuma planejar as suas aulas? Como?

Todas, planejo o dia, a semana, o ano, né? Eu já fecho já meio ano do que eu vou fazer. **Como é esse processo de planejamento?** Primeiro eu dou uma olhada no lugar, tem a proposta pedagógica que a gente tem, depois que finalizou essa proposta que tem, que eu sei a quantidade de aulas eu dou uma olhada aonde eu estou. Ah, to no platô, no platô eu consigo fazer isso, isso e isso melhor. seu eu to no espaço diversos eu tenho que dar uma adaptada, tem dia que faz um pouco de teórico, agora tem o livrinho, então eu tenho que ver, tem a proposta certinho, depois eu olho pra ver o lugar onde eu tô.

4) Na sua opinião quais os aspectos importantes devem ser levados em consideração no momento do planejamento?

O ponto que os alunos estão, tanto motor, quanto cognitivo. Um exemplo do futsal que eu to trabalhando, a gente começou do zero o posicionamento, agora eles já sabem a posição. Agora a gente ta trabalhando a movimentação dentro do espaço, além do espaço que eu tô, físico, depende dos alunos, claro, que nível que eles estão.

5) Quais os conteúdos você ensina em suas aulas?

Você diz de um todo? Ah, eu gosto muito de ensinar pra eles o procedimental, a técnica mesmo. Não que eu cobre, eu gosto de ensinar mais ou menos direitinho, cada um vai fazendo de um jeito. Atitudinal o tempo todo, eu sempre pego muito no pé deles, o tempo todo, em qualquer lugar. Eles entram no portão eu já chego junto já, porque eu acho que educação é o mínimo que a gente espera deles. Conceitual eu sempre falo, sempre mostro figurinha, eu gosto, videozinho, sempre faço isso, acho que super interessante pra eles visualizarem. Acredito que isso, os três.

6) Quais procedimentos pedagógicos você considera importante para utilização em aula (vídeos, debates, jogos...)?

Ah, eu acho que eu já falei anteriormente. Eu gosto de usar bastante vídeo curtinho, foto acho interessante, fotos diferentes, que chame a atenção deles, que se não chamar a atenção também eles não dão bola. Escrever eu gosto, eles escrevem mal, eu gosto que eles escrevam, que eles tem, fora o livrinho tem o caderninho. Hum... que mais? Pergunto sempre pra eles na aula, o que que eles acham, o que eles entenderam. As vezes eles dão uma decoradinha, mas não tem problema. Acho que é isso.

7) Você falou do livrinho, o que é esse livrinho?

Bom, esse livro é um livro didático bem bonitinho, cheio de fotinho, perguntinha, bem colorido, justamente pra chamar a atenção. Ele conta a história dos jogos olímpicos, das modalidades que a gente vai trabalhar, que é o tiro, o basquete, o tênis, atletismo revezamento e salto em distância e o futebol. Conta a história, tem os fundamentos, tem figuras, tem exercícios. Tem vários tipos de exercícios, tem caça palavra, tem complete, tem perguntinha. Esse livrinho é pra gente trabalhar essa parte de conceitual dos esportes pra eles terem uma base, uma noção. Eles vão levar pra casa nas olimpíadas, vão acompanhar as olimpíadas, esse livro é isso.

8) Você realiza algum tipo de avaliação das suas aulas? Se sim, como?

Eu faço mais de cabeça. Toda aula sem exceção eu fico pensando o que eles fizeram, tanto no atitudinal, quanto no procedimental. Eu faço mais de cabeça que escrever. Aí eu faço mais no caderno que a gente tem mesmo, aí toda segunda feira eu faço. Mas diariamente eu faço de cabeça, as vezes quando precisa anotar alguma coisa eu anoto, mas de escrever só na segunda feira.

9) Consegue identificar as aprendizagens adquiridas pelos alunos?

Quais?

Consigno. Bastante, eles são bem assim. Eu tenho uma turma muito boa. É muito fácil trabalhar com eles, qualquer coisa, por exemplo a Joice (aluna), que a gente brinca que ela é a foice no futsal, ela não tinha noção nenhuma, hoje ela joga de fixo, porque ela se adaptou, porque ela não joga futsal, tecnicamente e, esse não é o objetivo daqui. Mas dentro dessa posição ela conseguiu se achar no futsal, ela joga, ela participa. Então hoje ela já não chega mais

chutando canela, ela chega mais direitinho. Cada um, se você me perguntar de cada um eu sei o que eles melhoraram e o que não também. O que eles tem mais facilidade, quem é canhoto, quem não é, eu reparo muito nisso.

10) Queria que você falasse um pouquinho sobre a questão da proposta didática.

A proposta assim, eu acho que facilita muito, que nem eu falei antes, eu gosto muito de organização, sou extremamente sistemática, organizada. Se tá tudo no caos eu não consigo. Então eu gosto, sempre antes de lá, um ano, mais até, 2008, 2009, quando não tinha essa proposta fechadinha eu já fechava semanalmente, mensalmente o bloco de aulas. Tentava trabalhar sempre duas pra ter mais aproveitamento. Acho uma preocupação muito interessante que é uma forma de organizar. Você vim e não saber o que você vai dar pro aluno, cê dá futsal, depois cê dá basquete, não tem continuidade, eu acho a proposta muito interessante pra você organizar o conteúdo e pra acompanhar a evolução dos alunos, acho muito importante, é bem interessante.

Professor 10:

1) Na sua opinião, quais as principais finalidades das aulas esportivas no PEEJ?

Acho que ensinar eles a entender o esporte. Não só o esporte jogado, mas da onde vem, como surgiu, porque se joga, porque que tem aquelas regras, isso mesmo.

2) Para você, o que significa organizar os conteúdos?

Arrumar uma ordem de se trabalhar. Da onde vai começar, qual vai ser o meio, pra não ficar tudo jogado.

E você acha importante?

Sim.

3) Você costuma planejar as suas aulas? Como?

Sim. Toda segunda feira a gente chega, aí pega a proposta que já foi feita antes e em cima da proposta vai arrumando as aulas de acordo com os espaços. Eu não vou dar aula de basquete no campo. Adapto o espaço, o o lugar, seguindo a proposta que tem que ser trabalhada.

4) Na sua opinião quais os aspectos importantes devem ser levados em consideração no momento do planejamento?

Acho que o que as crianças estão precisando aprender. O que elas tem mais dificuldade. Tem que ver também da parte do conceito, o que que elas precisam saber, o que elas estão, meio que “ah, mas isso não é importante pra elas”. Tem que ver a relevância do assunto.

5) Quais os conteúdos você ensina em suas aulas?

Vou pensar. Os conteúdos em relação aos conteúdos motores, assim? Nossa, nem sei mais o que é conteúdo. (pensando). Pode pular essa pergunta? (voltamos nela no final da entrevista).

Eu ensino os conteúdos motores, ensino os conteúdos conceituais e os conteúdos atitudinais. **Dá um exemplo.** A origem das coisas, porque surgiu, como surgiu. Como

é feito, quais as regras usadas e as atitudes que eles tem que ter. Tanto na brincadeira como depois. **E os conteúdos motores?** O correr entra muito, o arremessar, o porque que se corre daquele jeito, porque que se arremessa, qual braço usa pra arremessar, como que se arremessa certo. É isso mais ou menos.

6) Quais procedimentos pedagógicos você considera importante para utilização em aula (vídeos, debates, jogos...)?

Vídeos, debates, a gente trabalha muito também com rodas de conversa. Com apresentação deles, de montagem de alguma coisa pra eles, de comparação, de alguma coisa assim.

7) Você realiza algum tipo de avaliação das suas aulas? Se sim, como?

Sim. A gente faz ou avaliação escrita ou com base em alguma coisa que eles montaram ou participação.

8) Consegue identificar as aprendizagens adquiridas pelos alunos? Quais?

Sim. As vezes na roda de conversa mesmo. As vezes a gente ta conversando sobre um assunto, a gente fala sobre o assunto e depois para. Aí, depois no outro dia, eles lembram, eles vem perguntar alguma coisa que eu já tinha falado antes. Ou eles vem “ah que viu na televisão aquilo, que identificaram aquilo que eu tinha falado pra eles.

9) Como é o processo de planejamento no PEEJ?

Então, a gente tem um planejamento que já vem pronto pra gente. Em cima desse planejamento a gente monta uma proposta, que também já é pré-montada. A gente monta ela, arruma ela do jeito que a gente prefere e segue ela pra tá trabalhando. Ai com base nessa proposta a gente faz o plano de aula.

Apêndice 3.1: Termo de Consentimento Livre e esclarecido aos pais dos alunos do PEEJ:

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – AO RESPONSÁVEL PELO ALUNO

PROJETO DE PESQUISA: A SISTEMATIZAÇÃO DE CONTEÚDOS ESPORTIVOS NA EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL

Objetivo da pesquisa: verificar como o Programa Ensino Esporte e Juventude organiza e sistematiza os conteúdos esportivos nas aulas oferecidas aos alunos.

Procedimentos:

- O estudo será realizado no Programa Ensino Esporte e Juventude, em horário de aula em um único dia;
- Será realizada 01 perguntas relacionada ao aprendizado dos alunos nas aulas esportivas do PEEJ;
- Ao participar desta pesquisa o aluno não terá nenhum tipo de risco a sua integridade física ou moral;
- É garantido ao sujeito da pesquisa a desistência da mesma em qualquer momento sem que isso traga prejuízo a ele;
- A pesquisadora se responsabiliza pelo desenvolvimento da pesquisa e estará disponível para esclarecimentos sobre ela, antes, durante e após a realização da mesma.

Confidencialidade: a identidade do aluno será mantida em total segredo pelo pesquisador. Os resultados da pesquisa poderão ser divulgados em palestras, cursos, conferências, periódicos científicos ou outra forma de divulgação que possa transmitir os conhecimentos para a sociedade e profissionais da área, sempre sem nenhuma identificação dos participantes.

Consentimento Pós-informação: Após ler e compreender as informações acima, eu _____, portador da Carteira de Identidade n. _____, estou esclarecido sobre todos os aspectos da pesquisa como objetivos, procedimentos e sigilo, de livre vontade dou meu consentimento para a inclusão do aluno _____, ____ anos de idade, como sujeito da pesquisa. Assim, assino este documento de autorização e recebo uma cópia do mesmo.

Assinatura do Responsável pelo aluno

Data: ____/____/____

Assinatura da pesquisadora
Gisele Viola Machado
Fone: (12) 9137-3279
e-mail: giseleviola_ef@yahoo.com.br

Data: ____/____/____